

O REGISTRO NA CVM NÃO IMPLICA QUALQUER APRECIÇÃO SOBRE A COMPANHIA, SENDO OS SEUS ADMINISTRADORES RESPONSÁVEIS PELA VERACIDADE DAS INFORMAÇÕES PRESTADAS.

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00951-2	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS	3 - CNPJ 33.000.167/0001-01
4 - NIRE 33300032061		

01.02 - SEDE

1 - ENDEREÇO COMPLETO AV. REPÚBLICA DO CHILE, 65 - 24º ANDAR		2 - BAIRRO OU DISTRITO CENTRO	
3 - CEP 20031-912	4 - MUNICÍPIO RIO DE JANEIRO		5 - UF RJ
6 - DDD 021	7 - TELEFONE 3224-2040	8 - TELEFONE 3224-2041	9 - TELEFONE -
10 - TELEX	11 - DDD 021	12 - FAX 3224-9999	13 - FAX 3224-6055
14 - FAX 3224-7784	15 - E-MAIL petroinvest@petrobras.com.br		

01.03 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES (Endereço para Correspondência com a Companhia)

1 - NOME Almir Guilherme Barbassa			
2 - ENDEREÇO COMPLETO AV. REPÚBLICA DO CHILE, 65 - 23º ANDAR		3 - BAIRRO OU DISTRITO CENTRO	
4 - CEP 20031-912	5 - MUNICÍPIO RIO DE JANEIRO		6 - UF RJ
7 - DDD 021	8 - TELEFONE 3224-2040	9 - TELEFONE 3224-2041	10 - TELEFONE -
11 - TELEX	12 - DDD 021	13 - FAX 3224-9999	14 - FAX 3224-6055
15 - FAX 3224-7784	16 - E-MAIL barbassa@petrobras.com.br		

01.04 - REFERÊNCIA / AUDITOR

EXERCÍCIO SOCIAL EM CURSO		TRIMESTRE ATUAL			TRIMESTRE ANTERIOR		
1 - INÍCIO	2 - TÉRMINO	3 - NÚMERO	4 - INÍCIO	5 - TÉRMINO	6 - NÚMERO	7 - INÍCIO	8 - TÉRMINO
01/01/2007	31/12/2007	3	01/07/2007	30/09/2007	2	01/04/2007	30/06/2007
9 - NOME/RAZÃO SOCIAL DO AUDITOR KPMG Auditores Independentes					10 - CÓDIGO CVM 00418-9		
11 - NOME DO RESPONSÁVEL TÉCNICO Manuel Fernandes Rodrigues de Sousa					12 - CPF DO RESP. TÉCNICO 783.840.017-15		

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00951-2	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS	3 - CNPJ 33.000.167/0001-01
---------------------------	--	--------------------------------

01.05 - COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

Número de Ações (Mil)	1 - TRIMESTRE ATUAL 30/09/2007	2 - TRIMESTRE ANTERIOR 30/06/2007	3 - IGUAL TRIMESTRE EX. ANTERIOR 30/09/2006
Do Capital Integralizado			
1 - Ordinárias	2.536.674	2.536.674	2.536.674
2 - Preferenciais	1.850.364	1.850.364	1.850.364
3 - Total	4.387.038	4.387.038	4.387.038
Em Tesouraria			
4 - Ordinárias	0	0	0
5 - Preferenciais	0	0	0
6 - Total	0	0	0

01.06 - CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA

1 - TIPO DE EMPRESA Empresa Comercial, Industrial e Outras
2 - TIPO DE SITUAÇÃO Operacional
3 - NATUREZA DO CONTROLE ACIONÁRIO Estatal Holding
4 - CÓDIGO ATIVIDADE 1010 - Petróleo e Gás
5 - ATIVIDADE PRINCIPAL PROSPECÇÃO PETRÓLEO E GAS, REFINO E ENERGIA
6 - TIPO DE CONSOLIDADO Total
7 - TIPO DO RELATÓRIO DOS AUDITORES Sem Ressalva

01.07 - SOCIEDADES NÃO INCLUÍDAS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

1 - ITEM	2 - CNPJ	3 - DENOMINAÇÃO SOCIAL
----------	----------	------------------------

01.08 - PROVENTOS EM DINHEIRO DELIBERADOS E/OU PAGOS DURANTE E APÓS O TRIMESTRE

1 - ITEM	2 - EVENTO	3 - APROVAÇÃO	4 - PROVENTO	5 - INICIO PGTO.	6 - ESPÉCIE E CLASSE DE AÇÃO	7 - VALOR DO PROVENTO P/ AÇÃO
01	RCA	25/07/2007	Juros Sobre Capital Próprio	31/01/2008	ON	0,5000000000
02	RCA	25/07/2007	Juros Sobre Capital Próprio	31/01/2008	PN	0,5000000000
03	RCA	21/09/2007	Juros Sobre Capital Próprio	31/03/2008	ON	0,5000000000
04	RCA	21/09/2007	Juros Sobre Capital Próprio	31/03/2008	PN	0,5000000000

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00951-2	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS	3 - CNPJ 33.000.167/0001-01
---------------------------	--	--------------------------------

01.09 - CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO E ALTERAÇÕES NO EXERCÍCIO SOCIAL EM CURSO

1- ITEM	2 - DATA DA ALTERAÇÃO	3 - VALOR DO CAPITAL SOCIAL (Reais Mil)	4 - VALOR DA ALTERAÇÃO (Reais Mil)	5 - ORIGEM DA ALTERAÇÃO	7 - QUANTIDADE DE AÇÕES EMITIDAS (Mil)	8 - PREÇO DA AÇÃO NA EMISSÃO (Reais)
01	02/04/2007	52.644.460	4.380.477	Reserva de Lucro	0	0,0000000000

01.10 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES

1 - DATA 08/11/2007	2 - ASSINATURA
------------------------	----------------

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00951-2	PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS	33.000.167/0001-01

02.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 30/09/2007	4 - 30/06/2007
1	Ativo Total	197.239.435	191.071.108
1.01	Ativo Circulante	38.066.106	40.635.708
1.01.01	Disponibilidades	7.190.358	11.386.548
1.01.01.01	Caixa e Bancos	769.541	2.998.878
1.01.01.02	Aplicações Financeiras	6.420.817	8.387.670
1.01.02	Créditos	9.994.459	8.869.965
1.01.02.01	Clientes	9.994.459	8.869.965
1.01.02.01.01	Clientes	3.129.037	3.242.056
1.01.02.01.02	Susid. Contr. Coligadas Princ. p/ Vendas	6.051.169	4.811.354
1.01.02.01.03	Outras Contas a Receber	1.029.221	1.009.886
1.01.02.01.04	Provisão para Cred. Liq Duvidosa	(214.968)	(193.331)
1.01.02.02	Créditos Diversos	0	0
1.01.03	Estoques	13.906.544	13.274.243
1.01.04	Outros	6.974.745	7.104.952
1.01.04.01	Dividendos a Receber	97.237	119.356
1.01.04.02	Impostos a Recuperar	5.134.089	5.617.388
1.01.04.03	Despesas Antecipadas	980.722	903.163
1.01.04.04	Títulos e Valores Mobiliários	184.510	0
1.01.04.05	Outros Ativos Circulantes	578.187	465.045
1.02	Ativo Não Circulante	159.173.329	150.435.400
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	62.002.868	57.741.129
1.02.01.01	Créditos Diversos	4.369.429	1.481.039
1.02.01.01.01	Contas Petróleo e Álcool - STN	796.190	793.102
1.02.01.01.02	Títulos e Valores Mobiliários	2.927.693	8.187
1.02.01.01.03	Investimentos em Empresas Privatizáveis	1.366	1.366
1.02.01.01.04	Outras contas a receber	644.180	678.384
1.02.01.02	Créditos com Pessoas Ligadas	46.191.996	45.298.643
1.02.01.02.01	Com Coligadas e Equiparadas	1.488	1.488
1.02.01.02.02	Com Controladas	46.190.508	45.297.155
1.02.01.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	0	0
1.02.01.03	Outros	11.441.443	10.961.447
1.02.01.03.01	Projetos Estruturados	1.349.623	1.255.522
1.02.01.03.02	Imposto Renda e Contrib. Soc. Diferidos	1.708.568	1.564.200
1.02.01.03.03	ICMS Diferido	807.006	760.410
1.02.01.03.04	PASEP/COFINS Diferido	2.603.678	2.353.111
1.02.01.03.05	Empréstimo Compulsório - Eletrobrás	0	0
1.02.01.03.06	Depósitos Judiciais	1.468.167	1.385.174
1.02.01.03.07	Adiantamento p/ Plano de Pensão	1.300.686	1.269.048
1.02.01.03.08	Adiantamentos a Fornecedores	425.418	463.451
1.02.01.03.09	Despesas Antecipadas	891.900	959.077
1.02.01.03.10	Estoques	374.509	437.781

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00951-2	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS	3 - CNPJ 33.000.167/0001-01
---------------------------	--	--------------------------------

02.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -30/09/2007	4 -30/06/2007
1.02.01.03.11	Adiantamento p/aquisição de investimento	313.342	313.342
1.02.01.03.12	Outros Ativos Realizáveis a longo prazo	198.546	200.331
1.02.02	Ativo Permanente	97.170.461	92.694.271
1.02.02.01	Investimentos	23.865.896	24.014.704
1.02.02.01.01	Participações Coligadas/Equiparadas	568.526	561.004
1.02.02.01.02	Participações Coligadas/Equiparadas-Ágio	0	0
1.02.02.01.03	Participações em Controladas	23.109.093	23.267.452
1.02.02.01.04	Participações em Controladas - Ágio	(161.912)	(164.276)
1.02.02.01.05	Outros Investimentos	350.189	350.524
1.02.02.02	Imobilizado	69.811.210	65.215.153
1.02.02.03	Intangível	2.826.616	2.843.401
1.02.02.04	Diferido	666.739	621.013

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00951-2	PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS	33.000.167/0001-01

02.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 30/09/2007	4 - 30/06/2007
2	Passivo Total	197.239.435	191.071.108
2.01	Passivo Circulante	52.952.659	51.800.229
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	1.063.146	1.282.360
2.01.01.01	Financiamentos	991.144	1.020.704
2.01.01.02	Juros sobre Financiamentos	72.002	261.656
2.01.02	Debêntures	0	0
2.01.03	Fornecedores	5.872.353	5.269.116
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	7.486.173	7.917.525
2.01.05	Dividendos a Pagar	4.387.038	2.193.519
2.01.05.01	Divid. e Juros s/Capital Próprio a Pagar	4.387.038	2.193.519
2.01.06	Provisões	2.076.958	1.804.074
2.01.06.01	Salários, férias e encargos	1.597.177	1.339.176
2.01.06.02	Provisão para contingências	54.000	54.000
2.01.06.03	Plano de Pensão	425.781	410.898
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	28.106.392	29.079.064
2.01.07.01	Fornecedores	28.106.392	29.079.064
2.01.08	Outros	3.960.599	4.254.571
2.01.08.01	Adiantamento de Clientes	219.805	253.696
2.01.08.02	Projetos Estruturados	1.579.696	1.510.120
2.01.08.03	Outros	2.161.098	2.490.755
2.02	Passivo Não Circulante	31.389.815	29.980.673
2.02.01	Passivo Exigível a Longo Prazo	31.389.815	29.980.673
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	4.394.791	4.563.129
2.02.01.01.01	Financiamentos	4.394.791	4.563.129
2.02.01.02	Debêntures	0	0
2.02.01.03	Provisões	21.153.490	19.695.070
2.02.01.03.01	Plano de Saúde	8.685.813	8.386.146
2.02.01.03.02	Provisão para Contingências	184.008	183.767
2.02.01.03.03	Plano de Pensão	3.891.219	3.110.774
2.02.01.03.04	Impostos e Contrib. Sociais Diferidos	8.392.450	8.014.383
2.02.01.03.05	Outros impostos diferidos	0	0
2.02.01.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	2.083.396	1.984.652
2.02.01.05	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0
2.02.01.06	Outros	3.758.138	3.737.822
2.02.01.06.01	Provisão para desmantelamento de áreas	3.253.576	3.211.029
2.02.01.06.02	Outras Contas e despesas a pagar	504.562	526.793
2.02.02	Resultados de Exercícios Futuros	0	0
2.04	Patrimônio Líquido	112.896.961	109.290.206
2.04.01	Capital Social Realizado	52.644.460	52.644.460
2.04.01.01	Capital Social Integralizado	52.644.460	52.644.460
2.04.01.02	Correção Monetária de Capital	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00951-2	PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS	33.000.167/0001-01

02.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -30/09/2007	4 -30/06/2007
2.04.02	Reservas de Capital	1.413.833	1.285.788
2.04.02.01	Subvenções AFRMM	168.626	158.298
2.04.02.02	Incentivos fiscais - IR	1.245.207	1.127.490
2.04.03	Reservas de Reavaliação	60.944	62.787
2.04.03.01	Ativos Próprios	0	0
2.04.03.02	Controladas/Coligadas e Equiparadas	60.944	62.787
2.04.04	Reservas de Lucro	46.304.867	46.303.022
2.04.04.01	Legal	6.511.073	6.511.073
2.04.04.02	Estatutária	241.322	241.322
2.04.04.03	Para Contingências	0	0
2.04.04.04	De Lucros a Realizar	0	0
2.04.04.05	Retenção de Lucros	39.546.993	39.546.993
2.04.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	0
2.04.04.07	Outras Reservas de Lucro	5.479	3.634
2.04.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	12.472.857	8.994.149
2.04.06	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00951-2	PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS	33.000.167/0001-01

03.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/07/2007 a 30/09/2007	4 - 01/01/2007 a 30/09/2007	5 - 01/07/2006 a 30/09/2006	6 - 01/01/2006 a 30/09/2006
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	44.202.319	123.880.229	43.724.993	120.516.772
3.02	Deduções da Receita Bruta	(11.043.451)	(32.027.795)	(11.150.588)	(31.390.136)
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	33.158.868	91.852.434	32.574.405	89.126.636
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(18.271.459)	(49.733.088)	(18.969.237)	(47.641.771)
3.05	Resultado Bruto	14.887.409	42.119.346	13.605.168	41.484.865
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	(7.087.152)	(18.053.808)	(4.845.539)	(11.791.402)
3.06.01	Com Vendas	(1.483.144)	(3.976.752)	(1.318.601)	(3.657.463)
3.06.02	Gerais e Administrativas	(1.113.191)	(3.177.463)	(921.847)	(2.579.096)
3.06.02.01	Honor. Diretoria e Cons. Administração	(958)	(2.982)	(953)	(2.858)
3.06.02.02	De Administração	(1.112.233)	(3.174.481)	(920.894)	(2.576.238)
3.06.03	Financeiras	440.404	1.134.363	319.010	408.565
3.06.03.01	Receitas Financeiras	1.202.196	3.219.509	990.078	2.068.062
3.06.03.02	Despesas Financeiras	(761.792)	(2.085.146)	(671.068)	(1.659.497)
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	0	0	0	0
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	(4.678.010)	(12.340.060)	(2.447.044)	(6.542.352)
3.06.05.01	Tributárias	(194.192)	(534.453)	(146.993)	(480.642)
3.06.05.02	Custo Pesq. Desenv. Tecnológico	(406.897)	(1.211.620)	(370.292)	(1.102.622)
3.06.05.03	Perda na Recuperação de Ativos	0	0	0	0
3.06.05.04	Custo Explot. p/ Extração Petróleo e Gás	(374.740)	(826.077)	(320.431)	(707.045)
3.06.05.05	Plano de Pensão e Saúde	(1.087.128)	(1.935.103)	(455.848)	(1.367.544)
3.06.05.06	Varição Monetárias e Cambiais Líquidas	(1.392.896)	(3.582.556)	(22.009)	(524.885)
3.06.05.07	Outras Despesas/Receitas Oper. Líquidas	(1.222.157)	(4.250.251)	(1.131.471)	(2.359.614)
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	(253.211)	306.104	(477.057)	578.944
3.07	Resultado Operacional	7.800.257	24.065.538	8.759.629	29.693.463
3.08	Resultado Não Operacional	(14.887)	(49.354)	(30.554)	(84.057)
3.08.01	Receitas	21.227	37.494	2.725	76.610
3.08.02	Despesas	(36.114)	(86.848)	(33.279)	(160.667)

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00951-2	PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS	33.000.167/0001-01

03.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/07/2007 a 30/09/2007	4 - 01/01/2007 a 30/09/2007	5 - 01/07/2006 a 30/09/2006	6 - 01/01/2006 a 30/09/2006
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	7.785.370	24.016.184	8.729.075	29.609.406
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	(1.162.821)	(6.711.834)	(2.988.030)	(9.174.658)
3.11	IR Diferido	(950.322)	(444.455)	1.071.132	391.170
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0	0
3.12.01	Participações	0	0	0	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	5.672.227	16.859.895	6.812.177	20.825.918
	NÚMERO AÇÕES, EX-TESOURARIA (Mil)	4.387.038	4.387.038	4.387.038	4.387.038
	LUCRO POR AÇÃO (Reais)	1,29295	3,84312	1,55280	4,74715
	PREJUÍZO POR AÇÃO (Reais)				

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

1. APRESENTAÇÃO DAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Principais diretrizes contábeis

As informações trimestrais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, em consonância com as disposições da Lei das Sociedades por Ações e das normas e procedimentos determinados pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM.

Não ocorreram mudanças nas principais diretrizes contábeis observadas pela Companhia, em relação àquelas mencionadas no relatório anual de 2006.

Alguns valores relativos a períodos anteriores foram reclassificados para fins de adequação às demonstrações do período atual, facilitando a comparabilidade.

2. DISPONIBILIDADES

	R\$ mil			
	Consolidado		Controladora	
	30.09.2007	30.06.2007	30.09.2007	30.06.2007
Caixa e bancos	2.281.648	4.569.930	769.541	2.998.878
Aplicações financeiras				
No país:				
Fundos de investimentos Exclusivos:				
- Cambial	51.806	115.045		
- DI	2.646.876	3.735.312	1.227.635	2.670.625
- Títulos Públicos	632.481	693.857		
Fundos de investimentos financeiros – Cambial	45.385	52.772		
Fundos de investimentos financeiros – DI	988.699	750.842		
Outros	794.805	652.505		
	5.160.052	6.000.333	1.227.635	2.670.625
No exterior:				
"Time deposit"	3.291.148	3.865.511	3.204.942	3.751.194
Títulos de renda fixa	3.483.578	3.418.168	1.988.240	1.965.851
	6.774.726	7.283.679	5.193.182	5.717.045
Total das aplicações financeiras	11.934.778	13.284.012	6.420.817	8.387.670
Total das Disponibilidades	14.216.426	17.853.942	7.190.358	11.386.548

As aplicações financeiras no país possuem liquidez imediata e são representadas por quotas de fundos exclusivos, cujos recursos estão aplicados em títulos

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

públicos federais e operações de derivativos, executadas pelos gestores dos fundos, com contratos futuros de dólar norte americano e de DI (Depósito Interbancário) com garantia da BM&F. Os fundos exclusivos não possuem obrigações financeiras significativas, limitando-se às obrigações diárias de ajuste das posições na BM&F (Bolsa de Mercadorias & Futuros), serviços de auditoria, taxas de serviços relativas à custódia dos ativos e execução de operações financeiras e demais despesas administrativas. Os saldos das aplicações financeiras estão atualizados pelos rendimentos auferidos, reconhecidos proporcionalmente até a data das demonstrações contábeis, não excedendo os seus respectivos valores de mercado.

Em 30 de setembro de 2007 e 30 de junho de 2007, a Companhia e sua subsidiária PifCo mantinham recursos investidos em fundo de investimento no exterior que detinha, entre outros, títulos de dívidas de empresas do Sistema Petrobras e de Sociedade de Propósito Específico relacionados a projetos da Companhia, principalmente aos projetos CLEP e Malhas, equivalentes a R\$ 7.048.781 mil e R\$ 6.059.479 mil, respectivamente. Este valor, referente às empresas que são consolidadas, foi compensado no saldo de financiamentos nos passivos circulante e não circulante.

3. CONTAS A RECEBER, LÍQUIDAS

As contas a receber são compostas da seguinte forma:

	R\$ mil			
	Consolidado		Controladora	
	30.09.2007	30.06.2007	30.09.2007	30.06.2007
Cientes				
Terceiros	13.384.471	13.103.711	3.129.037	3.242.056
Partes relacionadas (Nota 4.1)	681.604	601.542	52.243.166 (*)	50.109.997 (*)
Outras	2.184.459	2.500.411	1.673.401	1.688.270
	16.250.534	16.205.664	57.045.603	55.040.323
Menos: Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(2.330.672)	(2.340.851)	(214.968)	(193.331)
	13.919.862	13.864.813	56.830.635	54.846.992
Menos: Contas a receber a longo prazo, líquidas	(2.182.347)	(2.085.664)	(46.836.176)	(45.977.027)
Contas a receber a curto prazo, líquidas	11.737.515	11.779.149	9.994.459	8.869.965

(*) Não contempla os saldos de dividendos a receber de R\$ 97.237 mil em 30 de setembro de 2007 (R\$ 119.356 mil em 30 de junho de 2007) e ressarcimentos a receber de R\$ 1.265.084 mil em 30 de setembro de 2007 (R\$ 1.193.061 mil em 30 de junho de 2007).

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Mutação da provisão para créditos de liquidação duvidosa	R\$ mil			
	Consolidado		Controladora	
	30.09.2007	30.06.2007	30.09.2007	30.06.2007
Saldo no início do trimestre	2.340.851	2.393.619	193.331	181.091
Adições	44.710	35.228	23.620	17.569
Baixas (*)	(54.889)	(87.996)	(1.983)	(5.329)
Saldo no fim do trimestre	2.330.672	2.340.851	214.968	193.331
Curto prazo	1.298.336	1.263.650	214.968	193.331
Longo prazo	1.032.336	1.077.201		

(*) Inclui varia o cambial sobre provisão para créditos de liquidação duvidosa constituída em empresas no exterior.

4. PARTES RELACIONADAS

As opera es comerciais da Petrobras com suas subsidiárias, controladas e sociedades de propósito específico são efetuadas a preços e condições normais de mercado. As opera es de compra de petróleo e derivados efetuadas pela Petrobras, com a subsidiária PifCo possuem prazo maior de liquidação em função da PifCo ser uma subsidiária criada para esse fim, com a cobranç a dos devidos encargos incorridos no período. Os repasses de pré-pagamento de exporta es e de captação de recursos no mercado internacional são efetuados nas mesmas taxas obtidas pela subsidiária. As demais opera es, principalmente empréstimos através de opera es de mútuo, têm seu valor, rendimentos e ou encargos estabelecidos com base nas mesmas condições existentes no mercado e/ou de acordo com a legislação específica sobre o assunto.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

4.1. Ativo

	R\$ mil								TOTAL DO ATIVO
	ATIVO CIRCULANTE		CONTROLADORA					Ressarcimento a receber	
	Contas a receber, principalmente por vendas	Dividendos a receber	Adiantamento para aumento de capital	Valores vinculados à construção de gasoduto	Operações de mútuo	Outras operações	REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		
Petroquisa e suas controladas	68.795				4			68.799	
Petrobras Distribuidora S.A. e suas controladas	1.243.137				310.006			1.553.143	
Gaspetro e suas controladas	385.953	30.495	360.035	965.792	11.926			1.754.201	
PifCo e suas controladas	1.767.109				40.204.677	11.837		41.983.623	
PNBV e suas controladas	11.270		9.043			2.192		22.505	
Downstream e sua controlada	288.831				337.528			626.359	
Transpetro e sua controlada	587.339	62.514						649.853	
PIB-BV Holanda e suas controladas	142.661					69.807		212.468	
Brasoil e suas controladas	2.403				2.572.148			2.574.551	
BOC	231				480.581			480.812	
Petrobras Comercializadora de Energia Ltda.	58.685							58.685	
Outras controladas e coligadas	1.494.755	4.228	455.643		400.767	11		2.355.404	
Termoelétricas	240.163	4.228	382.773		400.767			1.027.931	
Coligadas	176.536		1.488					178.024	
Outras	1.078.056		71.382			11		1.149.449	
Sociedades de Propósito Específico							1.265.084	1.265.084	
30/09/2007	6.051.169	97.237	824.721	965.792	44.317.637	83.847	1.265.084	53.605.487	
30/06/2007	4.811.354	119.356	629.913	1.048.069	43.536.042	84.619	1.193.152	51.422.505	

Taxas dos Mútuos Ativos

Indexador	Setembro/2007	Junho/2007
TJLP + 5%a.a.	300.480	304.550
LIBOR + 1 a 3%a.a.	43.282.669	42.494.539
101% do CDI	288.045	295.250
IGPM + 6%a.a.	75.631	74.730
Outras Taxas	370.812	366.973
	44.317.637	43.536.042

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

a) Gasoduto Bolívia-Brasil

O Gasoduto Bolívia-Brasil, no território boliviano, é de propriedade da empresa Gás Transboliviano S.A. (GTB), tendo a Gaspetro participação minoritária (11%) no capital dessa Companhia.

Para construção do trecho boliviano, foi firmado um contrato com a Yacimientos Petrolíferos Fiscales Bolivianos (YPFB), posteriormente repassado à GTB, por empreitada global ("*turn key*"), no valor de US\$ 350 milhões, que está sendo liquidado em 12 anos, desde janeiro de 2000, através do fornecimento de serviços de transporte.

Em 30 de setembro de 2007, o saldo dos direitos ao fornecimento futuro, por conta do custo incorrido na obra, até aquela data, acrescidos de juros de 10,07% a.a., é de R\$ 542.720 mil (R\$ 586.324 mil em 30 de junho de 2007), sendo R\$ 425.418 mil classificados no ativo realizável a longo prazo como adiantamento a fornecedores (R\$ 463.451 mil em 30 de junho de 2007) que inclui o valor de R\$ 116.317 mil (R\$ 122.816 mil em 30 de junho de 2007) relacionado à aquisição antecipada do direito de transportar 6 milhões de metros cúbicos de gás pelo prazo de 40 anos (TCO – Transportation Capacity Option).

A titularidade do gasoduto no trecho brasileiro é da Transportadora Brasileira Gasoduto Bolívia-Brasil S.A. (TBG), controlada da Gaspetro. Em 30 de setembro de 2007, o total de créditos da Petrobras junto à TBG, relacionados ao gerenciamento, repasse de custos e financiamentos vinculados à construção do gasoduto e aquisição antecipada do direito de transportar 6 milhões de metros cúbicos de gás, pelo prazo de 40 anos (TCO), era de R\$ 965.792 mil (R\$ 1.048.069 mil em 30 de junho de 2007), e está classificado no ativo realizável a longo prazo, como contas a receber líquidas.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

4.2. Passivo

	R\$ mil									
	CONTROLADORA					PASSIVO NÃO CIRCULANTE				TOTAL DO PASSIVO
	PASSIVO CIRCULANTE		PASSIVO NÃO CIRCULANTE			PASSIVO NÃO CIRCULANTE				
Fornecedores, principalmente por compras de petróleo e derivados	Adiantamento de clientes	Afretamento de plataformas	Operações com projetos estruturados	Outras operações	Operações de mútuo	Pré-pagamento de exportações	Outras operações			
Petroquímica e suas controladas	(29.052)				(27)				(29.079)	
Petrobras Distribuidora S.A. e suas controladas	(218.990)	(28.049)					(1.278.897)		(1.525.936)	
Gaspetro e suas controladas	(91.243)	(104.422)							(195.665)	
PifCo e suas controladas	(24.596.741)	(152.731)					(763.116)		(25.512.588)	
PNBV e suas controladas	(112.956)		(1.033.899)						(1.146.855)	
Downstream e sua controlada	(39.957)	(160.573)							(200.530)	
Transpetro e sua controlada	(842.823)				(50)				(842.873)	
PIB-BV Holanda e suas controladas	(186.286)	(40.989)			(7.079)				(234.354)	
Brasoil e suas controladas	(31.194)	(830)	(20.752)						(52.776)	
Petrobras Comercializadora de Energia Ltda.	(454)								(454)	
Outras controladas e coligadas	(394.618)	(12.677)				(41.383)			(448.678)	
Petrobras Negócios Eletrônicos	(7.950)								(7.950)	
Termoelétricas	(178.390)								(178.390)	
Coligadas	(24.673)	(12.677)				(41.383)			(78.733)	
Outras	(183.605)								(183.605)	
Sociedades de Propósito Específico				(1.406.374)					(1.406.374)	
30/09/2007	(26.544.314)	(500.271)	(1.054.651)	(1.406.374)	(7.156)	(41.383)	(763.116)	(1.278.897)	(31.596.162)	
30/06/2007	(27.607.424)	(519.454)	(945.172)	(1.447.960)	(7.014)	(40.550)	(831.174)	(1.112.928)	(32.511.676)	

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

4.3. Resultado

	R\$ mil			TOTAL DO RESULTADO
	CONTROLADORA			
	Resultados operacionais, principalmente por vendas	Receitas (despesas) financeiras líquidas	Variações monetárias e cambiais líquidas	
Petroquisa e suas controladas	706.582		12.505	719.087
Petrobras Distribuidora S.A. e suas controladas	29.424.320	(116.150)	12.360	29.320.530
Gaspetro e suas controladas	1.887.296	35.934	(145.360)	1.777.870
PifCo e suas controladas	10.557.122	755.743	(2.036.648)	9.276.217
PNBV e suas controladas			137.168	137.168
Downstream e sua controlada	2.453.286	21.008	(39.921)	2.434.373
Transpetro e sua controlada	287.680		10.874	298.554
PIB-BV Holanda e suas controladas	114.263	(395)	35.009	148.877
Brasoil e suas controladas		196.025	(459.055)	(263.030)
BOC		30.796	(76.476)	(45.680)
Petrobras Comercializadora de Energia Ltda.	147.868		2.665	150.533
Outras controladas e coligadas	7.136.513	24.190	(27.008)	7.133.695
Petrobras Negócios Eletrônicos	2.434			2.434
Termoelétricas	3.094	26.700	(29.301)	493
Coligadas	7.130.985	(2.482)	2.309	7.130.812
Outras		(28)	(16)	(44)
Sociedades de Propósito Específico	249.192			249.192
30/09/2007	52.964.122	947.151	(2.573.887)	51.337.386
30/09/2006	49.860.939	414.418	(572.459)	49.702.898

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

4.4. Transações com Entidades Governamentais e Fundo de Pensão

A Companhia é controlada pelo Governo Federal e mantém diversas transações com entidades governamentais no curso normal de suas operações.

As transações significativas com entidades governamentais e com fundo de pensão resultaram nos seguintes saldos:

	R\$ mil			
	Consolidado			
	30.09.2007		30.06.2007	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
Petros (Fundo de Pensão)	1.300.686	229.401	1.269.048	272.322
Banco do Brasil S.A.	3.421.217	936.235	5.726.352	971.875
BNDES		7.156.839		6.345.148
Governo Federal - Dividendos Propostos		1.413.258		706.629
Depósitos vinculados para processos judiciais (CEF e BB)	1.552.151		1.695.640	7.679
Conta petróleo e álcool - créditos ao Governo Federal	796.190		793.102	
Títulos Governamentais (NTNs)	2.922.878		3.372	
Outros	1.458.816	293.270	545.947	374.910
	11.451.938	10.029.003	10.033.461	8.678.563
Circulante	4.136.510	6.061.777	5.972.476	4.635.873
Não circulante	7.315.428	3.967.226	4.060.985	4.042.690

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Os saldos estão classificados no Balanço Patrimonial conforme abaixo:

	R\$ mil			
	Consolidado			
	30.09.2007		30.06.2007	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
Ativo				
Circulante	4.136.510		5.972.476	
Disponibilidades	3.371.878		5.678.311	
Contas a receber, líquidas	201.146		290.766	
Outros ativos circulantes	563.486		3.399	
Não circulante	7.315.428		4.060.985	
Conta petróleo e álcool – STN	796.190		793.102	
Depósitos judiciais	1.552.151		1.692.241	
Adiantamento para plano de pensão	1.300.686		1.269.048	
Títulos e Valores Mobiliários	2.922.878		3.372	
Outros ativos	743.523		303.222	
Passivo				
Circulante		6.061.777		4.635.873
Financiamentos		3.086.430		3.080.783
Dividendos propostos		1.747.528		967.434
Outros passivos circulantes		1.227.819		587.656
Não circulante		3.967.226		4.042.690
Financiamentos		3.766.885		3.847.269
Outros passivos		200.341		195.421
	11.451.938	10.029.003	10.033.461	8.678.563

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

5. ESTOQUES

	R\$ mil			
	Consolidado		Controladora	
	30.09.2007	30.06.2007	30.09.2007	30.06.2007
Produtos:				
Derivados de petróleo (*)	4.886.303	4.472.808	4.046.623	3.574.689
Álcool	285.422	358.316	124.860	198.269
	<u>5.171.725</u>	<u>4.831.124</u>	<u>4.171.483</u>	<u>3.772.958</u>
Matérias-primas, principalmente petróleo bruto (*)	6.261.095	6.351.254	5.412.912	5.194.711
Materiais e suprimentos para manutenção (*)	3.682.337	3.592.352	2.673.978	2.715.176
Adiantamentos a fornecedores	2.094.858	2.146.808	1.993.704	2.000.162
Outros	537.853	481.433	28.976	29.017
Total	<u>17.747.868</u>	<u>17.402.971</u>	<u>14.281.053</u>	<u>13.712.024</u>
Curto Prazo	17.373.359	16.965.190	13.906.544	13.274.243
Longo Prazo	374.509	437.781	374.509	437.781

(*) Inclui importações em andamento.

6. CONTAS PETRÓLEO E ÁLCOOL – STN

Encontro de contas com a União

Visando concluir o encontro de contas, de acordo com o previsto na Medida provisória nº 2.181, de 24 de agosto de 2001, a Petrobras, após ter prestado todas as informações requeridas pela Secretaria do Tesouro Nacional – STN está em articulação com aquela Secretaria, buscando equalizar as divergências ainda existentes entre as partes.

Em 30 de setembro de 2007, o saldo da conta de R\$ 796.190 mil (R\$ 793.102 mil, em 30 de junho de 2007) poderá ser quitado pela União por meio da emissão de títulos do Tesouro Nacional, de valor igual ao saldo final do encontro de contas ou mediante compensação com outros montantes que a Petrobras porventura estiver devendo ao Governo Federal, na época, inclusive os relativos a tributos ou uma combinação das operações anteriores.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

7. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

Os títulos e valores mobiliários, classificados no ativo realizável a longo prazo, compõem-se de:

	R\$ mil			
	Consolidado		Controladora	
	30.09.2007	30.06.2007	30.09.2007	30.06.2007
NTN-B	2.919.444		2.919.444	
Títulos bancários	488.100	146.134		
Certificados B	168.137	176.119		
NTN-P	8.100	7.969	3.434	3.372
Outros	151.499	255.103	4.815	4.815
	3.735.280	585.325	2.927.693	8.187

As Notas do Tesouro Nacional - Série B serão mantidas na carteira da Companhia e futuramente serão utilizadas como Termo de Garantia em convênios futuros, de longo prazo, a serem celebrados com a Petros, para equacionamento de obrigações da Petrobras. O valor nominal das NTN-Bs é atualizado pela variação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA. Os cupons de juros serão pagos semestralmente, com base nas taxas fixadas nas operações de compra e situam-se entre 6,12% a 7,13% a.a. Os vencimentos desses títulos são em 2024 e 2035, sendo os resgates em parcela única, na data de seus respectivos vencimentos.

As aplicações em títulos de bancos e empresas privadas possuem vencimento até 2014 e rendimento de juros de 5,60% a.a até 8,50 % a.a.

Os Certificados B foram recebidos pela Brasoil por conta da venda de plataformas em 2000 e 2001, com vencimentos semestrais até 2011 e rendendo juros equivalentes a libor mais 2,5% a.a. até 4,25% a.a.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

8. PROJETOS ESTRUTURADOS

A Petrobras desenvolve projetos em conjunto com agentes financeiros nacionais e internacionais e com empresas do setor de petróleo e de energia com o objetivo de viabilizar os investimentos necessários nas áreas de negócio em que a Companhia atua.

Considerando que os projetos estruturados são viabilizados através de Sociedades de Propósito Específico, cujas atividades são, na essência, controladas pela Petrobras, os gastos realizados pela Companhia por conta de projetos em negociação ou já negociados com terceiros estão classificados nas demonstrações contábeis consolidadas, no ativo não circulante – Imobilizado.

8.1. Ressarcimentos a receber e Empreendimentos em negociação

O saldo a receber, líquido dos adiantamentos recebidos, referente aos gastos realizados pela Petrobras por conta de projetos já negociados com terceiros, está classificado no ativo realizável a longo prazo como Projetos Estruturados, e tem a seguinte composição:

	R\$ mil	
	Controladora	
	30.09.2007	30.06.2007
Projetos/empresas		
Cayman Cabiunas Investment Co. Ltda.	751.837	815.078
PDET Offshore S.A.	939.660	829.237
Outros	168.610	168.820
Total	1.860.107	1.813.135
Adiantamentos	(595.023)	(620.074)
Total líquido de ressarcimentos a receber	1.265.084	1.193.061
Empreendimentos em negociação	84.539 (*)	62.461 (*)
Total de projetos estruturados	1.349.623	1.255.522

(*) Compreende os gastos já realizados pela Petrobras com projetos para os quais ainda não há parceiros definidos.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

8.2. Obrigações com projetos estruturados

	Projeto	R\$ mil	
		Controladora	
		30.09.2007	30.06.2007
PDET Offshore S.A.	PDET	1.198.357	1.198.357
NovaMarlim Petróleo S.A.	NovaMarlim	208.017	249.603
Total		1.406.374	1.447.960

a) Projeto NovaMarlim

A NovaMarlim Petróleo S.A. disponibilizou recursos para o projeto, cujo saldo, líquido dos gastos operacionais já realizados pela Petrobras da ordem de R\$ 1.906.518 mil (R\$ 1.864.931 mil até 30 de junho de 2007) e de ativos transferidos da ordem de R\$ 49.465 mil, alcançou R\$ 208.017 mil (R\$ 249.603 mil até 30 de junho de 2007), classificados no passivo circulante, como Projetos Estruturados.

b) Projeto PDET

A PDET Offshore S.A. repassou à Petrobras R\$ 1.198.357 mil a título de adiantamento pela venda futura de ativos e reembolso de gastos incorridos pela Petrobras, classificados no passivo circulante, como Projetos Estruturados.

8.3. Contas a pagar relacionadas a consórcios

	R\$ mil	
	Controladora	
	30.09.2007	30.06.2007
Nova Marlim Petróleo S/A	104.297	
Cia. Petrolífera Marlim	41.025	
Fundação Petrobras de Seguridade Social - Petros	28.000	62.160
Total	173.322	62.160

A Petrobras mantém contratos de consórcios com o objetivo de complementar o desenvolvimento da produção de campos de petróleo, cujo saldo a pagar às empresas consorciadas totalizava, em 30 de setembro de 2007, R\$ 173.322 mil (R\$ 62.160 mil até 30 de junho de 2007), classificados no passivo circulante, como Projetos Estruturados.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

8.4. Sociedades de propósitos específicos

a) Projetos estruturados

Projeto	Finalidade	Principais garantias	Valor do investimento	Fase atual
Barracuda e Caratinga	Viabilização do desenvolvimento da produção dos campos de Barracuda e Caratinga, da Bacia de Campos. A SPE Barracuda e Caratinga Leasing Company B.V. (BCLC) é responsável pela constituição de todos os ativos (poços, equipamentos submarinos e unidades de produção) demandados pelo projeto, sendo também proprietária destes.	Garantia da Brasoil para cobertura de necessidades financeiras da BCLC.	US\$ 3,1 bilhões	Em operação, com ativos em fase final de constituição.
Marlim	Consórcio com a Companhia Petrolífera Marlim (CPM), que disponibiliza para a Petrobras equipamentos submarinos de produção de petróleo do campo de Marlim.	70% da produção do campo limitado a 720 dias.	US\$ 1,5 bilhão	Em operação.
NovaMarlim	Consórcio com a NovaMarlim Petróleo S.A. (NovaMarlim) que disponibiliza equipamentos submarinos de produção de petróleo e ressarce, por meio de adiantamento já efetuado à Petrobras, custos operacionais decorrentes da operação e manutenção dos ativos do campo.	30% da produção do campo limitado a 720 dias.	US\$ 834 milhões	Em operação.
CLEP	A Companhia Locadora de Equipamentos Petrolíferos (CLEP) disponibiliza, para a utilização da Petrobras, ativos vinculados à produção de petróleo localizados na Bacia de Campos, através de contrato de aluguel com prazo de 10 anos, ao fim do qual a Petrobras terá o direito de adquirir as ações da SPE ou os ativos do projeto.	Pagamentos antecipados de aluguel, caso a receita não seja suficiente para atender às obrigações com financiadores.	US\$ 1,25 bilhão	Em operação.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Projeto	Finalidade	Principais garantias	Valor do investimento	Fase atual
PDET	A PDET Offshore S.A. é a futura proprietária dos ativos do projeto cujo objetivo é melhorar a infra-estrutura de transferência do óleo produzido na Bacia de Campos para as refinarias da Região Sudeste e para exportação. Os ativos, uma vez constituídos, serão alugados para a Petrobras por 12 anos.	Todos os ativos do projeto serão dados em garantia.	US\$ 1,27 bilhão	Em fase de constituição dos ativos.
Malhas	Consórcio entre Transpetro, Transportadora Nordeste Sudeste (TNS), Nova Transportadora do Sudeste (NTS) e Nova Transportadora do Nordeste (NTN). A contribuição da NTS e NTN no consórcio ocorre através da constituição de ativos relacionados ao transporte de gás natural. A TNS (companhia 100% Gaspetro) disponibiliza ativos já constituídos anteriormente. A Transpetro contribui como operadora dos gasodutos.	Pagamentos antecipados por capacidade de transporte para cobrir eventuais deficiências de caixa do consórcio.	US\$ 1,11 bilhão	Consórcio entrou em operação em 01 de Janeiro de 2006. Alguns ativos ainda estão em construção.
Modernização da Revap	O objetivo deste projeto é elevar a capacidade da Refinaria Henrique Lage (Revap) em processar óleo pesado nacional, ajustar o diesel por ela produzido às novas especificações nacionais e reduzir a quantidade de emissão de poluentes. Para tanto, foi criada a SPE Cia. de Desenvolvimento e Modernização de Plantas Industriais - CDMPI que construirá e alugará para a Petrobras uma unidade de Coqueamento Retardado, uma unidade de Hidrotratamento de Nafta de Coque e unidades correlatas a serem instaladas naquela refinaria.	Pagamentos antecipados de aluguel para cobrir eventuais deficiências de caixa da CDMPI.	US\$ 900 milhões	Em fase de constituição dos ativos.
Cabiúnas	Projeto com objetivo de aumentar a capacidade de escoamento da produção de gás da Bacia de Campos. A Cayman Cabiunas Investment Co. Ltd. (CCIC) disponibiliza os ativos para a Petrobras através de um contrato de leasing internacional.	Penhor de 10,4 bilhões de m ³ de gás.	US\$ 850 milhões consolidados no contrato de leasing	Em operação.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Projeto	Finalidade	Principais garantias	Valor do investimento	Fase atual
Outros		Titularidade dos ativos ou pagamento adicional de aluguel caso a receita não seja suficiente para atender às obrigações com financiadores.	US\$ 495,5 milhões	Em operação.

b) Projetos em Estruturação

Projeto	Finalidade	Principais garantias	Valor do investimento	Fase atual
Gasene	A Transportadora Gasene S.A. é responsável pela construção e futura proprietária de gasodutos de transporte de gás natural, com extensão total de 1,4 mil quilômetros e capacidade de transporte de 20 milhões de metros cúbicos por dia, ligando o Terminal de Cabiúnas no Rio de Janeiro até a cidade de Catu, na Bahia.	A definir.	US\$ 2 bilhões	Obtenção de empréstimos-ponte junto ao: (i) BNDES no valor total de R\$ 2,17 bilhões, sendo R\$ 1,05 bilhão para construção do gasoduto Gascac e R\$ 1,12 bilhão para construção do gasoduto Gascav e (ii) BB Fund SPC no valor de R\$ 800 milhões para construção do gasoduto Gascav, com emissão de US\$ 210 milhões em Notas Promissórias, em outubro de 2006.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Projeto	Finalidade	Principais garantias	Valor do investimento	Fase atual
Marlim Leste (P-53)	Para desenvolver a produção do campo de Marlim Leste a Petrobras utilizará uma Unidade Estacionária de Produção (UEP), a P-53, que será afretada junto à Charter Development LLC. O contrato de afretamento, na modalidade casco nu (<i>Bare Boat Charter</i>), será firmado por um período de 15 anos, contados a partir da data de sua assinatura.	<u>Completion:</u> o início do cronograma de pagamentos do afretamento pela Petrobras se dará em uma data predeterminada. <u>Cost Overrun:</u> Eventuais aumentos do custo de construção da P-53 irão acarretar correspondente aumento nas taxas de afretamento.	US\$ 1,59 bilhão	Aumento do valor do empréstimo-ponte junto ao ABN AMRO, em agosto de 2006, para US\$ 350 milhões. Realizado, em setembro-2006, refinanciamento do empréstimo sindicalizado. O valor do financiamento foi aumentado para US\$ 750 milhões. Obtenção de recursos de curto prazo no valor de US\$ 460 milhões, por meio de emissão de Notas Promissórias, para pagamento dos custos de construção e amortização de principal do empréstimo-ponte junto ao ABN. Os ativos estão em fase de construção.
Amazônia	Desenvolvimento de um projeto na área de Gás e Energia que engloba a construção de um gasoduto de 385 km de extensão, entre Coari e Manaus, e de um GLPduto de 285 Km de extensão, entre Urucu e Coari, ambos sob a responsabilidade da Transportadora Urucu Manaus S.A.; e construção de uma termoeletrica, em Manaus, com capacidade de 488 MW através da Companhia de Geração Termoeletrica Manauara S.A.	Em negociação.	US\$ 1,3 bilhão	Obtido empréstimo-ponte junto ao: (i) BNDES no valor de R\$ 800 milhões, em dezembro-2005, para início da construção do gasoduto; e (ii) BB Fund SPC no valor de até R\$ 1 bilhão. Desse total, já foram emitidos US\$ 115 milhões em Notas Promissórias, em fevereiro de 2007 e US\$ 150 milhões em julho de 2007.
Mexilhão	Constituição de uma plataforma (PMXL-1) de exploração de gás natural dos Campos de Mexilhão e Cedro, localizados na Bacia de Santos, Estado de São Paulo, que será detida pela Companhia Mexilhão do Brasil (CMB), responsável pela captação dos recursos necessários para constituição da referida plataforma. Após constituída, a PMXL-1 será alugada à Petrobras, detentora da concessão para exploração e produção dos referidos campos.	A definir.	US\$ 595 milhões	Obtenção de recursos de curto prazo, no valor de até US\$ 241 milhões, através da emissão de <i>Promissory Notes</i> adquiridas pelo BB Fund. Constituição dos ativos em andamento.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

9. DEPÓSITOS JUDICIAIS

Os depósitos judiciais estão apresentados de acordo com a natureza das correspondentes causas:

	R\$ mil			
	Consolidado		Controladora	
	30.09.2007	30.06.2007	30.09.2007	30.06.2007
Trabalhistas	587.061	575.843	537.344	532.828
Fiscais (*)	884.220	815.739	686.754	627.157
Cíveis (*)	337.726	298.298	241.110	222.909
Outros	11.059	7.544	2.959	2.280
Total	1.820.066	1.697.424	1.468.167	1.385.174

(*) Líquido de depósito judicial relacionado ao processo judicial provisionado.

9.1. Outras informações

a) Busca e apreensão de recolhimentos tidos como indevidos de ICMS / Substituição Tributária

A Petrobras foi acionada na justiça por algumas pequenas distribuidoras de petróleo, sob a suposta alegação de não repassar aos governos estaduais o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS retido, por força de lei, no ato da venda dos combustíveis. As ações foram ajuizadas nos Estados de Goiás, Tocantins, Bahia, Pará e Maranhão, e no Distrito Federal.

Do valor total dessas ações, da ordem de R\$ 895.795 mil, até 30 de setembro de 2007, cerca de R\$ 80.159 mil foram efetivamente sacados das contas da Companhia, por força de decisões judiciais de antecipação de tutela. Mediante recurso processual, essas decisões antecipatórias de tutela foram cassadas.

A Petrobras, com o apoio das autoridades estaduais e federais, além de ter conseguido impedir a efetivação de outros saques, está empreendendo todos os esforços possíveis para obter o ressarcimento das quantias que foram, indevidamente, sacadas das suas contas.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

10. INVESTIMENTOS

10.1. Participações da Controladora em Controladas, Controladas em conjunto e Coligadas

	R\$ mil	
	30.09.2007	30.06.2007
Controladas		
Petrobras Distribuidora S.A. – BR	6.995.507	6.714.508
Termorio S.A.	2.565.875	2.536.160
Petrobras Gás S.A. – Gaspetro	2.619.852	2.456.649
Petrobras Internacional Braspetro B.V. – PIB BV	1.974.848	2.366.694
Petrobras Química S.A – Petroquisa	1.901.728	1.852.520
Petrobras Transpetro S.A. – Transpetro	1.616.872	1.592.778
Downstream Participações Ltda.	1.223.525	1.232.296
Petrobras Netherlands B.V. – PNBV	1.154.025	1.114.245
Braspetro Oil Services Company – Brasoil	489.177	726.752
Termomacaé Ltda.	694.262	708.856
5283 Participações Ltda.	497.554	596.331
FAFEN Energia S.A.	217.054	223.408
Baixada Santista Energia Ltda.	218.456	218.456
SFE - Sociedade Fluminense de Energia Ltda.	123.620	134.738
Termoceará Ltda.	111.233	133.792
Petrobras Comercializadora de Energia Ltda. – Pecel	62.283	108.500
Fundo de Investimento Imobiliário RB Logística – FII	45.965	40.309
Petrobras Negócios Eletrônicos S.A. – E-Petro	24.222	23.025
Ágio/Deságio em controladas	(161.912)	(164.276)
	<u>22.374.146</u>	<u>22.615.741</u>
Controladas em Conjunto		
Termoçu S.A.	458.519	374.810
UTE Norte Fluminense S.A.	61.031	57.304
Termogaúcha Usinas Termoelétricas S.A. (em liquidação)	30.122	30.191
Ibiritermo S.A.	15.859	15.319
Termobahia S.A.	7.214	9.521
GNL do Nordeste Ltda	290	290
Refinaria de Petróleo Ipiranga S.A. (RPI) *	0	0
	<u>573.035</u>	<u>487.435</u>
Coligadas		
Adiantamento para aquisição da Ipiranga Química S.A.	436.255	433.019
UEG Araucária Ltda.	130.118	125.832
Companhia Petroquímica Paulista	2.153	2.153
	<u>568.526</u>	<u>561.004</u>
Outros Investimentos	350.189	350.524
	<u>23.865.896</u>	<u>24.014.704</u>

* Constituída provisão para perdas no valor de R\$ 2.823 mil

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

10.2. Investimentos em empresas com ações negociadas em Bolsas

Em 30 de setembro de 2007, os investimentos relevantes diretos e indiretos da Petrobras em Companhias com ações negociadas em Bolsas de Valores estão demonstrados abaixo:

EMPRESA	LOTE DE MIL AÇÕES	TIPO	COTAÇÃO NA BOLSA	VALOR DE
			DE VALORES	MERCADO
			R\$ / AÇÕES	R\$ mil
Controladas				
Pepsa	1.249.717	ON	1,85	2.311.976
PESA (*)	229.729	ON	4,73	1.086.618
RPI (**)	2.203	ON	105,15	231.645
RPI (**)	759	PN	52,20	39.620
CBPI (**)	3.207	ON	60,12	192.805
CBPI (**)	298	PN	29,39	8.758
				<u>3.871.422</u>
Coligadas				
Copesul	23.482	ON	37,76	886.680
PQU	8.738	ON	14,99	130.983
PQU	8.738	PN	15,14	132.293
				<u>1.149.956</u>
Outros				
Braskem	12.111	ON	16,10	194.987
Braskem	18.553	PNA	17,27	320.410
				<u>515.397</u>

(*) Essas ações não incluem a participação da Pepsa.

(**) Ações adquiridas pela Ultrapar por conta e ordem da Petrobras relativas às empresas Refinaria de Petróleo Ipiranga S.A. e Companhia Brasileira de Petróleo Ipiranga.

O valor de mercado para essas ações não reflete, necessariamente, o valor de realização de um lote representativo de ações.

10.3. Ágio/Deságio

O ágio e o deságio registrados são decorrentes de expectativa de resultado futuro, valor de mercado dos bens ou outros fundamentos e estão sendo amortizados, onde aplicável, na extensão das projeções que os determinam ou pela vida útil dos bens.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Movimentação do ágio/deságio

	R\$ mil	
	Consolidado	Controladora
Saldo do ágio (deságio) em 31 de dezembro de 2006	833.738	(181.762)
Ágio na Aquisição de ações da Refinaria de Petróleo Ipiranga	3.013	3.013
Outros Ágios em Aquisição	1.205	3
Deságio na Aquisição da EVM	(915.758)	
Amortização:		
Ágio	(67.078)	(3.016)
Deságio	58.694	19.850
Outros (*)	(54.858)	
Saldo do ágio (deságio) em 30 de setembro de 2007	(141.044)	(161.912)

(*) Inclui variação cambial sobre saldos de empresas no exterior.

Na controladora, o saldo do deságio no montante de R\$ 265.723 mil está contabilizado em investimentos e no consolidado o montante de R\$ 1.036.539 mil está apresentado como resultado de exercícios futuros.

10.4. Outras informações

a) Investimentos no Equador

a.1) Acordo com Teikoku Oil Co. Ltd. em operações no Equador

Em 11 de janeiro de 2007, foi aprovado pelo Ministério de Minas do Equador o acordo prévio firmado em janeiro de 2005, para a venda pela Petrobras Energia S.A. (PESA), controlada indireta da Petrobras, à Teikoku, de 40% dos direitos e obrigações dos contratos de participação nos Blocos 18 e 31 no Equador e a cessão de 40% do contrato de transporte de óleo com a Oleoducto de Crudos Pesados Ltd. (OCP). Como consequência da aprovação, as partes estão realizando as ações necessárias para obter as emendas destes contratos de participação, que deverão ser aprovadas pela Petroecuador, para incorporar a Teikoku como sócia nesses blocos. Uma vez realizadas estas emendas, começarão a surtir efeitos os termos e condições econômicas da referida transação.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

a.2) Nova Lei de Hidrocarbonetos

Em abril de 2006, foi aprovada a “Ley Reformatória” à “Ley de Hidrocarburos” no Equador e regulamentada em julho de 2006, e estabelece uma participação mínima do Governo de 50% sobre as receitas extraordinárias geradas por aumentos do preço de venda do petróleo equatoriano comparado com o preço médio mensal na data da assinatura dos respectivos contratos de venda do petróleo, expresso em moeda constante do mês da liquidação.

Em janeiro de 2007, a EcuadorTLC, controlada da Pesa, pagou o montante equivalente a R\$ 47.811 mil cobrado pela Petroecuador, referente ao período de abril a dezembro de 2006 e, a partir dessa data, a EcuadorTLC passou a efetuar os pagamentos de acordo com o critério estabelecido pela Petroecuador.

Em julho de 2007, a Petroecuador notificou a EcuadorTLC quanto a diferenças nos valores calculados para o campo Palo Azul referente ao período de janeiro a junho de 2007 no montante equivalente a R\$ 29.422 mil, considerando uma metodologia diferente de cálculo das participações. A EcuadorTLC solicitou a Petroecuador que reconsiderasse os critérios adotados para cálculo das participações, pois afirma que levou em conta o critério sugerido pela Procuradoria do Geral do Estado e o método de cálculo utilizado pela própria Petroecuador em janeiro e fevereiro de 2007.

Em 19 de outubro de 2007, a “Dirección Nacional de Hidrocarburos” (DNH) notificou a EcuadorTLC sobre uma nova cobrança, referente ao período de 25 de abril de 2006 a 31 de dezembro de 2006 acrescida de juros, que pressupõe uma despesa adicional de US\$ 30,5 milhões. Em 22 de outubro de 2007, a EcuadorTLC formalizou a DNH a sua discordância com esta segunda cobrança.

Em 18 de outubro de 2007, o Presidente da República do Equador anunciou a reforma ao regulamento de aplicação da Lei 42/2006 à Ley de Hidrocarbonetos, pela qual a partir desta data, elevou a participação do Estado sobre os excedentes extraordinários do preço do óleo para 99%, reduzindo a correspondente participação das companhias petroleiras para 1%.

O conjunto de mudanças trazidas pela mencionada reforma, se efetivadas, modificaria substancialmente as condições estabelecidas entre as partes quando da aprovação dos respectivos contratos de participação, afetando a previsão de desenvolvimento dos atuais negócios no Equador e, conseqüentemente, a recuperabilidade dos investimentos realizados. No momento, a direção da Companhia encontra-se avaliando os efeitos derivados e possíveis cursos de ação. As demonstrações contábeis de 30 de setembro de 2007 não contemplam quaisquer efeitos derivados da cobrança adicional efetuada pela DNH e da citada reforma ao regulamento da Lei 42/2006.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

b) Investimentos na Bolívia

b.1) Nova Lei de Hidrocarbonetos

A partir de 1º de maio de 2006, entrou em vigor na Bolívia o Decreto Supremo 28.701, através do qual se nacionalizaram os recursos naturais de hidrocarbonetos, obrigando as empresas que realizavam atividades de produção de gás e petróleo a entregar em propriedade à YPFB toda a produção de hidrocarbonetos.

Adicionalmente, mediante o mencionado decreto, o Governo Boliviano nacionalizou as ações necessárias para que a YPFB controlasse com, no mínimo, 50% mais uma ação, a Petrobras Bolívia Refinación S.A. (PBR), da qual a Petrobras detinha indiretamente 100% de participação (Petrobras Bolívia Inversiones e Servicios S.A. – 51% e Petrobras Energia Internacional S.A. – 49%).

Em 28 de outubro de 2006, a Petrobras Bolívia e seus sócios firmaram com a YPFB, contratos de operação dos blocos San Alberto, San Antonio, Rio Hondo e Ingre, que são operados pela Petrobras, os quais foram protocolados e entraram em vigor a partir de 02 de maio de 2007. Esses contratos estabelecem que as receitas, royalties, participações, IDH, transporte e compressão serão absorvidos pela YPFB, devendo ser reembolsados ao titular (Petrobras) os custos de produção e investimentos realizados pela Companhia, além do pagamento da remuneração calculada de acordo com a tabela de participação variável estabelecida no contrato.

Em 31 de agosto de 2007, foi promulgada a Lei 3.740 de Desenvolvimento Sustentável do Setor de Hidrocarbonetos, revogando o Impuesto a las Utilidades Extraordinárias por Extracción de Recursos Naturales no Renovables e viabilizando a participação da YPFB nas receitas provenientes dos mencionados contratos de operação.

Até 30 de setembro de 2007, encontram-se pendentes os “Acordos de Entrega de Hidrocarburos” previstos nos contratos de operação para os blocos de San Alberto e San Antonio, que alcançam o mercado boliviano, tanto de gás natural como de hidrocarbonetos líquidos e exportações de gás natural ao Brasil (GSA).

Em função do Decreto Supremo 29.122, emitido em 06 de maio de 2007, o qual estabelece que a YPFB será a única exportadora de petróleo reconstituído e de gasolina branca, principais produtos comercializados pela PBR, em 07 de maio de

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

2007, a Petrobras apresentou uma oferta de venda da totalidade das ações da PBR para a YPF, a qual foi aceita pelo Governo Boliviano, em 12 de maio de 2007, através do Decreto Supremo 29.128. Em 25 de junho de 2007, foi assinado o contrato de compra e venda das ações da PBR, com a transferência de 100% das ações para a YPF pelo montante de US\$ 112 milhões em duas parcelas: a primeira, liquidada em 11 de junho de 2007 e a segunda em 13 de agosto de 2007.

O ganho apurado pela Petrobras na alienação das ações da PBR encontra-se registrado no grupo de Outras Receitas Não Operacionais no montante equivalente em 30 de setembro de 2007 a R\$ 68.722 mil (US\$ 37.371 mil)

Adicionalmente, o contrato estabelece que o resultado líquido positivo apurado pela PBR entre 1º de abril e 25 de junho de 2007, no montante equivalente a R\$ 38.000 mil, será pago às vendedoras até 31 de maio de 2008.

A Petrobras encontra-se atualmente em processo de encerramento de suas atividades de distribuição de derivados na Bolívia.

c) Investimentos na Argentina

c.1) Venda de Participação Acionária em Empresa de Energia na Argentina

- Compañia Inversora em Transmisión Eléctrica S.A. - Citelec

O Conselho de Administração da Petrobras Energia S.A. (PESA) aprovou em 19 de julho de 2007, a venda da participação acionária (50%) na Compañia Inversora em Transmisión Eléctrica S.A. (Citelec) para a Energia Argentina S.A. (ENARSA) e Electroingeniería S.A. em partes iguais.

A Citelec possui uma participação de 52,67% da Compañia de Transporte en Energia Eléctrica en Alta Tensión Transener S.A.

A venda da Citelec será realizada por um preço fixo de US\$ 54 milhões (equivalente a R\$ 99.301 mil) mais um incremento relacionado ao resultado da revisão tarifária integral que se determine para a Transener e sua subsidiária Empresa de Transporte de Energia Eléctrica por Distribución Troncal de la Provincia de Buenos Aires S.A. (Transba), aplicável até 30 de junho de 2008.

A transferência das ações da Citelec deverá contar com as aprovações dos organismos reguladores e das autoridades competentes.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

- Hidroneuquén S.A.

Em janeiro de 2007, a PESA assinou com um consórcio integrado por Merrill Lynch, Pierce, Fenner & Smith Inc y Sociedad Argentina de Energia S.A., um contrato de compra e venda de ações para a transferência de sua participação acionária (9,19%) na empresa Hidroneuquén S.A., sociedade detentora de 59% do capital social da empresa Hidroelétrica Piedra del Aguila S.A. O contrato define um preço de venda de US\$ 15 milhões.

d) Investimentos na Venezuela

d.1) Revisão dos convênios operacionais na Venezuela

Em abril de 2005, o Ministério de Energia y Petróleo de Venezuela (MEP) instruiu a empresa Petróleos de Venezuela S.A. (PDVSA) a revisar os trinta e dois convênios operacionais celebrados por filiais da PDVSA com empresas petroleiras entre 1992 e 1997.

Em março de 2006, a PESA, através de suas controladas e coligadas na Venezuela, firmou com a PDVSA e a Corporación Venezolana del Petróleo S.A. (CVP) Memorandos de Entendimento (MDE) com o objetivo de concretizar a migração dos convênios operacionais para a modalidade de empresas mistas. Os MDE estabeleciam que a participação dos sócios privados nas empresas mistas é de 40%, correspondendo ao governo venezuelano uma participação de 60%. De acordo com o que estabelece o MDE, a CVP reconheceu créditos divisíveis e transferíveis a favor das empresas privadas que participam das empresas mistas, que não estão sujeitos a juros e podem ser utilizados no pagamento de bônus de aquisição de qualquer novo projeto de empresa mista para o desenvolvimento de atividades de exploração e produção de petróleo ou de licença para o desenvolvimento de operações de exploração e produção de gás na Venezuela. Os créditos atribuídos a PESA correspondem a US\$ 88,5 milhões.

A migração dos contratos produziu efeitos econômicos a partir de 01 de abril de 2006. Em agosto de 2006, foram firmados os contratos de conversão de Oritupano Leona, La Concepción, Acema e Mata. Posteriormente, foram constituídas as empresas Petroritupano S.A., Petrowayú S.A., Petrovenbras S.A. e Petrokariña S.A. as quais, respectivamente, operam nas áreas acima mencionadas.

De acordo com a estrutura societária e de governança definida para as empresas mistas, a partir de 01 de abril de 2006, a PESA deixou de consolidar os ativos,

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

passivos e resultados referentes às mencionadas operações, apresentando-os como investimentos societários em coligadas, avaliados por equivalência patrimonial. A partir dessa data e até que as empresas mistas se encontrassem em condições operacionais, as atividades foram provisoriamente dirigidas por um comitê executivo integrado principalmente por representantes da PDVSA.

A recuperação destes investimentos está altamente relacionada à volatilidade do preço do petróleo, às condições econômicas, sociais e regulatórias na Venezuela, e em particular aos interesses de seus acionistas em relação ao desenvolvimento das reservas de petróleo. Em 30 de setembro de 2007 os planos de negócios das empresas mistas encontravam-se em processo de reavaliação.

Reduções no preço do petróleo, flutuações na economia e medidas adotadas pelo governo venezuelano, e em especial o desenvolvimento das reservas de petróleo das companhias mistas, poderiam comprometer a recuperabilidade desses investimentos e, conseqüentemente, os resultados da PESA.

Os resultados das operações realizadas pelas empresas mistas, no período de janeiro a setembro de 2007, foram estimados com base na melhor informação contábil disponível. A materialização de certas estimativas depende de fatos futuros, alguns dos quais estão fora do controle direto da Companhia.

e) Novos projetos no exterior

A Petrobras Energia S.A. (PESA), controlada indireta da Petrobras, adquiriu da Conoco Phillips, por US\$ 77,6 milhões, suas participações de 25,67% e 52,37% dos ativos em Sierra Chata e Parva Negra, respectivamente. Esta transação se encontra em fase de aprovação pelas autoridades reguladoras. Com essa aquisição, a PESA passará a ter uma participação de 45,55% em Sierra Chata e 100% em Parva Negra. Sierra Chata é um ativo produtor de gás natural na Bacia Neuquina, com um total de reservas provadas, em 31 de dezembro de 2006, de 56 milhões de barris de petróleo e com importantes reservas possíveis. Parva Negra é um lote adjacente ao norte do bloco de Sierra Chata que tem dois poços perfurados com indícios de gás natural.

Em 18 de maio de 2007, a Petrobras assinou acordo com as empresas portuguesas Galp Energia e Partex, para exploração e produção de petróleo em quatro blocos na Bacia de Lusitaniana, situada na costa portuguesa, ao norte de Lisboa. A Petrobras será a operadora, com 50% de participação, ficando a Galp Energia com 30% e a Partex com 20%. O contrato prevê um período de oito anos

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

para a exploração, envolvendo a aquisição sísmica e a perfuração de poços exploratórios. Será a primeira atividade de exploração e produção a ser desenvolvida na costa portuguesa.

Em 04 de junho de 2007, a Petrobras assinou, em Nova Delhi, acordo de parceria com a Oil and Natural Gas Corporation Ltd. (ONGC), maior empresa indiana de petróleo e gás. Serão operados seis blocos exploratórios em águas profundas, dos quais três no Brasil e três na Costa Leste da Índia.

Em 20 de agosto de 2007, a Petrobras assegurou 100% de participação e a condição de operadora em 20 blocos, bem como a parceria (50%) com a americana Devon Energy, que será a operadora, em mais 14 blocos no Golfo do México, em leilão promovido pelo órgão regulador norte-americano para atividades no mar, o Minerals Management Service (MMS). Dos blocos arrematados, 13 estão localizados em águas rasas, para a exploração de reservatórios profundos de gás natural, e 21 em águas profundas e ultra-profundas, visando reservatórios de óleo. Tão logo esses blocos recebam a confirmação do MMS, serão incorporados à carteira de projetos exploratórios da Petrobras.

Em 18 de setembro de 2007, a Petrobras arrematou quatro blocos no leilão Ronda Caribe, promovido pela Agência Nacional de Hidrocarburos (ANH), na Colômbia, sendo dois como operadora e com uma participação de 40% (as demais empresas participantes são a Ecopetrol e a Hess Corporation), e os outros dois como sócia não operadora, com participações de 30% (e os sócios British Petroleum e Ecopetrol com 35% de participação cada um) e 20% (os sócios serão a ONGC – 40% e a Ecopetrol – 40%).

f) Operações com termoelétricas

Com o objetivo de aumentar a capacidade de geração de energia e otimizar os compromissos de fornecimento de gás, a Petrobras vem ampliando seu portfólio de investimentos em termoelétricas.

Aquisição da Termoçu S.A.

Em 07 de março de 2007, foi aprovado o aumento de capital da Termoçu S.A. pelos sócios, no valor total de R\$ 53.569 mil, passando a participação da Petrobras no capital de 62,43% para 65,70%.

Em 31 de julho de 2007, o capital social foi aumentado de R\$ 65.461 mil, destinado a suprir complementação para conclusão da obra da central termoelétrica, passando a participação da Petrobras no capital para 72,10%.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Aquisição da Termocabo Ltda

A Brasympe Energia S.A, empresa na qual a Petrobras Distribuidora S.A. tem 20% de participação, adquiriu, em maio de 2007, 60% das ações ordinárias da Termocabo S.A., no valor total de R\$ 29.100 mil.

A Termocabo S.A., com sede na cidade do Rio de Janeiro, iniciou suas operações em julho de 2002 e tem sua usina termoelétrica, com capacidade instalada de 49,5 MW, localizada no Município do Cabo do Santo Agostinho, Estado de Pernambuco.

g) Outras informações

g.1) Grupo Ipiranga

Em 18 de abril de 2007, a Ultrapar (por si), com a interveniência da Braskem S.A. e da Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras (por comissão) adquiriu o controle das empresas do grupo Ipiranga. O valor da aquisição está sendo dispendido em três parcelas, totalizando R\$ 5.486.235 mil. Naquela data, a Ultrapar, Braskem e Petrobras realizaram o pagamento da primeira parcela no valor de R\$ 2.071.107 mil relativa a aquisição de ações detidas pelos acionistas controladores do Grupo Ipiranga, dos quais R\$ 742.747 mil foram pagos pela Petrobras.

Nos termos do acordo entre a Ultrapar, Braskem e Petrobras, a Ultrapar passou a deter o controle dos negócios de distribuição de combustíveis e lubrificantes localizados nas regiões Sul e Sudeste (“Ativos de Distribuição Sul”) da Distribuidora de Produtos de Petróleo Ipiranga (DPPI) e Companhia Brasileira de Petróleo Ipiranga (CBPI), a Petrobras deterá o controle dos negócios de distribuição de combustíveis e lubrificantes localizados nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste (“Ativos de Distribuição Norte”) da Distribuidora de Produtos de Petróleo Ipiranga (DPPI) e Companhia Brasileira de Petróleo Ipiranga (CBPI), e a Braskem passará a deter o controle dos ativos petroquímicos, representados pela Ipiranga Química S.A., Ipiranga Petroquímica S.A. (IPQ) e pela participação desta na Companhia Petroquímica do Sul (Copesul), tendo também a Petrobras participação nos ativos petroquímicos. Os ativos relacionados às operações de refino de petróleo detidos pela Refinaria de Petróleo Ipiranga (RPI) são compartilhados igualmente entre Petrobras, Ultrapar e Braskem.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

A operação foi apresentada às autoridades brasileiras de defesa da concorrência (Conselho Administrativo de Defesa Econômica – CADE, Secretaria de Direito Econômico – SDE, e Secretaria de Acompanhamento Econômico – SEAE), no prazo e forma assinalados pela legislação em vigor.

A Ultrapar é a responsável por executar a reorganização societária das empresas adquiridas, com o objetivo de separar os ativos atribuídos a cada uma das empresas adquirentes, cujas etapas são:

- (a) Oferta Pública de “*Tag Along*” para aquisição das ações ordinárias de emissão de RPI, DPPI e CBPI;
- (b) Incorporação pela Ultrapar das ações de emissão da RPI, DPPI e CBPI;
- (c) Segregação dos ativos sendo: (i) redução de capital da RPI e da CBPI, a fim de transferir os ativos petroquímicos diretamente para a Ultrapar, para posterior entrega à Braskem e à Petrobras, nos termos da comissão, e (ii) cisão da CBPI para transferir os “Ativos de Distribuição Norte” a uma sociedade controlada pela Petrobras.

Atualmente, a operação se encontra na fase de conclusão de Oferta Pública de Ações (OPAs) para aquisição das ações ordinárias em circulação de emissão da RPI, DPPI e CBPI. Com relação às duas primeiras, o registro da OPA foi concedido pela CVM em 14 de setembro de 2007 e o leilão foi realizado em 22 de outubro de 2007, com a liquidação financeira iniciada no dia 25 de outubro de 2007. Foram adquiridas 1.274.718 ações ordinárias da DPPI, equivalentes a 77% das ações e 2.771.781 ações da RPI, equivalentes a 82% das ações, ambas objeto de oferta, totalizando um desembolso de R\$ 440.763 mil, cabendo à Petrobras a parcela de R\$ 161.561 mil. A estimativa de desembolso total é de cerca de R\$ 549.008 mil, cabendo a Petrobras o valor de R\$ 201.238 mil, sujeitos ao resultado efetivo da compra daquelas ações. Com relação à CBPI, o registro da OPA foi concedido em 08 de outubro de 2007 e o leilão foi realizado em 08 de novembro de 2007, com a liquidação financeira prevista para o dia 13 de novembro de 2007. A estimativa de desembolso total é de cerca de R\$ 195.586 mil, cabendo a Petrobras o valor de R\$ 71.692 mil, sujeitos as mesmas restrições citadas acima.

Nos negócios petroquímicos, Petrobras e Braskem encaminharam à CVM, em 18 de abril de 2007, pedido de registro de OPA de fechamento de capital da Copesul. A CVM concedeu o registro em 10 de agosto de 2007 e em 05 de outubro de 2007 ocorreu o leilão para aquisição das ações ordinárias de emissão da mesma. O valor da operação foi estimado em R\$ 1.294.236 mil e o veículo utilizado para aquisição foi uma sociedade de propósito específico denominada EDSP58

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Participações Ltda., que tem como cotistas a Braskem (60%) e a Petrobras (40%). Já com relação à IPQ, as mesmas empresas encaminharam em 18 de maio de 2007, pedido de registro de OPA de *Tag Along*, que permitiu a aquisição privada das ações de emissão detidas pelos minoritários em 28 de junho de 2007 com a liquidação financeira e transferência das ações pelos acionistas. O valor da operação foi de R\$ 118.000 mil e o veículo utilizado para aquisição foi uma sociedade de propósito específico denominada EDSP67 Participações S.A., controlada pela Ipiranga Química S.A. Em 04 de julho de 2007, a CVM deferiu o pedido de dispensa da referida OPA e, em 18 de julho de 2007, a IPQ teve seu registro de companhia aberta cancelado.

Após a primeira fase da aquisição, nos negócios petroquímicos, a Petrobras passou a deter na Ipiranga Química, 8,94% do capital total e 27,13% do capital votante, registrando a parcela de R\$ 429.405 mil no Balanço Patrimonial como Adiantamento no grupo de Investimentos e apurando equivalência patrimonial de R\$ 14.945 mil em 30 de setembro de 2007 (R\$ 7.662 mil em 30 de junho de 2007), bem como amortizando o respectivo ágio de R\$ 8.096 mil em 30 de setembro de 2007 (R\$ 4.048 mil em 30 de junho de 2007). A apuração do ágio foi estimada considerando a relação entre a parcela paga na primeira fase, o total previsto para a operação, o percentual no capital total considerado para equivalência patrimonial e a participação da Petrobras ao final do processo (40%).

Nos negócios de refino, a Petrobras passou a deter 10,01% do capital total da RPI, passando assim a consolidar proporcionalmente as demonstrações contábeis "pró-forma" dos ativos de refino da RPI em função do controle compartilhado exercido pela Petrobras, Braskem e Ultrapar. Como resultado, foi reconhecido e amortizado integralmente ágio de R\$ 3.013 mil, sendo constituída provisão para perda em investimentos no mesmo montante em função de patrimônio líquido negativo, sendo revertidos R\$ 190 mil pelos resultados acumulados apurados pela operação de refino da RPI nos segundo e terceiro trimestres de 2007.

Com relação ao mercado de distribuição de combustíveis, o CADE esclareceu que os termos da Medida Cautelar 087000.001507/2007-80 referente a atos de concentração não impedem Petrobras e Ultrapar – as adquirentes dos negócios de distribuição do Grupo Ipiranga – de manterem entendimentos com o objetivo de formular desenho de governança corporativa que afaste qualquer risco à concorrência. O CADE autorizou a realização de reuniões, entre Petrobras e Ultrapar para apresentação da proposta.

Em 16 de maio de 2007, o CADE aprovou, por unanimidade, um acordo substituindo os itens da medida cautelar que impedia a Petrobras de participar de decisões estratégicas e comerciais relacionadas à aquisição dos ativos de distribuição do Grupo Ipiranga.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

O documento denominado “Acordo de Preservação da Reversibilidade da Operação (APRO)” permite à Petrobras escolher um gestor e negociar a implantação de um conteúdo de governança que garanta a preservação dos ativos e os direitos dos acionistas minoritários. Permanece inalterado o cumprimento do cronograma da operação.

O gestor dos ativos de distribuição da Petrobras foi selecionado no mercado e deverá conduzir os negócios até a decisão final do CADE sobre a operação.

Com o APRO, a gestão dos ativos de distribuição adquiridos pela Petrobras passa a ser conduzida de forma independente da gestão dos ativos adquiridos pela Ultrapar.

Nos negócios de Distribuição, a Petrobras registrou a parcela de R\$ 313.342 mil em 30 de setembro e 30 de junho de 2007, relativa aos ativos de distribuição no Balanço Patrimonial, como Adiantamento no Ativo Não Circulante, Realizável a Longo Prazo, aguardando decisão final do CADE sobre a operação.

g.2) Exercício de opção de compra das ações da EVM Leasing Co.

Em 18 de junho de 2007, por recomendação da Petrobras, a Braspetro Oil Company (BOC) exerceu, por US\$ 123 milhões (R\$ 234.278 mil), a opção de compra da totalidade das ações da EVM Leasing Co. (EVM), proprietária dos bens financiados, junto aos investidores e financiadores do projeto estruturado EVM, tendo em vista a conclusão da estrutura financeira e liquidação das demais obrigações contratuais do projeto pela Petrobras.

Nas demonstrações contábeis da Petrobras, os ativos e obrigações da EVM estavam consolidados nos termos da Instrução CVM 408/2004. Em 30 de junho de 2007, a EVM passou a ser uma controlada direta da BOC que possui 100% de seu capital votante e integralizado e a sua consolidação obedeceu à Instrução CVM 247/96.

g.3) Aquisição da Suzano Petroquímica S.A.

Em 03 de agosto de 2007, a Petrobras celebrou Contrato de Compra e Venda de Ações que prevê a aquisição da totalidade das ações representativas do capital social da Suzano Petroquímica S.A., detidas direta ou indiretamente, pelos seus acionistas controladores.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Em função da alienação direta e indireta do controle da Suzano Petroquímica S.A., em obediência aos preceitos da Lei 6.404/76, artigo 254-A, da Instrução CVM 361 e do Regulamento de Práticas Diferenciadas de Governança Corporativa Nível 2 da BOVESPA, a Petrobras realizará oferta pública para aquisição de ações ordinárias e preferenciais detidas pelos acionistas minoritários da Suzano Petroquímica S.A. (OPA de *tag along*), e de forma conjunta, uma oferta pública de ações para cancelamento de registro de companhia aberta da Suzano Petroquímica S.A. (OPA de fechamento de capital).

O valor total para a aquisição de 100% das ações da Suzano Petroquímica S.A. está estimado em R\$ 2,7 bilhões, sujeito a uma redução de até 7% devido a ajustes resultantes do processo de *due diligence* e procedimentos que deverão ocorrer até a data de fechamento da operação prevista para 30 de novembro de 2007.

A Assembléia Geral Extraordinária de Acionistas da Petrobras, realizada em 29 de outubro de 2007, aprovou a ratificação do Contrato de Compra e Venda de Ações para a compra do controle da Suzano Petroquímica S.A., assim como a nomeação do banco ABN Amro Bank como empresa especializada para fins de emissão de laudo de avaliação da operação, conforme determina o artigo 256 da Lei nº. 6.404/76.

A operação foi apresentada às autoridades brasileiras de defesa da concorrência (Conselho Administrativo de Defesa Econômica – CADE, Secretaria de Direito Econômico – SDE, e Secretaria de Acompanhamento Econômico – SEAE), no prazo e de acordo com a legislação em vigor. O processo se encontra em fase de instrução no CADE.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

11. IMOBILIZADO

11.1. Por área de negócio

Consolidado

	R\$ mil			
	30.09.2007			30.06.2007
	Custo	Depreciação Acumulada	Líquido	Líquido
Exploração e Produção	115.515.902	(44.832.016)	70.683.886	67.596.650
Abastecimento	40.427.367	(17.115.387)	23.311.980	21.696.729
Distribuição	4.610.875	(1.883.584)	2.727.291	2.672.683
Gás e Energia	22.541.998	(4.183.798)	18.358.200	17.168.349
Internacional	19.908.877	(7.607.558)	12.301.319	12.100.914
Corporativo	2.712.456	(861.295)	1.851.161	1.774.121
	205.717.475	(76.483.638)	129.233.837	123.009.446

Controladora

	R\$ mil			
	30.09.2007			30.06.2007
	Custo	Depreciação Acumulada	Líquido	Líquido
Exploração e Produção	85.609.020	(37.756.999)	47.852.021	44.780.508
Abastecimento	33.120.379	(15.355.904)	17.764.475	16.426.729
Gás e Energia	3.044.909	(583.937)	2.460.972	2.338.391
Internacional	17.975	(9.405)	8.570	7.875
Corporativo	2.564.635	(839.463)	1.725.172	1.661.650
	124.356.918	(54.545.708)	69.811.210	65.215.153

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

11.2. Por tipo de ativos

Consolidado

	Tempo de Vida Útil Estimado em anos	R\$ mil			
		30.09.2007		30.06.2007	
		Custo	Depreciação Acumulada	Líquido	Líquido
Edificações e benfeitorias	25 a 40	5.538.889	(2.073.484)	3.465.405	3.604.429
Equipamentos e outros bens	3 a 30	90.009.824	(44.848.283)	45.161.541	44.681.456
Terrenos		805.789		805.789	753.482
Materiais		4.145.023		4.145.023	3.641.951
Adiantamentos a fornecedores		2.132.586		2.132.586	1.452.864
Projetos de expansão		38.098.408		38.098.408	34.967.725
Gastos com exploração e desenvolvimento de produção de petróleo e gás (E&P)		64.986.956	(29.561.871)	35.425.085	33.907.539
		205.717.475	(76.483.638)	129.233.837	123.009.446

Controladora

	Tempo de Vida Útil Estimado em anos	R\$ mil			
		30.09.2007		30.06.2007	
		Custo	Depreciação acumulada	Líquido	Líquido
Edificações e benfeitorias	25 a 40	3.519.776	(1.485.898)	2.033.878	1.905.980
Equipamentos e outros bens	3 a 30	41.638.516	(27.649.144)	13.989.372	13.735.693
Terrenos		362.106		362.106	301.974
Materiais		3.466.023		3.466.023	3.020.792
Adiantamento a fornecedores		553.367		553.367	493.667
Projetos de expansão		20.593.056		20.593.056	18.291.169
Gastos com exploração e desenvolvimento de produção de petróleo e gás (E&P)		54.224.074	(25.410.666)	28.813.408	27.465.878
		124.356.918	(54.545.708)	69.811.210	65.215.153

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Os equipamentos e instalações relacionados com a produção de petróleo e gás, cativos aos respectivos poços desenvolvidos, são depreciados de acordo com o volume de produção mensal em relação às reservas provadas e desenvolvidas de cada campo produtor. Para os ativos cuja vida útil é menor do que a vida do campo ou que são vinculados a campos com diversas fases de desenvolvimento da produção é utilizado o método da linha reta. Outros equipamentos e ativos não relacionados com a produção de petróleo e gás são depreciados de acordo com a sua vida útil estimada.

Os gastos relevantes realizados com paradas programadas para manutenção das unidades industriais e dos navios, que incluem peças de reposição, serviços de montagem e desmontagem, entre outros, estão registrados no Imobilizado.

Tais paradas ocorrem em períodos programados, em média de quatro anos, e os respectivos gastos são depreciados como custo de produção até o início da parada seguinte.

11.3. Gastos com exploração e desenvolvimento da produção de petróleo e gás

	R\$ mil			
	Consolidado		Controladora	
	30.09.2007	30.06.2007	30.09.2007	30.06.2007
Gastos capitalizados	64.986.956	62.851.342	54.224.074	52.225.378
Depreciação acumulada	(28.890.619)	(28.343.959)	(24.795.552)	(24.213.289)
Amortização de gastos com abandono	(671.252)	(599.844)	(615.114)	(546.211)
Investimento líquido	35.425.085	33.907.539	28.813.408	27.465.878

Os gastos com exploração e desenvolvimento da produção de petróleo e gás são registrados de acordo com o método dos esforços bem sucedidos (*"successful efforts method"*). Esse método determina que os custos de desenvolvimento de todos os poços de produção e dos poços exploratórios bem sucedidos, vinculados às reservas economicamente viáveis, sejam capitalizados, enquanto os custos de geologia e geofísica devem ser considerados despesas do período em que forem incorridos e os custos com poços exploratórios secos e os vinculados às reservas não comerciais devem ser registrados no resultado quando forem identificados como tal.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Os custos capitalizados e os bens vinculados são revisados anualmente, campo a campo, para identificação de possíveis perdas na recuperação, com base no fluxo de caixa futuro estimado.

Os custos capitalizados são depreciados utilizando-se o método das unidades produzidas em relação às reservas provadas e desenvolvidas. Essas reservas são estimadas por geólogos e engenheiros de petróleo da Companhia de acordo com padrões internacionais e revisadas anualmente ou quando há indicação de alteração significativa.

De acordo com a prática contábil adotada, apoiada no pronunciamento SFAS 143 – “Accounting for Asset Retirement Obligations” do “Financial Accounting Standards Boards” – FASB, a obrigação futura com abandono de poços e desmantelamento de área de produção está contabilizada pelo seu valor presente, descontada a uma taxa livre de risco, sendo registrada integralmente no momento da declaração de comercialidade de cada campo, como parte dos custos dos ativos relacionados (ativo imobilizado) em contrapartida à provisão, registrada no passivo, que suportará tais gastos.

A despesa com os juros incorridos sobre a provisão da obrigação, no montante de R\$ 153.820 mil no período de janeiro a setembro de 2007, está classificada como despesas operacionais - gastos com prospecção, perfuração para extração de petróleo (item 3.06.05.04 da Demonstração do Resultado – ITR – Controladora).

11.4. Depreciação

A depreciação de janeiro a setembro de 2007 e 2006 está assim apresentada:

	R\$ mil			
	Consolidado		Controladora	
	Jan-Set/2007	Jan-Set/2006	Jan-Set/2007	Jan-Set/2006
Parcela absorvida no custeio:				
De bens	3.569.376	3.609.455	1.145.310	1.333.530
De gastos de exploração e produção	2.365.674	1.865.542	1.875.503	1.420.137
De custos para abandono de poços capitalizados/ provisionados	232.223	150.822	218.770	145.320
	6.167.273	5.625.819	3.239.583	2.898.987
Parcela registrada diretamente no resultado	1.028.781	998.598	563.340	488.343
	7.196.054	6.624.417	3.802.923	3.387.330

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

11.5. Leasing de plataformas e navios

Em 30 de setembro de 2007 e 30 de junho de 2007, controladas diretas e indiretas mantinham contratos de “*leasing*” para plataformas “*off-shore*” e navios que são afretados à Petrobras, sendo o compromisso assumido pela Controladora equivalente ao montante daqueles contratos. A Controladora mantinha, também, contratos de “*leasing*” com terceiros para outras plataformas “*off-shore*”.

Os valores do imobilizado líquido de depreciação e do passivo que essas plataformas representariam caso estivessem registradas como compra financiada de bens estão apresentados a seguir:

	R\$ mil			
	Consolidado		Controladora	
	30.09.2007	30.06.2007	30.09.2007	30.06.2007
Imobilizado líquido de depreciação	1.301.162	1.384.878	136.997	196.484
Financiamento:				
Curto prazo (circulante)	500.671	465.392	39.066	67.415
Longo prazo (não circulante)	1.131.513	1.514.522	91.945	278.362
	1.632.184	1.979.914	131.011	345.777

Os gastos antecipados com afretamentos de plataformas, realizados em períodos anteriores à sua entrada em operação, estão registrados como despesas antecipadas e totalizam R\$ 1.090.848 mil em 30 de setembro de 2007 (R\$ 1.154.117 mil em 30 de junho de 2007), sendo R\$ 836.150 mil no ativo não circulante em 30 de setembro de 2007 (R\$ 898.161 mil em 30 de junho de 2007).

11.6. Ações judiciais no exterior

a) Nos Estados Unidos – P-19 e P-31

Em 25 de julho de 2002, a Braspetro Oil Service Co. (Brasoil) e a Petrobras venceram, em primeira instância, perante a Justiça norte-americana, ações conexas movidas pelas seguradoras *United States Fidelity & Guaranty Company* e *American Home Assurance Company*, as quais tentavam obter, desde 1997, em face da primeira (Brasoil), declaração judicial que as isentassem da obrigação de pagar o valor do seguro de construção (“*performance bond*”) das plataformas P-19 e P-31, e, em face da segunda (Petrobras), buscavam ressarcimento de quaisquer quantias que viessem a ser condenadas no processo de execução da “*performance bond*”.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Por decisão judicial da Corte Federal do Distrito Sul de Nova York, restou reconhecido a Brasoil e a Petrobras o direito ao recebimento por perdas e danos do valor de US\$ 237 milhões, acrescido de juros e reembolso de despesas judiciais na data do efetivo recebimento, referentes ao “*performance bond*”, totalizando aproximadamente US\$ 370 milhões.

Contra essa decisão, as seguradoras ofereceram recurso de apelação perante a Corte de Apelação do Segundo Circuito (“*United States Curt of Appeals for the Second Circuit*”). Em 20 de maio de 2004, foi proferida a decisão do Tribunal que confirmou, em parte, a sentença, quanto à responsabilidade das seguradoras ao pagamento dos “*performance bonds*”. Não obstante, afastou a obrigação das seguradoras quanto ao pagamento da multa, honorários advocatícios e custas, reduzindo, assim, o valor da indenização para US\$ 245 milhões.

Dessa decisão, as seguradoras opuseram recurso ao Tribunal Pleno, que não foi provido, restando definitiva a condenação supra. As partes (Seguradoras e Brasoil), em abril de 2005, iniciaram tratativas visando à efetiva quitação do crédito da Brasoil, ensejando a assinatura de um Memorando de Entendimento, cuja operacionalização, todavia, ensejou novas dúvidas e questões a serem sanadas em juízo. No dia 21 de julho de 2006, a Justiça Americana proferiu decisão executiva definindo os pontos de divergência, como os juros incidentes, tendo, contudo, condicionado o pagamento dos valores devidos à Brasoil ao encerramento definitivo das ações com idêntico objeto em curso perante a Justiça Brasileira, o que vem sendo providenciado pelas partes.

b) Ação judicial em Londres – P-36

A Brasoil e a Petrobras participam de um conjunto de contratos relativos à obra de conversão e aquisição da Plataforma P-36, cuja perda total (afundamento) ocorreu em 2001. Nos citados contratos, a Brasoil e a Petrobras se obrigaram a depositar a indenização do seguro da plataforma, em caso de sinistro, em favor de um Agente das Garantias (“*Security Agent*”), para pagamento aos credores, de acordo com um mecanismo ajustado contratualmente. Está em curso perante a Corte Londrina ação judicial ajuizada por empresas que julgam serem credoras de parte desses pagamentos que a Brasoil e a Petrobras entendem ser direitos seus, de acordo com o mecanismo de distribuição já mencionado.

Em abril de 2003, a Brasoil apresentou em juízo uma garantia bancária obtida junto a uma instituição financeira relativa ao pagamento da indenização securitária ao Agente das Garantias, e forneceu à instituição financeira uma contra-garantia

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

no valor de US\$ 175 milhões. De acordo com a decisão proferida pela Corte estrangeira, em 15 de dezembro de 2005, foram feitos pagamentos a Brasoil, por conta da garantia bancária, no montante de US\$ 171 milhões. Em 04 de janeiro de 2006, o fornecedor da garantia confirmou que a mesma foi cancelada.

O julgamento foi dividido em duas fases. O primeiro estágio ocorreu em outubro de 2003 e a decisão foi proferida em 02 de fevereiro de 2004. Os termos da decisão são complexos e podem estar sujeitos à apelação. Em resumo: (i) nem a Petrobras nem a Brasoil foram declaradas inadimplentes; (ii) Petromec e Marítima estão sujeitas a reembolsar a Brasoil a importância de aproximadamente US\$ 58 milhões acrescidos de juros; e (iii) Petromec e Marítima não são responsáveis por atrasos ou trabalhos inacabados.

Em 15 de julho de 2005, foi proferida decisão determinando que a indenização do seguro pertence à Brasoil, exceto a quantia de US\$ 629 mil mais juros, que deve ser paga a outras partes no litígio, além de uma quantia adicional de US\$ 1,5 milhão que deve ser mantida em suspenso até o resultado de certas questões pendentes.

Após o julgamento de fevereiro de 2004, a Petromec emendou a ação judicial onde ela pleiteia o montante de US\$ 131 milhões, mais juros e/ou custos financeiros até data do julgamento a título de custos adicionais pelo “*upgrade*” realizado e, alternativamente, a título de danos por declaração falsa, porém sem quantificação. O julgamento da declaração falsa ocorreu entre os dias 16 de janeiro e 09 de fevereiro de 2006 e a decisão proferida em 16 de junho de 2006 julgou improcedentes as reivindicações da Petromec. Não houve recurso pela Petromec e a referida decisão é final.

Um julgamento preliminar relativo ao método pelo qual o eventual direito da Petromec deve ser apreciado, ocorreu nos dias 26 e 27 de junho de 2007. Em 06 de julho de 2007, a Corte proferiu decisão julgando em favor da metodologia defendida pela Petrobras e Brasoil. A Petromec obteve permissão para apelar daquela decisão e a Corte decidiu suspender o processo até que apelação seja julgada, o que, provavelmente, ocorrerá durante o mês de novembro de 2007.

O julgamento do pedido de custos adicionais está marcado para ocorrer a partir de outubro de 2008, no entanto, a apelação supracitada poderá ensejar o adiamento do julgamento.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

c) Outras ações de ressarcimento

Na construção/conversão de navios em "FPSO - *Floating Production, Storage and Offloading*" e "FSO - *Floating, Storage and Offloading*", a Brasoil, tendo em vista a inadimplência contratual dos construtores, aportou, por conta dos mesmos, recursos financeiros no montante de US\$ 614 milhões, equivalentes a R\$ 1.129.861 mil em 30 de setembro de 2007 (R\$ 1.179.432 mil em 30 de junho de 2007) diretamente aos seus fornecedores e subcontratados, com o intuito de evitar atrasos nas construções/conversões e, conseqüentemente, prejuízos a Brasoil.

Com base em pareceres dos assessores jurídicos da Brasoil, esses gastos são passíveis de ressarcimento, pois eles representam um direito da Brasoil junto a tais construtores, motivo pelo qual foram impetradas ações judiciais de ressarcimento financeiro em cortes internacionais. Entretanto, em decorrência da característica litigiosa desses ativos, e das incertezas sobre as probabilidades de todo o recebimento dos valores desembolsados, conservadoramente, está provisionada como créditos de liquidação duvidosa a parcela desse saldo não coberto por garantias reais, no montante de US\$ 542 milhões, equivalentes a R\$ 997.384 mil em 30 de setembro de 2007 (R\$ 1.040.666 mil em 30 de junho de 2007).

12. INTANGÍVEL

12.1. Por área de negócio

Consolidado

	R\$ mil			30.06.2007
	30.09.2007		Líquido	
Custo	Amortização Acumulada	Líquido		Líquido
Exploração e Produção	1.787.760	(246.549)	1.541.211	1.536.092
Abastecimento	278.971	(87.654)	191.317	201.275
Distribuição	199.400	(93.144)	106.256	105.989
Gás e Energia	125.219	(22.058)	103.161	76.064
Internacional	3.482.058	(1.132.316)	2.349.742	2.463.116
Corporativo	1.591.885	(551.403)	1.040.482	1.106.746
	7.465.293	(2.133.124)	5.332.169	5.489.282

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Controladora

	R\$ mil			
	30.09.2007		30.06.2007	
	Custo	Amortização Acumulada	Líquido	Líquido
Exploração e Produção	1.787.281	(246.449)	1.540.832	1.535.701
Abastecimento	190.383	(56.202)	134.181	130.341
Gás e Energia	94.901	(5.585)	89.316	62.151
Internacional	40.087	(8.571)	31.516	18.713
Corporativo	1.558.161	(527.390)	1.030.771	1.096.495
	3.670.813	(844.197)	2.826.616	2.843.401

12.2. Por tipo de ativos

Consolidado

	Tempo de Vida Útil Estimado em anos	R\$ mil			
		30.09.2007		30.06.2007	
		Custo	Amortização Acumulada	Líquido	Líquido
Direitos e concessões (*)	25	4.864.930	(1.156.458)	3.708.472	3.856.890
Software	4	2.600.363	(976.666)	1.623.697	1.632.392
		7.465.293	(2.133.124)	5.332.169	5.489.282

Controladora

	Tempo de Vida Útil Estimado em anos	R\$ mil			
		30.09.2007		30.06.2007	
		Custo	Amortização acumulada	Líquido	Líquido
Direitos e concessões (*)	25	1.476.121	(14.645)	1.461.476	1.460.222
Software	4	2.194.692	(829.552)	1.365.140	1.383.179
		3.670.813	(844.197)	2.826.616	2.843.401

(*) Também incluem Marcas e Patentes.

Os gastos com direitos e concessões incluem os bônus de assinatura, correspondentes às ofertas para obtenção de concessão para exploração de petróleo ou gás natural, e são registrados pelo custo de aquisição e amortizados pelo método de unidade produzida em relação ao total das reservas provadas.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

13. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Consolidado

	R\$ mil			
	Circulante		Não Circulante	
	30.09.2007	30.06.2007	30.09.2007	30.06.2007
No exterior				
Instituições financeiras	3.767.143	4.644.278	11.720.270	12.185.250
Obrigações ao portador - "Notes", "Global Notes" e "Global Step-Up Notes"	1.836.782	1.895.945	7.287.448	7.141.885
Fornecedores			14.306	14.785
"Trust Certificates" – "Senior/Junior"	126.613	132.317	763.116	831.175
Outros	8.520	4.856		548.101
Subtotal	<u>5.739.058</u>	<u>6.677.396</u>	<u>19.785.140</u>	<u>20.721.196</u>
No País				
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES	2.436.203	2.389.274	2.642.874	2.155.221
Debêntures	294.153	469.129	3.701.559	3.703.328
FINAME – vinculados à construção do Gasoduto Bolívia-Brasil	87.671	83.069	310.732	325.804
Outros (*)	1.462.347	635.440	658.686	680.278
Subtotal	<u>4.280.374</u>	<u>3.576.912</u>	<u>7.313.851</u>	<u>6.864.631</u>
Total	10.019.432	10.254.308	27.098.991	27.585.827
Juros sobre financiamentos	<u>(579.366)</u>	<u>(710.513)</u>		
Principal	9.440.066	9.543.795		
Parcela no circulante de financiamentos do passivo não circulante	<u>(4.579.207)</u>	<u>(4.452.041)</u>		
Total dos financiamentos de curto prazo	<u>4.860.859</u>	<u>5.091.754</u>		

(*) Inclui R\$ 1.114 mil de captação na modalidade de adiantamento sobre exportação (ACC).

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Controladora

	R\$ mil			
	Circulante		Não Circulante	
	30.09.2007	30.06.2007	30.09.2007	30.06.2007
No exterior				
Instituições financeiras	484.484	520.674	1.237.928	1.411.513
Obrigações ao portador - "Notes"	373.531	365.334		
Subtotal	<u>858.015</u>	<u>886.008</u>	<u>1.237.928</u>	<u>1.411.513</u>
No País				
Debêntures	92.912	283.668	2.798.156	2.772.032
FINAME – vinculados à construção do Gasoduto Bolívia-Brasil	84.880	80.529	302.158	316.503
Outros	27.339	32.155	56.549	63.081
Subtotal	<u>205.131</u>	<u>396.352</u>	<u>3.156.863</u>	<u>3.151.616</u>
Total	<u>1.063.146</u>	<u>1.282.360</u>	<u>4.394.791</u>	<u>4.563.129</u>
Juros sobre financiamentos	<u>(72.002)</u>	<u>(261.656)</u>		
Principal	991.144	1.020.704		
Parcela no circulante de financiamentos do passivo não circulante	<u>(991.144)</u>	<u>(1.020.704)</u>		
Total dos financiamentos de curto prazo	<u> </u>	<u> </u>		

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

13.1. Vencimentos do principal dos financiamentos no passivo não circulante

	R\$ mil	
	30.09.2007	
	Consolidado	Controladora
2008	1.324.168	135.552
2009	7.442.362	468.521
2010	3.936.025	1.557.011
2011	2.350.547	354.291
2012 em diante	12.045.889	1.879.416
	27.098.991	4.394.791

13.2. Taxas de juros dos financiamentos no passivo não circulante

	R\$ mil			
	Consolidado		Controladora	
	30.09.2007	30.06.2007	30.09.2007	30.06.2007
No exterior				
Até 6%	4.393.624	4.618.527	748.205	1.074.106
De 6 a 8%	11.016.573	11.555.250	489.723	337.408
De 8 a 10%	3.713.018	3.935.543		
De 10 a 12%	224.534	137.638		
Acima de 12%	437.391	474.238		
	19.785.140	20.721.196	1.237.928	1.411.514
No País				
Até 6%	2.460.263	2.432.775	56.549	63.081
De 6 a 8%	391.318			
De 8 a 10%	1.475.752	1.554.772	735.713	783.120
De 10 a 12%	2.695.598	2.597.594	2.364.601	2.305.414
Acima de 12%	290.920	279.490		
	7.313.851	6.864.631	3.156.863	3.151.615
	27.098.991	27.585.827	4.394.791	4.563.129

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

13.3. Saldos por moedas no passivo não circulante

	R\$ mil			
	Consolidado		Controladora	
	30.09.2007	30.06.2007	30.09.2007	30.06.2007
Dólar norte-americano	20.171.377	21.348.985	1.142.300	1.307.187
lène	955.685	965.546	395.161	417.446
Euro	130.988	134.956	2.624	3.383
Real	4.873.409	3.710.418	2.854.706	2.835.113
Outras	967.532	1.425.922		
	27.098.991	27.585.827	4.394.791	4.563.129

O valor justo estimado para os empréstimos de longo prazo da Controladora e do Consolidado, em 30 de setembro de 2007, era de respectivamente R\$ 4.687.654 mil e R\$ 28.122.489 mil, calculado a taxas de mercado vigentes, considerando natureza, prazo e riscos similares aos dos contratos registrados, e pode ser comparado com o valor contábil de R\$ 4.394.791 mil e R\$ 27.098.991 mil.

As operações de "hedge", contratadas para cobertura de "Notes" emitidos no exterior em moedas estrangeiras, estão divulgadas na nota explicativa 23.

13.4. Pré-pagamento de exportações

A Petrobras e a Petrobras Finance Ltd. (PFL) mantêm contratos ("Master Export Contract e Prepayment Agreement") entre si e, também, com uma Sociedade de Propósito Específico, não relacionada à Petrobras, denominada "PF Export Receivables Master Trust" ("PF Export"), referentes à pré-pagamento de recebíveis de exportação a serem gerados pela PFL, por intermédio de vendas, no mercado internacional, de óleo combustível adquirido da Petrobras.

Em 30 de setembro de 2007, o saldo do pré-pagamento das exportações totalizava R\$ 763.115 mil no passivo não circulante (R\$ 831.175 mil em 30 de junho de 2007) e R\$ 125.484 mil no passivo circulante (R\$ 131.138 mil em 30 de junho de 2007).

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

13.5. Outras informações

Os empréstimos e financiamentos se destinam, principalmente, à compra de matéria-prima, desenvolvimento de projetos de produção de óleo e gás, construção de navios e de dutos, bem como à ampliação de unidades industriais.

a) Debêntures

As debêntures emitidas com a finalidade de financiar, através do BNDES, a aquisição antecipada do direito de transportar, no Gasoduto Bolívia-Brasil, o volume de 6 milhões de m³/dia de gás, pelo prazo de 40 anos ("*TCO - Transportation Capacity Option*"), totalizaram R\$ 430.000 mil (43.000 mil títulos, com valor nominal de R\$ 10,00) com vencimento em 15 de fevereiro de 2015. Essas debêntures possuem garantia concedida pela Gaspetro, interveniente da operação, ao BNDES de ações ordinárias de sua propriedade, emitidas pela Transportadora Brasileira Gasoduto Bolívia-Brasil S.A. (TBG), controlada da Gaspetro.

As instituições financeiras no exterior não requerem garantias à Petrobras. Os financiamentos concedidos pelo BNDES estão garantidos pelos bens financiados (tubos de aço carbono para o Gasoduto Bolívia-Brasil e embarcações).

Por conta de contrato de garantia emitido pela União em favor de Agências Multilaterais de Crédito, motivado pelos financiamentos captados pela TBG, foram firmados contratos de contra-garantia, tendo como signatários a União, TBG, Petrobras, Petroquisa e Banco do Brasil S.A., nos quais a TBG se compromete a vincular as suas receitas à ordem do Tesouro Nacional até a liquidação das obrigações garantidas pela União.

Em 02 de agosto de 2006, a Assembléia Geral Extraordinária da Alberto Pasqualini – Refap S.A. aprovou o valor da emissão privada de debêntures simples, nominativas e escriturais no montante de R\$ 852.600 mil, objetivando a ampliação e modernização de seu parque industrial para aumentar sua capacidade de processamento de petróleo de 20.000 m³/dia para 30.000 m³/dia.

A emissão teve as seguintes características: emissão em 08 de setembro de 2006 com prazo de amortização de 96 meses mais seis meses de carência; 90% das debêntures subscritas pelo BNDES com juros de TJLP+3,8% a.a.; 10% subscritas pelo BNDESPAR com juros da cesta de moedas do BNDES+2,3% a.a.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

b) Endividamento da CIESA e TGS

A fim de promover o saneamento financeiro da Companhia de Inversiones de Energia S.A. – CIESA (sociedade controlada em conjunto), a PESA transferiu a sua participação de 7,35% no capital social da Transportadora de Gás Del Sur S.A. – TGS (controlada da CIESA) para a ENRON e, de forma simultânea, a ENRON transferiu 40% de sua participação no capital da CIESA para um agente fiduciário. Em uma segunda etapa do processo, uma vez que se obtenha as aprovações necessárias do Ente Nacional Regulador Del Gas – ENARGAS e da Comisión Nacional de Defensa de la Competencia, a ENRON transferirá os 10% de participação remanescentes na CIESA para os credores financeiros em troca de 4,3% das ações ordinárias - classe B da TGS que a CIESA entregará a seus credores financeiros como pagamento parcial da dívida. O saldo remanescente da dívida financeira será capitalizado pelos credores.

A ENARGAS encaminhou o expediente à Unidade de Renegociación de Contratos de Servicios Públicos – UNIREN para que seja expedido, tendo em vista ser matéria de sua competência, o que foi concluído em janeiro de 2007, estando no momento dependente de ações da ENARGAS.

Por estar operando sob restrições de longo prazo que prejudicam significativamente a sua capacidade de transferir recursos para os investidores e enquanto as ações para saneamento financeiro da empresa não forem concluídas, a CIESA continuará sendo excluída do processo de consolidação da Petrobras, conforme Instrução CVM 247/96.

A Assembléia Geral Extraordinária de Acionistas da TGS aprovou, em 21 de dezembro de 2006, a criação de um programa global para a emissão de obrigações negociáveis no montante de US\$ 650 milhões, já autorizada pela Comisión Nacional de Valores – CNV em 18 de janeiro de 2007. Em 30 de setembro de 2007, a dívida financeira da TGS correspondia, principalmente, a emissão de US\$ 500 milhões em obrigações negociáveis através do programa acima mencionado.

c) Emissão de Obrigações Negociáveis da PESA

No dia 07 de maio de 2007, a Petrobras Energia S.A. (PESA), controlada indireta da Petrobras, emitiu Obrigações Negociáveis no valor total de US\$ 300 milhões, por um prazo de 10 anos e juros de 5,875% a.a. Os juros serão pagos semestralmente e o capital em uma única quota na data do vencimento.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

As obrigações negociáveis estão garantidas pela Petrobras através de um contrato de compra "Standby" (*Standby Purchase Agreement*). Segundo o contrato, em caso de falta de pagamento do capital, juros ou qualquer compromisso assumido pela PESA, a Petrobras estará obrigada a comprar os direitos de recebimento dos citados pagamentos, dos detentores das Obrigações Negociáveis.

A emissão foi realizada tanto no mercado argentino como no mercado internacional.

d) Global Notes

A subsidiária Petrobras International Finance Company (PifCo) concluiu oferta de troca de títulos, com liquidação da operação em 07 de fevereiro de 2007. Como resultado, a PifCo recebeu e aceitou ofertas no montante de US\$ 399 milhões (valor de face). Os títulos antigos recebidos na troca foram cancelados na mesma data e, como resultado, a PifCo emitiu, na data de liquidação da operação, novos títulos com vencimento em 2016 e cupom de 6,125% a.a., no valor de US\$ 399 milhões, os quais constituem uma emissão única e fungível com os US\$ 500 milhões lançados em 06 de outubro de 2006, totalizando US\$ 899 milhões em títulos da emissão com vencimento em 2016. A PifCo também pagou aos investidores o montante equivalente a US\$ 56 milhões como resultado da oferta para troca dos títulos.

e) Financiamento para a Petrobras Netherlands BV (PNBV)

A subsidiária Petrobras Netherlands BV (PNBV) assinou, em 12 de setembro de 2007, um contrato de financiamento com o Banco Bilbao Vizcaya Argentaria (BBVA), no valor de US\$ 200 milhões, com juros de 5,94% a.a. e prazo de quatro anos.

Adicionalmente, a PNBV contratou linha de crédito com o Banco Santander Overseas Bank, Inc. – SANTANDER, no valor de até US\$ 300 milhões. Em 25 de setembro de 2007 a subsidiária utilizou o valor de US\$ 150 milhões. Em outubro de 2007 foram utilizados os US\$ 150 milhões restantes. O prazo de vencimento será de um ano, podendo ser renovado integralmente por até dois anos e parcialmente pelo prazo final de seis anos. A taxa de juros contratada foi de 5,30% a.a.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Estes recursos foram destinados a liquidação integral de mútuos com a Braspetro Oil Services Company (Brasoil), contratados pela PNBV, por conta da aquisição das plataformas P-34 e P-35.

A Brasoil utilizou esses recursos na liquidação de mútuos com a Petrobras Controladora e com a Petrobras International Finance Company (PifCo), que destinou-os para liquidação de compromissos com terceiros.

14. RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS, LÍQUIDAS

Os encargos financeiros e as variações cambiais e monetárias líquidas, apropriados ao resultado de janeiro a setembro de 2007 e 2006, estão demonstrados a seguir:

	R\$ mil			
	Consolidado		Controladora	
	JAN-SET/2007	JAN-SET/2006	JAN-SET/2007	JAN-SET/2006
Despesas financeiras				
Empréstimos e financiamentos	(2.268.953)	(2.611.408)	(381.616)	(461.820)
Fornecedores	(91.147)	(111.760)	(1.534.972)	(1.046.551)
Juros capitalizados	539.454	214.978		
Outras	(551.533)	(607.206)	(168.558)	(151.126)
	(2.372.179)	(3.115.396)	(2.085.146)	(1.659.497)
Receitas financeiras				
Aplicações financeiras	716.839	699.999	419.898	129.439
Subsidiárias, controladas, controladas em conjunto e coligadas		103	2.489.356	1.446.371
Adiantamentos a fornecedores	38.418	45.442	38.417	45.442
Adiantamentos para plano de pensão	55.994	52.610	55.994	52.610
Outras	879.040	892.802	215.844	394.200
	1.690.291	1.690.956	3.219.509	2.068.062
Variações cambiais e monetárias, Líquidas	(2.400.899)	164.853	(3.582.556)	(524.885)
	(3.082.787)	(1.259.587)	(2.448.193)	(116.320)

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

15. OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS, LÍQUIDAS

	R\$ mil			
	Consolidado		Controladora	
	JAN-SET/2007	JAN-SET/2006	JAN-SET/2007	JAN-SET/2006
Gastos com repactuação Plano Petros (*)	(1.050.952)		(972.143)	
Relações institucionais e projetos culturais	(822.150)	(723.734)	(777.262)	(665.915)
Despesas operacionais c/ termoelétricas	(394.229)	(443.061)	(265.230)	(318.807)
Gastos corporativos de segurança, meio ambiente e saúde (SMS)	(328.782)	(215.831)	(318.047)	(212.590)
Acordos coletivos de trabalho	(286.717)		(285.495)	
Perdas e contingências com processos judiciais	(262.207)	(244.304)	(181.892)	(221.458)
Multas contratuais	(263.638)		(208.638)	
Encargos contratuais com serviços de transporte - "ship or pay"	(68.199)	(98.646)	(84.903)	(127.753)
Paradas não programadas em instalações e equipamentos de produção	(97.390)	(73.615)	(95.422)	(70.555)
Resultado em operações de "hedge"	(78.509)	(188.270)	(78.509)	(110.522)
Outros	(860.731)	(711.154)	(982.710)	(632.014)
	(4.513.504)	(2.698.615)	(4.250.251)	(2.359.614)

(*) Refere-se ao incentivo financeiro pago aos participantes e outros gastos correlatos, visando viabilizar a repactuação do Plano.

16. IMPOSTOS, CONTRIBUIÇÕES E PARTICIPAÇÕES

16.1. Impostos a recuperar

Ativo circulante	R\$ mil			
	Consolidado		Controladora	
	30.09.2007	30.06.2007	30.09.2007	30.06.2007
No país:				
ICMS	3.321.784	3.298.855	2.911.156	2.863.543
PASEP/COFINS	1.137.811	903.042	663.628	602.638
CIDE	48.123	49.966	48.118	49.961
Imposto de renda	633.774	616.243	253.927	246.154
Contribuição social	198.420	121.531	90.366	27.660
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.214.069	1.859.003	983.633	1.643.847
Outros impostos	390.788	373.567	183.261	183.585
	6.944.769	7.222.207	5.134.089	5.617.388
No exterior:				
Imposto sobre valor agregado – IVA	202.841	230.991		
Imposto de renda e contribuição social diferidos	43.584	70.919		
Outros impostos	225.291	206.249		
	471.716	508.159		
	7.416.485	7.730.366	5.134.089	5.617.388

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

16.2. Impostos, contribuições e participações a recolher

Passivo circulante	R\$ mil			
	Consolidado		Controladora	
	30.09.2007	30.06.2007	30.09.2007	30.06.2007
ICMS	2.343.260	2.529.390	2.125.300	2.331.762
COFINS	579.086	733.744	412.890	593.440
CIDE	576.397	607.277	526.073	556.878
PASEP	125.472	159.138	94.548	131.886
Participação Especial / Royalties	2.544.829	2.315.003	2.514.286	2.285.310
Imposto de renda e contribuição social retidos na fonte	460.606	280.458	477.139	307.590
Imposto de renda e contribuição social correntes (*)	533.827	902.614	3.119	443.774
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.368.927	1.322.203	1.214.988	1.158.579
Outras taxas	252.638	238.894	117.830	108.306
	8.785.042	9.088.721	7.486.173	7.917.525

(*) Líquido de R\$ 113.803 mil, em 30 de setembro de 2007, de depósito de incentivo fiscal do imposto de renda (ADENE e ADA).

16.3. Impostos e contribuição social diferidos – não circulante

Ativo – não circulante	R\$ mil			
	Consolidado		Controladora	
	30.09.2007	30.06.2007	30.09.2007	30.06.2007
Imposto de renda e contribuição social diferidos	3.901.777	3.695.992	1.708.568	1.564.200
ICMS diferido	1.080.880	1.036.896	807.006	760.410
PASEP e COFINS diferidos	2.696.943	2.356.726	2.603.678	2.353.111
Outros	279.563	269.846		
	7.959.163	7.359.460	5.119.252	4.677.721
Passivo – não circulante				
Imposto de renda e contribuição social diferidos	10.277.980	9.731.089	8.392.450	8.014.383
Outros	94.513	97.498		
	10.372.493	9.828.587	8.392.450	8.014.383

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

16.4. Imposto de renda e contribuição social diferidos

Os fundamentos e as expectativas para realização dos ativos e obrigações fiscais diferidos estão apresentados a seguir:

a) Imposto de renda e contribuição social diferidos ativos

Natureza	R\$ mil		Fundamento para realização
	Consolidado	Controladora	
	30.09.2007		
Provisões para contingências e para créditos duvidosos	381.666	195.951	Pela efetivação fiscal da perda, e ajuizamento das ações e créditos vencidos.
Provisão para Participação nos Lucros	304.805	277.653	Pelo pagamento.
Plano de pensão	1.618.457	1.586.013	Pelos pagamentos das contribuições da Patrocinadora.
Prejuízos fiscais	603.323		Com lucros tributáveis futuros.
Lucros não realizados	1.139.258		Mediante a realização efetiva dos lucros.
Diferença temporária entre os critérios de depreciação contábil e fiscal	156.181	63.002	Realização no prazo da depreciação linear dos bens.
Provisão para investimento de pesquisa e desenvolvimento ANP	185.669	185.669	Mediante a realização dos gastos.
Outros	770.071	383.913	
Total	5.159.430	2.692.201	
Não circulante	3.901.777	1.708.568	
Circulante	1.257.653	983.633	

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

b) Imposto de renda e contribuição social diferidos passivos

Natureza	R\$ mil		Fundamento para realização
	Consolidado	Controladora	
	30.09.2007		
Custos com prospecção e perfuração para extração de petróleo	9.333.519	9.333.519	Conforme depreciação pelo método de unidades produzidas em relação às reservas provadas/desenvolvidas dos campos de petróleo.
Diferença temporária entre os critérios de depreciação contábil e fiscal	532.939		Diferença de depreciação/amortização utilizadas para efeito fiscal e contábil.
Depreciação acelerada e especial	33.781	33.781	Mediante depreciação pela vida útil do bem ou alienação.
IR e CSLL sobre lucros no exterior	445.179	219.483	Mediante a ocorrência de fatos geradores para disponibilização dos lucros.
Investimentos em controladas e coligadas	110.481		Mediante a ocorrência de fatos geradores para disponibilização dos lucros.
Variação cambial sobre financiamentos	532.386		Reconhecimento pelo regime de caixa.
Outros	658.622	20.655	
Total	11.646.907	9.607.438	
Não circulante	10.277.980	8.392.450	
Circulante	1.368.927	1.214.988	

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

c) Realização do imposto de renda e contribuição social diferidos

Na Controladora, a realização dos créditos fiscais diferidos ativos no montante de R\$ 2.692.201 mil não depende de lucros futuros porque estes são absorvidos anualmente pela realização do passivo fiscal diferido.

No Consolidado, para parcela que excede o saldo da controladora, quando aplicável, as administrações de subsidiárias, com base em projeções efetuadas, têm expectativa de compensar estes créditos no prazo de até 10 anos.

	R\$ mil			
	Expectativa de realização			
	Consolidado		Controladora	
	Imposto de Renda e CSLL Diferidos Ativos	Imposto de Renda e CSLL Diferidos Passivos	Imposto de Renda e CSLL Diferidos Ativos	Imposto de Renda e CSLL Diferidos Passivos
2007	1.210.241	1.344.447	983.633	1.214.988
2008	506.698	1.436.367	189.122	1.214.988
2009	346.175	1.448.599	189.122	1.214.988
2010	545.386	1.585.885	183.002	1.224.511
2011	554.880	1.393.734	449.818	1.223.847
2012	292.043	1.364.240	183.002	1.214.533
2013 em diante	1.704.007	3.073.635	514.502	2.299.583
Parcela registrada contabilmente	5.159.430	11.646.907	2.692.201	9.607.438
Parcela não registrada contabilmente	983.947		356.442	
Total	6.143.377	11.646.907	3.048.643	9.607.438

A controlada Petrobras Energia S.A. (PESA) e suas controladas possuem créditos tributários decorrentes de prejuízos fiscais acumulados de aproximadamente R\$ 508.119 mil não registrados em seu ativo. Em função de legislação tributária específica da Argentina e de outros países onde a PESA tem investimentos, que define prazos de prescrição para tais créditos, somente poderão ser utilizados para compensação com futuros tributos a pagar no máximo até 2007 o montante de R\$ 372.361 mil, de 2008 em diante de R\$ 135.758 mil.

A controlada Petrobras América Inc. (PAI) possui créditos tributários decorrentes de prejuízos fiscais acumulados de aproximadamente R\$ 154.630 mil (US\$ 84 milhões) não registrados em seu ativo, cuja prescrição ocorrerá em 2026 em função da legislação norte-americana.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

16.5. Reconciliação do imposto de renda e contribuição social sobre o lucro

A reconciliação dos impostos apurados, conforme alíquotas nominais, e o valor dos impostos registrados até o terceiro trimestre de 2007 e 2006, estão apresentados a seguir:

Consolidado

	<u>R\$ mil</u>	
	<u>JAN-SET/2007</u>	<u>JAN-SET/2006</u>
Lucro do período antes dos impostos e após a participação dos empregados	<u>26.828.785</u>	<u>31.965.147</u>
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas nominais (34%)	(9.121.787)	(10.868.151)
Ajustes para apuração alíquota efetiva:		
• Adições permanentes, líquidas	(324.717)	(509.230)
• Resultado de equivalência patrimonial	(61.267)	(149.921)
• Amortização do ágio/deságio	15.979	13.035
• Incentivos fiscais	109.073	62.186
• Ajuste IRPJ e CSLL de exercícios anteriores	(174.033)	63.548
• Crédito em razão da inclusão de JSCP como despesas operacionais	1.491.593	1.491.593
Outros itens	(849.406)	(98.271)
Despesa com formação de provisão para imposto de renda e contribuição social	<u>(8.914.565)</u>	<u>(9.995.211)</u>
Imposto de renda/contribuição social diferidos	(501.883)	541.146
Imposto de renda/contribuição social correntes	<u>(8.412.682)</u>	<u>(10.536.357)</u>
	<u>(8.914.565)</u>	<u>(9.995.211)</u>

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Controladora

	R\$ mil	
	<u>JAN-SET/2007</u>	<u>JAN-SET/2006</u>
Lucro do período antes dos impostos e após a participação dos empregados	<u>24.016.184</u>	<u>29.609.406</u>
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas nominais (34%)	(8.165.502)	(10.067.198)
Ajustes para apuração alíquota efetiva:		
• Adições permanentes, líquidas	(546.280)	(567.434)
• Resultado de equivalência patrimonial	101.126	194.149
• Amortização do ágio/deságio	2.950	2.692
• Incentivos fiscais	103.919	62.088
• Ajuste IRPJ e CSLL de exercícios anteriores	(144.095)	100.622
• Crédito em razão da inclusão de JSCP como despesas operacionais	1.491.593	1.491.593
Despesa com formação de provisão para imposto de renda e contribuição social	<u>(7.156.289)</u>	<u>(8.783.488)</u>
Imposto de renda/contribuição social diferidos	(444.455)	391.170
Imposto de renda/contribuição social correntes	<u>(6.711.834)</u>	<u>(9.174.658)</u>
	<u>(7.156.289)</u>	<u>(8.783.488)</u>

17. BENEFÍCIOS CONCEDIDOS A EMPREGADOS

17.1. Plano de Pensão - Fundação Petrobras de Seguridade Social (Petros)

a) Plano Petros

A Fundação Petrobras de Seguridade Social Petros, constituída pela Petrobras, instituiu o Plano Petros em julho de 1970, do tipo benefício definido, que assegura aos participantes uma complementação do benefício concedido pela Previdência Social.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Em 30 de setembro de 2007, o Plano Petros está representado pelas seguintes patrocinadoras no âmbito do Sistema Petrobras: Petrobras, as subsidiárias Petrobras Distribuidora S.A. (BR), Petrobras Química S.A. (Petroquisa), e a Alberto Pasqualini - Refap S.A., controlada da Downstream Participações Ltda.

O Plano Petros está fechado aos empregados do sistema Petrobras, admitidos a partir de setembro de 2002, sendo que, a partir de 1º de julho de 2007, a Companhia implementou o novo plano de previdência privada Petros-2 para os empregados sem previdência complementar.

A avaliação do plano de custeio da Petros é procedida por atuários independentes, em regime de capitalização, para a maioria dos benefícios e, atualmente, essa Fundação recebe contribuições mensais das empresas patrocinadoras que compõem o Plano Petros equivalentes a 12,93% sobre a folha de salários dos empregados participantes do plano e contribuições dos empregados e aposentados. A relação das contribuições entre patrocinadores e participantes do Plano Petros, considerando apenas aquelas atribuíveis à Petrobras e suas subsidiárias, em 30 de setembro de 2007 foi de 1,05.

Na apuração de eventual déficit no plano de benefício definido, conforme definido pela Emenda Constitucional nº 20 de 1998, o seu equacionamento deverá ocorrer via ajuste nas contribuições normais, devendo tal custo ser rateado paritariamente entre patrocinadoras e participantes.

Os ativos garantidores do plano de pensão são apresentados reduzindo o compromisso atuarial. Os compromissos atuariais com os planos de benefícios de pensão e aposentadoria e os relacionados ao plano de assistência médica, detalhado mais adiante, são provisionados no balanço da Companhia, com base em cálculo atuarial elaborado por atuário independente, de acordo com o método da unidade de crédito projetada. Esse método considera cada período de serviço como fato gerador de uma unidade adicional de benefício líquido dos ativos garantidores do plano, quando aplicável, sendo os custos referentes ao aumento do valor presente da obrigação resultante do serviço prestado pelo empregado reconhecido durante o seu período laborativo.

Os ganhos e perdas atuariais gerados pelas diferenças entre os valores das obrigações e ativos apurados com base em premissas atuariais (hipóteses biométricas e econômicas), evolução dos gastos com assistência médica, entre outras estimativas e as efetivamente incorridas são, respectivamente, incluídos ou excluídos na determinação do compromisso atuarial líquido. Esses ganhos e perdas são amortizados ao longo do período médio de serviço remanescente dos empregados ativos.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Em 30 de setembro de 2007, a Petrobras mantinha um saldo de adiantamento para o plano de pensão no valor de R\$ 1.300.686 mil (R\$ 1.269.048 mil em 30 de junho de 2007), que poderá ser utilizado para quitar as obrigações da Petrobras com aposentadorias e pensões.

A Diretoria Executiva da Petrobras apresentou aos participantes empregados e assistidos, proposta que visa propiciar uma situação de equilíbrio para o atual Plano Petros. Dentre as diversas condicionantes para sua viabilização e efetivação, está a repactuação do Regulamento do Plano Petros, no que se refere à forma de reajustes dos benefícios de aposentadorias e pensões (Desvinculação do INSS e indexação pelo IPCA).

Em contrapartida à aceitação da repactuação, o incentivo financeiro pago aos participantes, aposentados e pensionistas totalizou, até 30 de setembro de 2007, R\$ 968.493 mil, na Controladora e R\$ 1.047.302 mil, no Consolidado.

Em 12 de setembro de 2007, a Petrobras e subsidiárias patrocinadoras do Plano Petros, entidades Sindicais e a Petros assinaram Termo de Transação, que irá cobrir obrigações com planos de pensão no montante de R\$ 4.766.152 mil, que serão pagos em parcelas pelos próximos 20 anos, conforme previamente estabelecido no processo de repactuação.

Em 30 de setembro de 2007, a Petrobras possuía saldo de R\$ 2.919.444 mil relacionados à Notas do Tesouro Nacional - Série B de longo prazo, adquiridas para contrapor a passivos com a Petros que serão mantidas na carteira da Companhia e futuramente serão utilizadas como garantia para o Termo de Transação mencionado acima. Adicionalmente, em 03 de outubro de 2007, a Petrobras adquiriu R\$ 401.000 mil em Notas do Tesouro Nacional - Série B.

Em 30 de setembro de 2007, foram reconhecidos contabilmente na Controladora R\$ 663.141 mil e no Consolidado R\$ 697.241 mil, diretamente no resultado como custo do serviço passado, decorrentes da redução do limite de idade de aposentadoria de 55 anos para 53 anos para os participantes que ingressaram no Plano Petros entre 24 de janeiro de 1978 e 28 de novembro de 1979, da alteração no cálculo do benefício de pensão por morte e da alteração na forma de reajuste dos benefícios, retroativo a setembro de 2006, para aposentados e pensionistas que repactuaram.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

b) Novo plano de benefícios (Plano Petros 2)

Em 22 de junho de 2007, a Secretaria de Previdência Complementar aprovou a implementação do novo plano de previdência complementar, denominado Plano Petros 2, onde a Companhia, a partir de 1º de julho de 2007, iniciou a campanha de adesão aos empregados que estavam sem este benefício.

Esse Plano foi concebido na modalidade de Contribuição Variável (CV) ou misto, com a capitalização de recursos através de contas individuais, aposentadorias estabelecidas em função do saldo da conta, além da cobertura para riscos previdenciários (invalidez e morte na fase ativa) e das opções de pagamento de benefícios em regime de renda vitalícia, com previsão de reversão em pensão para dependentes após morte do titular além da garantia de um benefício mínimo, ou pelo regime de recebimento em quotas por prazo indeterminado.

A Petrobras e as demais patrocinadoras assumirão o serviço passado das contribuições correspondentes ao período em que os novos participantes estiveram sem plano, a partir de agosto de 2002, ou da admissão posterior, até o dia 29 de agosto de 2007.

Os desembolsos relacionados ao custo do serviço passado serão realizados ao longo do tempo durante o mesmo número de meses de contribuição até o total de meses que o participante ficou sem plano, e deverá cobrir a parte relativa aos participantes e patrocinadoras.

Os impactos da implementação desse Novo Plano foram avaliados por atuários independentes e reconhecidos contabilmente como despesa, em 30 de setembro de 2007, totalizando R\$ 51.369 mil, na Controladora e R\$ 53.691 mil, no Consolidado.

17.2. Transportadora Brasileira Gasoduto Bolívia-Brasil (TBG)

O novo Plano de Previdência da TBG é de contribuição definida, com contribuições paritárias e ausência de vínculo com a Previdência Social, e aprovado pela Diretoria da Companhia e pelo Conselho Deliberativo da Petros.

As contribuições de risco, para os casos de morte em atividade, doença ou invalidez do participante, serão repassadas para uma Seguradora, que arcará com as conseqüências financeiras dos riscos envolvidos.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

O Plano de Previdência TBG recebeu parecer favorável do Ministério de Minas e Energia e, atualmente, encontra-se sob análise do Departamento de Coordenação e Governança das Empresas Estatais (DEST) para posterior encaminhamento do Regulamento do Plano para aprovação da Secretaria de Previdência Complementar (SPC).

17.3. Transpetro

A Transpetro mantém com a Petros um plano de previdência privada de contribuição definida, denominado Plano Transpetro, que recebe, mensalmente, contribuições patronais equivalentes a 5,32% da folha de salários dos participantes empregados, que é igual ao valor das contribuições dos participantes.

17.4. Petrobras Energia S.A.

a) Plano de pensão de contribuição definida

Em novembro de 2005, a diretoria da Petrobras Energia S.A. (PESA), controlada indireta da Petrobras, aprovou a implementação de um plano de contribuições definidas de adesão voluntária para todos os empregados da Companhia que cumpram com determinadas condições. Através desse plano, a PESA realiza aportes a um fideicomisso. Os aportes são realizados em montantes equivalentes às contribuições dos empregados que participam do plano, seja em um fundo comum de investimentos ou em uma Administradora de Fundos de Aposentadoria e Pensão (AFJP). Os aportes são efetuados de acordo com o plano de contribuição definida para cada nível salarial. Os empregados participantes poderão efetuar aportes voluntários excedentes aos estabelecidos no plano de contribuição sem, todavia, serem correspondidos pela Companhia.

O custo dos planos é reconhecido periodicamente e corresponde às contribuições que a sociedade efetua ao fideicomisso. Até 30 de setembro de 2007, a PESA reconheceu o valor equivalente a R\$ 2.790 mil.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

b) Plano de pensão de benefício definido

b.1) Plano "Indemnity"

É um plano de benefícios pelo qual os empregados que cumprem determinadas condições estão aptos para receber um mês de salário por ano de serviço na empresa, de acordo com uma escala decrescente, conforme os anos de vigência do plano, no momento de sua aposentadoria.

b.2) Fundo Compensador

Têm direito a este benefício todos aqueles empregados da PESA que tenham aderido aos planos de contribuições definidas vigentes ao longo do tempo e que tenham ingressado na sociedade antes de 31 de maio de 1995, e acumulem o tempo de serviço requerido. O benefício é calculado com base no último salário dos trabalhadores participantes do plano e a quantidade de anos de serviço. O plano é de natureza complementar. Isto significa que o benefício recebido pelo empregado consiste no valor determinado em conformidade com as disposições do plano, depois de deduzir os benefícios outorgados em virtude do plano de contribuições definidas mencionado anteriormente e do sistema de aposentadorias, de tal modo que a soma dos benefícios totais recebidos por cada empregado seja equivalente ao definido no plano.

O plano requer aporte a um fundo pela Companhia, sem que haja qualquer contribuição a este fundo por parte dos empregados, sendo condição apenas que os mesmos apótem ao sistema de aposentadoria oficial, público ou privado, com base na totalidade de seus salários. Os ativos do fundo têm sido aportados a um fideicomisso, cujas premissas de investimentos contemplam obrigatoriamente à preservação do capital em dólares norte americanos, a manutenção da liquidez e a obtenção do máximo de rentabilidade de mercado para aplicações de 30 dias. Em função disso, os fundos são investidos, principalmente, em bônus, obrigações negociáveis, fundos comuns de investimentos e depósitos a prazo fixo. O Banco de Nova York é o agente fiduciário.

Em conformidade com o estabelecido no Estatuto da PESA, a Companhia realiza as suas contribuições ao fundo com base em uma proposta da Diretoria à Assembléia até um máximo equivalente a 1,5% dos resultados líquidos de cada exercício.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Caso se produza um valor excedente, devidamente certificado por um atuário independente, dos fundos aportados a fideicomissos destinados a pagar os benefícios definidos outorgados pelo plano, a PESA poderá dispor do mesmo, devendo, apenas, fazer a devida comunicação ao agente fiduciário.

17.5. Plano de Saúde

a) Assistência Multidisciplinar de Saúde (AMS)

A Petrobras e suas subsidiárias, Petrobras Distribuidora S.A. (BR), Petrobras Química S.A. (Petroquisa), e a Alberto Pasqualini - Refap S.A., controlada da Downstream Participações Ltda., mantêm um plano de assistência médica (AMS), com benefícios definidos, que cobre todos os empregados das empresas no Brasil (ativos e inativos) e dependentes. O plano é administrado pela própria Companhia e os empregados contribuem com uma parcela fixa para cobertura de grande risco e com uma parcela dos gastos incorridos referentes às demais coberturas, de acordo com tabelas de participação baseadas em determinados parâmetros, incluindo níveis salariais, além do benefício farmácia que prevê condições especiais na aquisição de certos medicamentos pelos beneficiários da AMS, em farmácias cadastradas, distribuídas em todo o território nacional.

O compromisso da Companhia relacionado aos benefícios futuros devidos aos participantes do plano é calculado anualmente por atuário independente, com base no método da Unidade de Crédito Projetada, de forma semelhante ao cálculo realizado para os compromissos com pensões e aposentadorias, descritos anteriormente.

O plano de assistência médica não está coberto por ativos garantidores. O pagamento dos benefícios é efetuado pela Companhia com base nos custos incorridos pelos participantes.

Os ganhos e perdas atuariais gerados pelas diferenças entre os valores das obrigações apuradas com base em premissas atuariais estimadas e as efetivamente incorridas são, respectivamente, incluídos ou excluídos na determinação do compromisso atuarial líquido. Esses ganhos e perdas são amortizados ao longo do período médio de serviço remanescente dos empregados ativos.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

b) Liquigás Distribuidora S.A.

O compromisso da Liquigás Distribuidora S.A. relacionado à assistência médica dos empregados ativos e aposentados administrado pela própria Companhia é calculado anualmente por atuário independente. O método adotado para calcular a despesa e os itens de aspecto atuarial é o do Crédito Unitário Projetado. Este método define o custo do benefício que será alocado durante a carreira ativa do empregado, no período entre a data de admissão na Empresa e a primeira data de plena exigibilidade ao benefício, que é estabelecido nos Acordos Coletivos de Trabalho resultante das negociações sindicais com os empregados da categoria GLP.

17.6. Movimentação dos valores provisionados

	R\$ mil			
	Consolidado		Controladora	
	Aposentadorias e Pensões	Assistência Médica Supletiva	Aposentadorias e Pensões	Assistência Médica Supletiva
Saldo em 31 de dezembro de 2006	3.462.610	8.419.171	3.168.967	7.769.189
(+) Custos incorridos no período	1.612.338	1.300.283	1.481.412	1.212.243
(-) Pagamento de contribuições	(360.615)	(313.583)	(333.379)	(295.619)
Saldo em 30 setembro de 2007	4.714.333	9.405.871	4.317.000	8.685.813
Passivo circulante	442.368		425.781	
Passivo não circulante	4.271.965	9.405.871	3.891.219	8.685.813

A despesa líquida com o plano de benefícios de pensão e aposentadoria concedidos e a conceder a empregados, aposentados e pensionistas e de saúde, para o período de janeiro a setembro de 2007, de acordo com cálculo atuarial realizado por atuários independentes, inclui os seguintes componentes:

	R\$ mil			
	Consolidado		Controladora	
	Aposentadorias e Pensões	Assistência Médica Supletiva	Aposentadorias e Pensões	Assistência Médica Supletiva
Custo do serviço corrente	319.619	148.418	283.059	135.094
Custo dos juros	2.905.679	921.349	2.725.784	857.812
Rendimento estimado dos ativos do plano	(2.245.194)		(2.119.006)	
Amortização de perdas não reconhecidas	175.293	122.714	154.105	111.535
Contribuições de participantes	(240.300)		(225.671)	
Custo do serviço passado	697.241	107.802	663.141	107.802
Custo líquido até 30 de setembro de 2007	1.612.338	1.300.283	1.481.412	1.212.243

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

A atualização das provisões foi registrada no resultado do exercício, conforme discriminado:

	R\$ mil			
	Consolidado		Controladora	
	Aposentadorias e Pensões	Assistência Médica Supletiva	Aposentadorias e Pensões	Assistência Médica Supletiva
Relativa a empregados ativos:				
Absorvida no custeio das atividades operacionais	234.850	232.297	233.449	230.821
Diretamente no resultado	209.087	184.246	146.162	148.120
Relativa aos inativos: (registrada em outras despesas e receitas operacionais)	1.168.401	883.740	1.101.801	833.302
	1.612.338	1.300.283	1.481.412	1.212.243

18. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

18.1. Aumento de Capital

Em 30 de setembro de 2007, o capital subscrito e integralizado no valor de R\$ 52.644.460 mil está representado por 2.536.673.672 ações ordinárias e 1.850.364.698 ações preferenciais todas escriturais e sem valor nominal.

18.2. Recompra de ações

Em 15 de dezembro de 2006, o Conselho de Administração autorizou, nos termos do Artigo 29, inciso II do Estatuto Social da Companhia, a recompra de parte das ações preferenciais em circulação para futuro cancelamento, utilizando-se de recursos de reservas de lucros com as seguintes condições:

- Objetivo: reduzir o excedente de caixa e adequar a estrutura de capital, contribuindo para redução do custo de capital da Petrobras.
- Quantidade: até 91.500.000 de ações preferenciais, correspondendo a 4,9% do total desta classe de ação em circulação, que é de 1.850.364.698 de ações;

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

- (c) Preço: a aquisição será realizada em Bolsa de Valores, aos valores de mercado nas datas das aquisições, ao longo do prazo da recompra;
- (d) Prazo: até 365 (trezentos e sessenta e cinco) dias contados a partir de 15 de dezembro de 2006.

18.3. Reserva de capital - incentivos fiscais

Inclui incentivo para subvenção de investimentos no Nordeste, no âmbito da Agência de Desenvolvimento do Nordeste (ADENE), com redução de 75% do imposto de renda devido, calculado sobre o lucro da exploração de atividades incentivadas, em montante de R\$ 1.031.441 mil até 30 de setembro de 2007, e somente poderá ser utilizado para absorção de prejuízos ou aumento do capital social, conforme previsto no artigo 545 do Regulamento do Imposto de Renda.

Em 10 de maio de 2007, a Receita Federal do Brasil reconheceu o direito à Petrobras reduzir esse incentivo do imposto de renda devido, compreendendo os períodos base de 2006 até 2015.

18.4. Dividendos

Em 25 de julho de 2007 e 21 de setembro de 2007, o Conselho de Administração da Companhia aprovou a distribuição antecipada de remuneração aos acionistas, sob forma de juros sobre o capital próprio, no montante de R\$ 2.193.519 mil, cada parcela, conforme previsto no artigo 9º da Lei 9.249/95 e dos Decretos nos 2.673/98 e 3.381/00.

A primeira parcela será disponibilizada aos acionistas até 31 de janeiro de 2008 e a segunda até 31 de março de 2008 com base na posição acionária de 17 de agosto de 2007 e 05 de outubro de 2007, respectivamente, correspondendo cada parcela a R\$ 0,50 por ação ordinária e preferencial, a serem descontadas da remuneração que vier a ser distribuída no encerramento do exercício social de 2007, atualizada monetariamente, de acordo com a variação da taxa Selic, se forem pagas antes do dia 31 de dezembro de 2007, desde a data do efetivo pagamento até o final do referido exercício. Sendo pagas em 2008, o valor a ser distribuído será atualizado monetariamente, de acordo com a variação da taxa Selic, a partir de 31 de dezembro de 2007 até a data do início do pagamento.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Esses juros sobre o capital próprio estão sujeitos à incidência de 15% (quinze por cento) de imposto de renda, exceto para acionistas que se declaram ser imunes ou isentos.

19. PROCESSOS JUDICIAIS E CONTINGÊNCIAS

19.1. Processos judiciais provisionados

A Petrobras e suas subsidiárias, no curso normal de suas operações, estão envolvidas em processos legais, de natureza cível, tributária, trabalhista e ambiental. A Companhia constituiu provisões para processos legais a valores considerados pelos seus assessores jurídicos e sua administração como sendo suficientes para cobrir perdas prováveis. Em 30 de setembro de 2007, essas provisões são apresentadas da seguinte forma, de acordo com a natureza das correspondentes causas:

	Consolidado		Controladora	
	30.09.2007	30.06.2007	30.09.2007	30.06.2007
Contingências previdenciárias	54.000	54.000	54.000	54.000
Contingências no passivo circulante	54.000	54.000	54.000	54.000
Reclamações trabalhistas	89.801	89.263	11.524	11.141
Processos fiscais	156.636	149.883	9.601	9.253
Processos cíveis (*)	230.971	215.995	162.883	163.373
Outras contingências	91.695	88.748		
Total no passivo não circulante	569.103	543.889	184.008	183.767
Total	623.103	597.889	238.008	237.767

(*) Líquido de depósito judicial relacionado a processo judicial provisionado - de acordo com Deliberação CVM 489/05

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Federação dos Pescadores do Rio de Janeiro - FEPERJ

A FEPERJ pleiteia, em nome dos seus representados, indenizações diversas em razão do vazamento de óleo na Baía da Guanabara, ocorrido no dia 18 de janeiro de 2000. À época, a Petrobras indenizou extrajudicialmente a todos que comprovaram ser pescadores no momento do acidente. Segundo registros do cadastro nacional de pescadores, apenas 3.339 poderiam pleitear indenização.

Em 02 de fevereiro de 2007, foi publicada decisão acolhendo, parcialmente, o laudo pericial e que, a pretexto de quantificar a decisão condenatória, fixou os parâmetros para os respectivos cálculos que, por tais critérios, alcançaria a importância de R\$ 1.102.207 mil. A Petrobras recorreu dessa decisão ao Tribunal de Justiça/RJ, visto que os parâmetros fixados na decisão são contrários àqueles já definidos pelo próprio TJ/RJ. O recurso foi provido. Em 29 de junho de 2007, foi publicada decisão da Primeira Câmara Cível do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro negando provimento ao recurso da Petrobras e dando provimento ao recurso da FEPERJ, o que representa significativa majoração no valor da condenação, uma vez que, além de ter mantido o período indenizatório em 10 anos, aumentou a quantidade de pescadores beneficiários. Em setembro de 2007, a Petrobras obteve anulação dessa decisão, sendo determinado o envio dos recursos para reexame por Câmara preventa. Aguarda-se a realização de novas diligências periciais contábeis para a redefinição dos valores. Com base nos cálculos elaborados pelos assistentes periciais da Companhia, foi mantido o valor de R\$ 28.740 mil por representar o montante que entendemos será fixado, ao final do processo, pelas instâncias superiores.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

19.2. Processos judiciais não provisionados

Apresentamos a seguir a situação atual dos principais processos legais não considerados como perdas prováveis:

Descrição	Natureza	Probabilidade de Perda	Situação Atual
<p>Autor: Porto Seguro Imóveis Ltda.</p> <p>A Porto Seguro, acionista minoritária da Petroquisa, ajuizou ação contra a Petrobras, relativa a alegados prejuízos decorrentes da venda da participação acionária da Petroquisa em diversas empresas petroquímicas incluídas no Programa Nacional de Desestatização. Na aludida ação, pretende a autora que a Petrobras, na qualidade de acionista majoritária da Petroquisa, seja obrigada a recompor o "prejuízo" causado ao patrimônio da mesma Petroquisa, por força dos atos que aprovaram o preço mínimo de venda de sua participação acionária no capital das empresas desestatizadas.</p>	Cível	Possível	<p>Em 30 de março de 2004, o Tribunal de Justiça do RJ, por unanimidade, deu provimento ao novo recurso interposto pela Porto Seguro, para condenar a Petrobras a indenizar à Petroquisa a importância de US\$ 2.370 milhões mais 5% a título de prêmio e 20% de honorários advocatícios.</p> <p>A Petrobras interpôs recurso especial e extraordinário ao Superior Tribunal de Justiça (STJ) e ao Supremo Tribunal Federal (STF), que foram inadmitidos. Contra essa decisão oferecemos Agravo de Instrumento ao STJ e ao STF.</p> <p>Aguarda-se, agora, em cumprimento à decisão publicada no dia 05 de junho de 2006, a designação de pauta para o re-julgamento da questão relativa ao bloqueio do Recurso Especial da Petrobras, perante o STJ e o STF.</p> <p>Com base na opinião dos advogados, a Companhia não espera obter decisão final desfavorável nesse processo.</p> <p>Caso a situação não seja revertida, a indenização estimada à Petroquisa, incluindo atualização monetária e juros, seria de R\$ 10.903.441 mil em 30 de setembro de 2007. Como a Petrobras detém 100% do capital social da Petroquisa, parte da indenização à Petroquisa, estimada em R\$ 7.196.271 mil, não representará um desembolso efetivo do Sistema Petrobras. Adicionalmente, a Petrobras teria que indenizar a Porto Seguro, autora da ação, R\$ 545.172 mil a título de prêmio e a Lobo & Ibeas Advogados R\$ 2.180.688 mil a título de honorários advocatícios.</p>

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Descrição	Natureza	Probabilidade de Perda	Situação Atual
Autor: Kallium Mineração S.A. Ação indenizatória perante a justiça do Estado do Rio de Janeiro, por perdas e danos e lucros cessantes, devido à rescisão contratual.	Cível	Possível	Julgado precedente em primeira instância. As duas partes interpuseram recursos que foram improvidos. A Petrobras aguarda julgamento do Recurso Extraordinário interposto junto ao STF e Recurso Especial no STJ em 18 de dezembro de 2003, ambos admitidos. Há também Recurso Especial da Kallium aguardando julgamento. A exposição máxima para a Petrobras, atualizada para 30 de setembro de 2007, é de R\$ 113.063 mil.
Autor: EMA - Empresa Marambai Agro-Industrial S.A. Ação de responsabilidade civil contratual.	Cível	Possível	Acolhido Agravo de Instrumento da EMA em 11 de dezembro de 2000, determinado o processamento do Recurso Especial, pendente de julgamento no STJ. A exposição máxima para a Petrobras, atualizada para 30 de setembro de 2007, é de R\$ 9.476 mil.
Autor: Mathias Engenharia Ltda. Ação de responsabilidade civil contratual pelo desequilíbrio de equação financeira.	Cível	Possível	A Petrobras foi condenada a pagar R\$ 14.040 mil (base maio/2003) mais 0,5% ao mês de juros, custas e 15% de honorários. Aguarda-se a tramitação no STF para julgamento do Agravo de Instrumento em face da decisão que negou seguimento ao Recurso Extraordinário da Companhia. Em paralelo, o autor iniciou a execução provisória. A Petrobras nomeou bens à penhora, recurso provido no STJ. Aguarda-se o trânsito em julgado da decisão que determinou a aceitação do bem nomeado. Na execução do bem nomeado, o Juiz rejeitou a impugnação da Companhia, que interpôs recurso dessa decisão, ainda pendente de julgamento no Tribunal. A exposição máxima para a Petrobras, atualizada para 30 de setembro de 2007, é de R\$ 34.312 mil.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Descrição	Natureza	Probabilidade de Perda	Situação Atual
Autor: Walter do Amaral Ação popular para declarar a nulidade do contrato da Paulipetro/Petrobras.	Cível	Possível	A execução provisória da sentença requerida pelo autor foi julgada nula pelo juízo. O autor interpôs recurso especial junto ao Tribunal Regional Federal (TRF) que foi negado provimento em 10 de abril de 2006. Contra essa decisão o autor interpôs agravo de instrumento que se encontra pendente de julgamento. A exposição máxima para a Petrobras, atualizada para 30 de setembro de 2007, é de R\$ 703 mil.
Autor: Delegacia da Receita Federal do Rio de Janeiro Auto de infração referente ao Imposto de Renda Retido na Fonte sobre remessas de pagamentos de afretamentos de embarcações, referente ao período de 1998 e 1999 a 2002.	Tributário	Possível	A Petrobras apresentou novos Recursos Administrativos para a Câmara Superior de Recursos Fiscais, última instância administrativa, que se encontram pendentes de julgamento. A exposição máxima para a Petrobras atualizada para 30 de setembro de 2007, para o período de 1998, é de R\$ 120.938 mil e para o período de 1999 a 2002 é de R\$ 4.042.307 mil.
Autor: Secretaria da Fazenda do Estado do Rio de Janeiro ICMS - Naufrágio da Plataforma P-36	Tributário	Possível	Em 02 de outubro de 2006, o depósito recursal e a fiança bancária, de R\$ 43.661 mil e R\$ 81.922 mil, respectivamente, foram convertidos em renda para o Estado. A questão foi então judicializada e o processo administrativo encerrado. O valor remanescente pleiteado corresponde a R\$ 426.217mil e já está sendo objeto de Execução Fiscal proposta pelo Estado do Rio de Janeiro, na esfera judicial. A Petrobras ofereceu defesa (Embargos) à Execução ajuizada pelo Estado do Rio de Janeiro A exposição máxima para a Petrobras, nessa ação, atualizada para 30 de setembro de 2007, é de R\$ 426.217mil.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Descrição	Natureza	Probabilidade de Perda	Situação Atual
Autor: Inspetoria da Receita Federal em Macaé II E IPI - Naufração da Plataforma P-36	Tributário	Possível	Decisão de primeira instância desfavorável à Petrobras. Interposto Recurso Voluntário que se encontra pendente de julgamento. A Petrobras impetrou o Mandado de Segurança obtendo sentença favorável no sentido de sustar, até a conclusão das apurações das causas do afundamento da plataforma, qualquer cobrança de tributos. Há recurso da União Federal / Fazenda Nacional, pendente de julgamento. Com a decisão do Tribunal Marítimo, a Companhia propôs Ação Anulatória de Débito Fiscal. A exposição máxima para a Petrobras, atualizada para 30 de setembro de 2007, é de R\$ 232.474 mil.
Autor: Delegacia da Receita Federal Redução da base de cálculo do PASEP	Tributário	Possível	Em segunda instância, foi improvido o Recurso ex-officio da Receita e provido, em parte, o Recurso Voluntário da Petrobras. Foi improvido o Recurso de Ofício, no que concerne ao período de dezembro de 1985 a julho de 1988. Aguarda-se a intimação da Companhia relativa ao saldo residual favorável à Receita Federal. A exposição máxima para a Petrobras, atualizada para 30 de setembro de 2007, é de R\$ 29.872 mil.
Autor: SRP - Secretaria da Receita Previdenciária Notificações fiscais, relativas aos encargos previdenciários, em decorrência de processos administrativos instaurados pelo INSS que atribuem responsabilidade solidária à Companhia na contratação de serviços de construção civil e outros, prevista nos parágrafos 5º e 6º do artigo 219 e parágrafos 2º e 3º do artigo 220 do Decreto nº 3.048/99.	Tributário	Possível	Dos valores desembolsados pela Companhia, a fim de garantir a interposição de recursos e/ou a obtenção de Certidão Negativa de Débito junto ao INSS, R\$ 116.256 mil estão registrados em depósitos judiciais e poderão ser recuperados no âmbito das próprias ações em curso, relativos a 328 notificações, no montante de R\$ 362.925 mil em 30 de setembro de 2007. A posição da área jurídica da Petrobras para essas notificações é de expectativa de perda possível, por considerar mínimo o risco de desembolso futuro.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Descrição	Natureza	Probabilidade de Perda	Situação Atual
<p>Autor: Secretaria da Fazenda do Estado de Alagoas</p> <p>Estorno de Crédito de ICMS</p>	Tributário	Possível	A Petrobras aguarda julgamento do Recurso Voluntário em segunda instância administrativa. A exposição máxima para a Petrobras atualizada para 30 de setembro de 2007, é de R\$ 76.888 mil.
<p>Autor: Delegacia da Receita Federal no Rio de Janeiro</p> <p>Auto de infração referente ao Imposto de Importação e sobre Produtos Industrializados (II e IPI), questionando a classificação fiscal como Outros Grupos Eletrogêneos, na importação do conjunto de equipamentos pertencentes à usina termoeletrica Termorio S.A.</p>	Tributário	Possível	A Termorio protocolou na Secretaria da Receita Federal, em 15 de agosto de 2006, a impugnação do auto de infração. No dia 15 de setembro de 2006, o processo foi remetido à Delegacia da Receita Federal de Florianópolis, onde está sendo apreciado, ainda no âmbito administrativo. A exposição máxima, em 30 de setembro de 2007, é de R\$ 563.233 mil.
<p>Autor: Secretaria da Receita Federal</p> <p>CIDE - Combustíveis</p>	Tributário	Possível	Na primeira instância, julgado procedente o lançamento. A Companhia interpôs Recurso Voluntário. A exposição máxima para a Petrobras atualizada para 30 de setembro de 2007 é de R\$ 1.054.810 mil.
<p>Autor: Secretaria da Fazenda Estadual de São Paulo</p> <p>Afastamento de cobrança de ICMS das operações de importação de Gás Natural da Bolívia. ICMS – GASBOL</p>	Tributário	Possível	Na primeira instância, julgado procedente o lançamento. A Companhia interpôs Recurso Voluntário. A exposição máxima para a Petrobras atualizada para 30 de setembro de 2007 é de R\$ 666.726 mil.
<p>Autor: Adailton de Oliveira Bittencourt e Outros</p> <p>Reclamações trabalhistas pleiteando o pagamento de hora repouso, alimentação e horas adicionais, no período de setembro de 1989 a novembro de 1992, em razão da implantação da jornada de 6 horas pela Constituição Federal de 1988.</p>	Trabalhista	Possível	Em primeira instância, foi julgado improcedente. O Recurso Ordinário dos autores foi julgado procedente pelo Tribunal Regional do Trabalho (TRT). Decisão já transitada em julgado, publicada em 17 de fevereiro de 2006. Atualmente o processo está em fase de liquidação de sentença. A exposição máxima para a Petrobras, atualizada para 30 de setembro de 2007, é de R\$ 5.929 mil. A perspectiva da Petrobras assinalada em perícia é de que os valores devidos sejam bastante inferiores aos apontados pelos autores.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Descrição	Natureza	Probabilidade de Perda	Situação Atual
Autor: Sindicato de Petroleiros (Sergipe) Ações trabalhistas pleiteando repasse integral aos salários dos índices oficiais de inflação dos anos de 1987 e 1989 (Planos Bresser e Verão)	Trabalhista	Possível	Sindipetro/SE: Pedido julgado procedente. O processo já se encontra em fase de execução. O Juiz acolheu, em parte, a manifestação da Petrobras, prolatando decisão em que determinou ao Sindipetro/SE nova apresentação de cálculos de liquidação de sentença, o que está sendo aguardado. A exposição máxima para a Petrobras, atualizada para 30 de setembro de 2007, é de R\$ 111.495 mil.

a) Questões ambientais

A Companhia está sujeita a diversas leis e normas ambientais, que disciplinam atividades envolvendo a descarga de petróleo, gás e outros materiais e estabelecem que os efeitos sobre o meio ambiente das operações da Companhia devem ser por ela corrigidos ou mitigados.

Em 16 de julho de 2000, um derramamento de óleo ocorrido no Terminal São Francisco do Sul, da Refinaria Presidente Getúlio Vargas - Repar, localizada a aproximadamente 24 quilômetros de Curitiba, capital do Estado do Paraná, lançou em torno de 1,06 milhão de galões de óleo cru no arredor. Foram gastos em torno de R\$ 74.000 mil com intuito de proceder à limpeza total da área atingida, bem como para fazer frente às multas impostas pelas autoridades ambientais. Há o seguinte processo com relação a esse derramamento:

Descrição	Natureza	Probabilidade de Perda	Situação Atual
Autor: AMAR – Associação de Defesa do Meio Ambiente de Araucária Indenização de danos moral e patrimonial ambiental.	Ambiental	Possível	Sem decisão em primeira instância. Aguarda-se o início da perícia para qualificação do valor. A exposição máxima para a Petrobras, atualizada para 30 de setembro de 2007, é de R\$ 86.817 mil. O juízo determina conexão com a ação do instituto Ambiental do Paraná – IAP para julgamento conjunto.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Em 16 de fevereiro de 2001, o oleoduto de Araucária - Paranaguá rompeu com um movimento sísmico e derramou aproximadamente 15.059 galões de óleo combustível em vários rios localizados no Estado do Paraná. Em 20 de fevereiro de 2001, foram concluídos os serviços de limpeza das superfícies dos rios, recuperando aproximadamente 13.738 galões de óleo. Como resultado do acidente foi apresentado o seguinte ato contra a Companhia:

Descrição	Natureza	Probabilidade de Perda	Situação Atual
Autor: Instituto Ambiental do Paraná - IAP Multa aplicada por supostos danos causados ao meio ambiente.	Ambiental	Possível	Defesa procedente, em parte, em primeira instância, reduzindo a multa. Recurso da Petrobras pendente de julgamento na segunda instância. A exposição máxima para a Petrobras, atualizada para 30 de setembro de 2007, é de R\$ 164.931 mil. O juízo determinou conexão com a ação da AMAR para julgamento conjunto.

Em 20 de março de 2001, a plataforma P-36 afundou na Bacia de Campos. Em consequência do acidente, foi apresentado o seguinte ato contra a Companhia:

Descrição	Natureza	Probabilidade de Perda	Situação Atual
Autor: Ministério Público Federal/RJ Indenização de dano patrimonial ambiental – P-36.	Cível	Possível	Em publicação havida no dia 23 de maio de 2007, foi julgado procedente, em parte, o pedido, apenas para condenar a Petrobras ao pagamento da quantia de R\$ 100.000 mil, à título de indenização pelos danos causados ao meio ambiente, a ser corrigido monetariamente e com juros de mora de 1% ao mês desde o evento danoso. Contra essa decisão a Petrobras interpôs recurso de Apelação Cível que se encontra pendente de julgamento. A exposição máxima para a Petrobras, reclamada pelo autor, atualizada para 30 de setembro de 2007, é de R\$ 169.054 mil.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

b) Recuperação de PIS e COFINS

A Petrobras e sua controlada Gaspetro ajuizaram ação ordinária contra a União perante a Justiça Federal da Seção Judiciária do Rio de Janeiro, referente à recuperação, por meio de compensação, dos valores recolhidos a título de PIS incidentes sobre receitas financeiras e variações cambiais ativas, no período compreendido entre fevereiro de 1999 e novembro de 2002 e COFINS compreendido entre fevereiro de 1999 a janeiro de 2004, considerando a inconstitucionalidade do § 1º do art. 3º da Lei nº 9.718/98.

Em 09 de novembro de 2005 o Supremo Tribunal Federal - STF considerou inconstitucional o mencionado § 1º do art. 3º da Lei nº 9.718/98.

Em 30 de setembro de 2007, o valor de R\$ 1.963.559 mil da Petrobras e de R\$ 64.453 mil da Gaspetro relativo às citadas ações, não estão refletidos nestas demonstrações contábeis.

20. COMPROMISSOS ASSUMIDOS PELO SEGMENTO DE ENERGIA

20.1. Compromissos de compra de gás natural

A Petrobras assinou com a Yacimientos Petrolíferos Fiscales Bolivianos – YPFB contratos, com vigência até 2019, tendo por objeto a compra de gás natural, comprometendo-se a comprar volumes mínimos a um preço calculado segundo fórmula atrelada ao preço do óleo combustível.

Durante 2002 e 2005, a Petrobras comprou menos que o volume mínimo estabelecido no contrato com a YPFB e pagou US\$ 81.409 mil (equivalentes a R\$ 159.639 mil em 30 de setembro de 2007) referentes aos volumes não transportados, cujos créditos serão realizados por retiradas de volumes futuros.

Compromissos de compra de gás	2007	2008	2009	2010	2011 - 2019
Obrigação de Volume (milhões m³/dia)	24	24	24	24	24/por ano

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

20.2. Contratos de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado - CCEAR

Em 16 de dezembro de 2005, a Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL licitou, na modalidade leilão, objetivando a contratação de capacidade de energia para o Sistema Interligado Nacional - SIN, no Ambiente de Contratação Regulada - ACR.

Neste primeiro leilão de energia nova, a Petrobras, por meio de seus empreendimentos (Baixada Santista Energia Ltda. - BSE, Sociedade Fluminense de Energia Ltda. - SFE, Termoceará Ltda., Termorio S.A. e Unidade de Negócios Três Lagoas), vendeu a capacidade de energia de 1.391 MW. O resultado final do leilão significará para a Companhia, com a venda da disponibilidade das suas usinas, uma receita fixa pelo prazo de 15 anos, a valores atuais, de R\$ 199.843/ano a partir de 2008 com a venda de 352 MW, de R\$ 210.878/ano adicionais a partir de 2009 com a venda de mais 469 MW e o incremento de R\$ 277.928/ano a partir de 2010 com a venda de 570 MW. Os contratos foram assinados em 13 de março de 2006.

No terceiro leilão de energia nova, a Petrobras, por meio de seus empreendimentos Termomacaé Ltda e Usina Termoelétrica Bahia I, subsidiária da Fafen Energia S.A., vendeu a capacidade de energia de 205 MW. O resultado final do leilão significará para a Companhia, com a venda da disponibilidade das suas usinas, uma receita fixa pelo prazo de 15 anos, a valores atuais, de R\$ 113.133/ano, a partir de 2011.

Nesse leilão a subsidiária Petrobras Distribuidora, por meio de sua coligada Termoelétrica Potiguar e na participação nos consórcios Goiana II e Camaçari Pólo de Apoio I (participação de 30%), Camaçari Muricy I e II (participação de 50%) e Pecem II (participação de 45%), vendeu a capacidade de energia de 211,4MW. O resultado final do leilão significa para a Companhia uma receita fixa pelo prazo de 15 anos, a valores atuais de R\$ 142.197/ano, a partir de 2009.

Adicionalmente, a Petrobras será remunerada pelo despacho efetivo de suas usinas por seus custos variáveis de operação.

No quinto leilão de energia nova, realizado em 16 de outubro de 2007, a Petrobras não teve nenhuma de suas três propostas de venda de energia vencedora.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

20.3. Projeto Gasene

A Petrobras comunicou, em 14 de dezembro de 2006, o fechamento de duas operações de financiamento, no total de R\$ 1.360.000 mil, a ser concedido pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) à Sociedade de Propósito Específico Transportadora Gasene S.A., responsável pela implementação do Projeto do Gasoduto de Interligação Sudeste Nordeste - Gasene.

O Projeto Gasene consiste na construção de gasodutos de transporte de gás natural, com extensão total de 1,4 mil quilômetros e capacidade de transporte de 20 milhões de metros cúbicos por dia, ligando o Terminal de Cabiúnas, no Rio de Janeiro, até a cidade de Catu, na Bahia. O projeto é composto dos seguintes trechos: Gasoduto Cabiúnas (RJ) - Vitória (ES); Gasoduto Vitória (ES) - Cacimbas (ES) - (em construção, com conclusão prevista para o final de 2007); e Gasoduto Cacimbas (ES) - Catu (BA).

Um dos financiamentos, no valor de R\$ 1.050.000 mil, será aplicado na aquisição de tubos para o Gasoduto Cacimbas (ES) - Catu (BA) - Gascac, com cerca de 940 quilômetros de extensão e investimento estimado de R\$ 3.500.000 mil. O outro, no montante de R\$ 312.000 mil, destina-se à construção do Gasoduto Cabiúnas (RJ) - Vitória (ES) - Gascav - com aproximadamente 300 quilômetros de extensão e investimento global de R\$ 1.500.000 mil.

Além do financiamento junto ao BNDES, a Transportadora Gasene assinou, em 17 de outubro de 2006, um contrato para liberação de crédito com o BB Fund SPC, via emissão de títulos no exterior no valor equivalente a R\$ 800.000 mil. Em 23 de outubro de 2006, foram realizadas negociações de títulos que totalizaram US\$ 210 milhões.

Em 17 de abril de 2006, a Petrobras assinou com a estatal chinesa Sinopec Group, contrato de engenharia, suprimento, construção e montagem – Engeneering Procurement Construction - EPC, relativo ao gasoduto Cabiúnas-Vitória (Gascav), primeira parte do projeto Gasene.

A vazão máxima da linha tronco será de 20 milhões de m³/dia de gás, com a implantação de duas estações de compressão. O trecho Cabiúnas-Vitória já possui licença prévia, licença de instalação e autorização de construção, estando as obras em andamento com conclusão prevista para o final de 2007.

Os investimentos relacionados a este projeto estão contemplados dentro do plano de negócios da Petrobras aprovado para o período 2007-2011 e todas as

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

iniciativas se enquadram dentro da estratégia da Companhia de desenvolver e liderar o mercado brasileiro de gás natural, por meio da constituição de uma rede básica para seu transporte, interligando as malhas de gasodutos existentes e em expansão do Sudeste e do Nordeste do país.

20.4. Pré-pagamento pela Termobahia ao BID

Em 15 de maio de 2007, a Termobahia pré-pagou a dívida com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), correspondendo à principal e juros, utilizando recursos financeiros, no montante de R\$ 300.000 mil, oriundos da sua sócia quotista Petrobras.

A opção pelo pré-pagamento foi decorrente das taxas de juros estarem superiores as taxas atuais.

21. GARANTIAS AOS CONTRATOS DE CONCESSÃO PARA EXPLORAÇÃO DE PETRÓLEO

A Petrobras concedeu garantias à Agência Nacional de Petróleo - ANP no total de R\$ 5.140.884 mil para os Programas Exploratórios Mínimos previstos nos contratos de concessão das áreas de exploração, permanecendo em vigor R\$ 3.105.276 mil, líquidos dos compromissos já cumpridos. Desse montante, R\$ 2.353.369 mil correspondem ao penhor do petróleo de campos previamente identificados e já em fase de produção e R\$ 751.907 mil referem-se a garantias bancárias.

22. INFORMAÇÕES SOBRE SEGMENTOS DE NEGÓCIOS

A Petrobras é uma Companhia que opera de forma integrada, sendo a maior parte da produção de petróleo e gás da área de Exploração e Produção transferida para outras áreas da Petrobras.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Nas demonstrações por área de negócio, as operações da Companhia estão apresentadas de acordo com o modelo de organização e gestão aprovado em 23 de outubro de 2000, pelo Conselho de Administração da Petrobras, contendo as seguintes áreas:

- (a) Exploração e Produção: abrange, por intermédio de Petrobras, Brasoil, PNBV, PifCo, PIB B.V., BOC e Sociedades de Propósito Específico, as atividades de exploração, desenvolvimento da produção e produção de petróleo, LGN (líquido de gás natural) e gás natural no Brasil, objetivando atender, prioritariamente, as refinarias do país e, ainda, comercializando nos mercados interno e externo o excedente de petróleo, bem como derivados produzidos em suas plantas de processamento de gás natural.
- (b) Abastecimento: contempla, por intermédio de Petrobras, Downstream (Refap), Transpetro, Petroquisa, PifCo, PIB B.V., Refinaria Ipiranga e PNBV, as atividades de refino, logística, transporte e comercialização de derivados, petróleo e álcoois, além das participações em empresas petroquímicas no Brasil e duas plantas de fertilizantes.
- (c) Gás e Energia: engloba, por intermédio de Petrobras, Gaspetro, Petrobras Comercializadora de Energia, Petrobras Distribuidora, Sociedades de Propósito Específico e Termoelétricas, as atividades de transporte e comercialização do gás natural produzido no país ou importado, a geração e comercialização de energia elétrica e as participações societárias em transportadoras e distribuidoras de gás natural e em termoelétricas.
- (d) Distribuição: responsável pela distribuição de derivados, álcoois e gás natural veicular no Brasil, representada pelas operações da Petrobras Distribuidora.
- (e) Internacional: abrange, por intermédio de PIB B.V., PifCo, 5283 Participações, BOC e Petrobras, as atividades de exploração e produção de petróleo e gás, abastecimento, gás e energia e distribuição, realizadas no exterior, em diversos países das Américas, África, Europa e Ásia.

No grupo de órgãos corporativos são alocados os itens que não podem ser atribuídos às demais áreas, notadamente aqueles vinculados à gestão financeira corporativa, o "overhead" relativo à Administração Central e outras despesas, inclusive as atuariais referentes aos planos de pensão e de saúde destinados aos aposentados e beneficiários.

As informações contábeis por área de negócio foram elaboradas com base na premissa da controlabilidade, objetivando atribuir às áreas de negócio somente os itens sobre os quais estas áreas tenham efetivo controle.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Destacamos, a seguir, os principais critérios utilizados na apuração de resultados por área de negócio:

- (a) Receita operacional líquida: foram consideradas as receitas relativas às vendas realizadas a clientes externos, acrescidas dos faturamentos entre as áreas de negócio, tendo como referência os preços internos de transferência definidos entre as áreas, cujas metodologias de apuração são focadas em parâmetros de mercado.
- (b) No lucro operacional estão computados a receita operacional líquida e os custos dos produtos e serviços vendidos, que são apurados por área de negócio, considerando o preço interno de transferência e os demais custos operacionais de cada segmento, bem como as despesas operacionais, nas quais são consideradas as despesas efetivamente incorridas em cada área.
- (c) O resultado financeiro é todo alocado ao grupo de órgãos corporativos.
- (d) Ativos: contemplam os ativos identificados a cada área. As contas patrimoniais de natureza financeira são alocadas ao grupo de órgãos corporativos.

23. INSTRUMENTOS DERIVATIVOS, HEDGING E ATIVIDADES DE GERENCIAMENTO DE RISCOS

Em 2004, a Diretoria Executiva da Petrobras instituiu o Comitê de Gestão de Riscos formado por gerentes executivos de todas as áreas de negócio e de diversas áreas corporativas. Esse comitê tem o objetivo de garantir o gerenciamento integrado das exposições aos riscos e formalizar as principais diretrizes de atuação da Companhia para lidar com as incertezas das suas atividades.

A criação do Comitê de Gestão de Riscos visa concentrar as informações e discutir sobre as ações de gerenciamento dos riscos, facilitando a comunicação com a Diretoria e o Conselho de Administração em aspectos relacionados às melhores práticas de governança corporativa.

Diversas comissões, criadas pelo Comitê de Gestão de Riscos, vêm desenvolvendo diretrizes específicas para o gerenciamento dos riscos de crédito, patrimoniais e de responsabilidade, de preços de "commodities", cambiais e de taxas de juros, com o objetivo de aproximar ainda mais das atividades operacionais e comerciais da Companhia às orientações da política corporativa de gestão de riscos.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

23.1. Características dos mercados onde a Petrobras atua

A Companhia está exposta a uma série de riscos de mercado decorrentes de suas operações. Tais riscos envolvem principalmente o fato de que eventuais variações nos preços de petróleo e derivados, nas taxas cambiais ou de juros, possam afetar negativamente o valor dos ativos e passivos financeiros ou fluxos de caixa futuros e lucros da Companhia. A Petrobras mantém uma política global de gerenciamento de riscos que vem se desenvolvendo sob a gestão dos diretores da Companhia.

A maior parcela das receitas da Petrobras vem do mercado brasileiro, com a venda, em reais, de derivados de petróleo. O restante é gerado pelas exportações de produtos e vendas advindas das atividades internacionais. Em ambos os casos, os preços guardam estreita relação com o mercado internacional.

Com a desregulamentação dos preços ocorrida a partir de janeiro de 2002, a maior parcela dos preços praticados no mercado interno guarda, também, estreita relação com o mercado internacional. Desde então, as variações na taxa de câmbio e nos preços de referência do mercado internacional são compensadas nos preços do mercado doméstico, mesmo considerando-se alguma defasagem.

Como conseqüência dessas características dos mercados em que a Petrobras atua, temos que:

- (a) Parcela considerável do total da dívida da Petrobras encontra-se em dólar ou fortemente atrelada a essa moeda. O fluxo de caixa operacional futuro encontra-se atrelado ao dólar.
- (b) Uma desvalorização do real em relação ao dólar norte-americano tem impacto relevante nas demonstrações contábeis no curto prazo. No médio prazo, o fluxo de caixa operacional da Companhia colabora para amortecer esse risco cambial, dado que a parcela de nossas receitas vinculadas ao dólar é sensivelmente maior que a parcela dos nossos custos e despesas naquela moeda.

23.2. Política de gestão de riscos financeiros

A política de gestão de riscos da Petrobras visa contribuir para um balanço adequado entre os seus objetivos de crescimento e retorno e seu nível de exposição a riscos, quer inerentes do próprio exercício das suas atividades, quer decorrentes do contexto em que ela opera, de modo que, através da alocação

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

efetiva dos seus recursos - físicos, financeiros e humanos - a Companhia possa atingir suas metas estratégicas.

Além de assegurar proteção adequada aos seus ativos fixos, instalações, operações e administradores, gerenciar a exposição ao risco financeiro, tributário, regulatório, de mercado, das operações de crédito, dentre outros, a política de gestão de riscos da Petrobras busca explicitar seu caráter de complementaridade a ações estruturais que criarão fundamentos econômico-financeiros sólidos, capazes de garantir que as oportunidades de crescimento serão aproveitadas, mesmo em condições externas adversas.

Esta política tem como filosofia orientar as decisões de transferência de risco e está sustentada em ações estruturais fundamentadas nos processos de disciplina e capital e gestão do endividamento. São elas:

- (a) Produzir a baixo custo - a disciplina de capital assegura custos competitivos para todos os produtos comercializados.
- (b) Níveis de investimentos futuros definidos de forma realista, considerando o equilíbrio entre a rentabilidade e crescimento, aderência estratégica da carteira de projetos e a manutenção da liquidez e solvência da Companhia, criando condições necessárias para um crescimento sustentável.
- (c) Gestão prudente do endividamento, buscando o casamento dos fluxos de caixa operacional e das dívidas, incluindo volumes, moedas, duração e indexadores, reduzindo, conseqüentemente, o risco de insolvência.

Outras características importantes da gestão de riscos da Petrobras:

- (a) Gestão integrada dos riscos de mercado que quantifica as exposições totais, observa a existência de “*hedges*” naturais e age sobre a exposição líquida da Companhia, evitando ações isoladas das Unidades de Negócio que não contribuam para a otimização dos riscos corporativos.
- (b) Respeito aos conceitos de mercado eficiente e diversificação. A Petrobras entende que atua em alguns dos mercados mais líquidos do mundo, onde a possibilidade de previsão sistemática de preços futuros é bastante limitada. Como conseqüência, sua gestão de riscos concentra-se na eliminação de eventos extremos indesejáveis em vez de minimizar a variância de resultados, fluxo de caixa, etc.
- (c) Alto padrão de transparência nas divulgações das potenciais exposições da Companhia.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

23.3. Avaliação de riscos

A avaliação dos riscos financeiros em relação ao plano estratégico da Companhia é realizada pela análise probabilística da projeção do fluxo de caixa da empresa para um período de até dois anos.

Verificada a possibilidade de ocorrerem saldos de caixa futuros inferiores ao mínimo considerado adequado, são propostas ações que reduzam esse risco a níveis aceitáveis, diminuindo o risco de postergações ou interrupções no plano de investimentos da Companhia.

O modelo de quantificação de riscos utilizado (conhecido por "*Cash Flow at Risk*" ou CFaR) considera as variações dos fatores mais significativos para a geração de caixa: preços, quantidades (produção e mercados), câmbio e juros.

Os saldos de caixa são projetados para uma infinidade de cenários dos principais fatores de risco, utilizando o processo de Simulação de Monte Carlo. A partir daí, identifica-se o saldo de caixa estimado para o grau de confiança pretendido e avaliam-se os períodos em que o caixa pode ficar abaixo do mínimo adequado.

Dentre as várias alternativas que podem ser utilizadas para preservar o saldo mínimo de caixa preestabelecido encontram-se, por exemplo, transações com derivativos, captações adicionais de recursos e otimização da distribuição dos prazos dos desembolsos.

As projeções econômico-financeiras são anualmente atualizadas durante o processo de revisão do planejamento estratégico.

Operações com instrumentos derivativos não estão associadas exclusivamente aos processos acima descritos. Conforme descrito, a filosofia de riscos está apoiada na robustez de alguns fundamentos da organização, onde derivativos são importantes instrumentos na proteção de transações e na compatibilização de ativos e passivos.

As exposições específicas das aplicações financeiras de tesouraria são avaliadas por um sistema de valor em risco tradicional (VAR) e os resultados econômicos dos projetos de investimento, em alguns casos específicos, são analisados por modelos de avaliação de riscos apropriados para cada segmento de negócio, utilizando a Simulação de Monte Carlo.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

a) Gerenciamento de riscos de mercado de petróleo e derivados

Como todos os seus pares, a Petrobras está sujeita à volatilidade dos preços internacionais do mercado de energia (principalmente petróleo), que pode afetar materialmente a geração de caixa da Companhia.

Seguindo a premissa de considerar apenas a exposição líquida consolidada do risco de preço de petróleo e derivados, as operações com derivativos, em geral, se limitam a proteger o resultado de transações específicas de curto prazo (até seis meses). Nesses “*hedges*” são utilizados contratos futuros, “*swaps*” e opções. Essas operações estão sempre atreladas às realizadas no mercado físico. Ou seja: são operações de “*hedge*” (não especulativas), nas quais as variações positivas ou negativas são compensadas total ou parcialmente por resultado oposto na posição física.

No período de janeiro a setembro de 2007 foram efetuadas operações de “*hedge*” para 27,53% na Petrobras e 46,76% na Petrobras, PifCo e Petrobras América Inc. do volume total comercializado (importação e exportação). Em 30 de setembro de 2007, as posições em aberto de mercado futuro, comparadas com o valor de mercado, apresentariam um resultado negativo de, aproximadamente, R\$ 12.948 mil na Petrobras e R\$ 16.485 mil na Petrobras, PifCo e Petrobras América Inc. caso fossem liquidadas naquela ocasião.

Atendendo a condições de negócios específicos, a Petrobras realiza excepcionalmente uma operação de “*hedge*” de longo prazo, ainda ativo, envolvendo a venda de opções de venda de 52 milhões de barris de petróleo WTI, no período de 2004 a 2007. Essa operação visa estabelecer uma proteção de preço para essa quantidade de petróleo, de forma a garantir aos financiadores do Projeto Barracuda/Caratinga uma margem mínima para cobertura do serviço da dívida.

Em 30 de setembro de 2007, essa operação, se liquidada a valor de mercado, representaria resultado positivo equivalente a R\$ 53.549 mil proveniente dos prêmios.

b) Gerenciamento de riscos cambiais

No ano 2000, a Companhia contratou operação de “*hedge*”, para cobertura de “*Notes*” emitidos no exterior em Lira italiana, buscando limitar sua exposição à valorização dessa moeda em relação ao dólar norte-americano.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

A operação de “*hedge*” contratada é denominada “*Zero Cost Collar*” de compra e venda de opções, sem custo inicial, que estabelecem um piso e um teto para a variação de uma moeda em relação à outra, limitando a perda com a desvalorização do dólar norte-americano, enquanto permite aproveitar alguma parte da valorização da moeda americana.

O “*hedge*” do empréstimo em lira foi contratado tendo como referência o euro, porque aquela moeda só circularia até o dia 28 de fevereiro de 2002.

A operação de “*hedge*” da dívida em lira italiana tinha valor de mercado positivo para a Petrobras de R\$ 64.987 mil, em 30 de setembro de 2007.

A subsidiária PifCo, em setembro de 2006, contratou uma operação de “*hedge*” denominada “*cross currency swap*” para cobertura dos “*Bonds*” emitidos em ienes de forma a fixar em dólares os custos da Companhia nesta operação.

No “*cross currency swap*” ocorre uma troca de taxas de juros em diferentes moedas. A taxa de câmbio do iene para dólar norte-americano é fixada no início da transação e permanece fixa durante sua existência.

Em 30 de setembro de 2007, esta operação tinha valor justo que, se fosse registrado, resultaria em ganho de R\$ 9.502 mil. A Companhia não tem intenção de liquidar tais contratos antes do prazo de vencimento.

A subsidiária Petrobras Distribuidora contratou, no terceiro trimestre de 2007, operações de “*hedge*” de moeda com valor justo positivo de R\$ 5.105 mil em 30 de setembro de 2007. Estas operações consistem na venda de contratos a termo de dólar PTAX de curto-prazo, o que permite a fixação do câmbio e a proteção contra uma possível queda da taxa no período.

O valor justo dos derivativos é calculado com base em práticas usuais de mercado, usando os valores de fechamento no período considerado das cotações subjacentes relevantes.

A Petrobras Energia S.A (PESA), controlada indireta da Petrobras, realiza operações de vendas a termo de dólares norte-americanos em troca de pesos argentinos. Em 30 de setembro de 2007, o valor nominal dos contratos vigentes totalizava US\$ 10 milhões, (equivalentes a R\$ 18.389 mil) à taxa média de câmbio de 3,25 pesos argentinos por dólar norte-americano. A PESA reconheceu um ganho equivalente a R\$ 427 mil no período de janeiro a setembro de 2007.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

c) Gerenciamento de risco de taxa de juros

O risco da taxa de juros a que a Companhia está exposta é em função de sua dívida de longo prazo e, em menor escala, de curto prazo. A dívida a taxas de juros flutuantes de moeda estrangeira está sujeita, principalmente, à flutuação da libor e a dívida a taxas de juros flutuantes expressa em reais está sujeita, principalmente, à flutuação da taxa de juros de longo prazo (TJLP), divulgada pelo Banco Central do Brasil. A Companhia atualmente não utiliza instrumentos financeiros derivativos para gerenciar sua exposição às flutuações das taxas de juros.

d) Instrumentos derivativos

A Companhia utiliza instrumentos derivativos e não-derivativos para implementar sua estratégia global de gerenciamento de riscos. Ao usá-los, entretanto, expõe-se a riscos de crédito e de mercado. Riscos de crédito consistem no não cumprimento dos termos do contrato derivativo por uma contraparte. Riscos de mercado representam o efeito adverso sobre o valor de um instrumento financeiro, que resulta de uma alteração nas taxas de juros, nas taxas cambiais ou nos preços das mercadorias. A Companhia monitora os riscos de crédito, limitando as contrapartidas a instrumentos financeiros derivativos de instituições financeiras de primeira linha. Os riscos de mercado são gerenciados pelos diretores da Companhia. A empresa não mantém nem emite instrumentos financeiros para fins comerciais.

24. SEGURANÇA, MEIO AMBIENTE E SAÚDE (SMS)

A melhora continuada do desempenho ambiental da Petrobras, tal como definida em seu Plano Estratégico, está associada à implementação de dois grandes programas: o de Segurança de Processo (PSP) e o de Excelência em Gestão Ambiental e Segurança Operacional (Pegaso).

A Petrobras obteve, em setembro, a ratificação de sua permanência no grupo de empresas que compõem o Índice Dow Jones de Sustentabilidade (DJSI), num reconhecimento aos avanços obtidos pela companhia também nas áreas de segurança, meio ambiente, saúde, transparência e governança corporativas.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

De janeiro a setembro de 2007, excluídos os gastos com assistência médica aos empregados e apoio a projetos ambientais externos, os investimentos da Companhia em segurança, meio ambiente e saúde (SMS) somaram R\$ 2.964.879 mil, sendo que, desse total, R\$ 644.389 mil, se referem a ações do Programa de Excelência em Gestão Ambiental e Segurança Operacional (Pegaso).

25. OUTRAS INFORMAÇÕES

Participação especial do campo de Marlim

A participação especial foi estabelecida pela Lei do Petróleo nº 9.478/97, e é recolhida como forma de compensação pelas atividades de produção de petróleo, incidindo sobre os campos produtores de grandes volumes.

A metodologia do cálculo empregada pela Petrobras na apuração da participação especial devida para o Campo de Marlim baseia-se em interpretação juridicamente legítima da Portaria 10 de 14 de janeiro de 1999, referendada pela própria ANP.

Em 06 de setembro de 2005, a Diretoria da ANP determinou a constituição de um Grupo de Trabalho com a missão de demonstrar, através de critérios técnicos, a metodologia a ser aplicada ao cálculo da Participação Especial de Marlim, bem como certificar os valores pagos pela Petrobras a título da citada participação.

O Grupo de Trabalho produziu o Relatório de Certificação do Pagamento da Participação Especial do Campo de Marlim, aprovado pela Diretoria Colegiada da ANP, através da Resolução de Diretoria 267/2006 de 16 de agosto de 2006, e veiculado à Petrobras em 18 de agosto de 2006. A metodologia adotada pela Petrobras é a mesma constante no relatório aprovado pela ANP.

Em síntese, o Relatório estabeleceu a metodologia que deveria ser observada com relação à Participação Especial de Marlim, bem como determinou que a Petrobras efetuasse o pagamento adicional no valor de R\$ 400 milhões, referentes a valores que teriam sido recolhidos a menor pela Petrobras, em função da utilização da metodologia de cálculo inicialmente definida pela ANP.

A Petrobras acatou a determinação da ANP pelo fato de que a nova metodologia aplicada pelo Grupo de Trabalho não ser aplicada retroativamente, garantindo assim a observância de princípios constitucionais como o da segurança jurídica e do ato jurídico perfeito.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

O recolhimento adicional teve como consequência a quitação dos valores cujo pagamento adicional foi determinado através de decisão final da mais alta esfera decisória da ANP – a sua Diretoria Colegiada.

Em 18 de julho de 2007, a Petrobras foi notificada de nova Resolução de Diretoria da ANP, estabelecendo o pagamento de novas verbas consideradas devidas, retroativamente a 1998, anulando a anterior Resolução da Diretoria, de 16 de agosto de 2006.

A Portaria 10 de 14 de janeiro de 1999, referendada pela Resolução de Diretoria 267/2006 de 16 de agosto de 2006, é legítima e legal e, portanto, não passível de revogação ou anulação, sob pena de frontal violação aos princípios constitucionais já acima apontados. A sua anulação traz total insegurança jurídica não somente à Petrobras, mas a todos os concessionários.

A Petrobras está avaliando juridicamente a questão, não sendo descartada, a possibilidade de ajuizamento de ação para evidenciar a validação dos procedimentos adotados pela Companhia e resguardar os interesses dos seus acionistas.

A posição dos assessores jurídicos da Petrobras é de que a expectativa de desembolso para os valores reclamados é remota.

26. EVENTOS SUBSEQÜENTES

26.1. Aquisição da Termoelétrica Juiz de Fora

Em 04 de outubro de 2007, a Petrobras adquiriu da Energisa S.A. 100% das ações da UTE Juiz de Fora, usina a gás natural, com potência instalada de 87 MW, e que possui contratos de venda de energia para fornecimento até 2022.

Adicionalmente, foi celebrado entre a Petrobras Comercializadora de Energia Ltda. e a Energisa S.A. um contrato para uso dos direitos sobre a comercialização de energia com as subsidiárias da Energisa na região Nordeste.

O valor global da operação foi de R\$ 204.487 mil.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

26.2. Contratação de financiamento para exportações

A Petrobras, em 03 de outubro de 2007, contratou um financiamento de R\$ 500.000 mil com o Banco do Brasil. A operação foi viabilizada através da emissão de uma Nota de Crédito à Exportação – NCE, que tem por finalidade exclusiva incrementar as exportações de etanol da Petrobras, tendo em vista as perspectivas futuras de crescimento dos negócios com biocombustíveis, conforme destacado no planejamento estratégico da companhia.

Esta operação marca o retorno da Petrobras como tomadora de recursos no mercado nacional e foi negociada com as seguintes condições:

- Prazo: 2 anos com liquidação de principal e juros no final;
- Taxa de juros: 96,2% do CDI;
- Cláusula de pré-pagamento a partir de 180 dias do saque sem penalidades;
- Isenção de IOF; e
- Dispensa de garantias.

26.3. Investimento no Golfo do México

Em 03 de outubro de 2007, a Petrobras arrematou mais 26 blocos no Golfo do México em leilão promovido pelo Minerals Management Service - MMS. Dos 26 blocos, a Petrobras assegurou 100% de participação em 20 e a condição de operadora. Os demais blocos (seis) foram arrematados em parceria com a Devon Energy, dos quais dois serão operados pela Petrobras e quatro pela sócia, e as participações serão compartilhadas com 50% para cada uma.

26.4. Projeto de construção da Plataforma P-56

Em 30 de outubro de 2007 a Petrobras assinou com o Consórcio FSTP (Keppel Fels Technip) o contrato de construção da plataforma semi-submersível P-56, destinada à antecipação da produção do Módulo 3 do campo de Marlim Sul, no valor aproximado de US\$ 1,2 bilhão, incluindo os serviços de engenharia, suprimento, construção e montagem (casco e planta de processo). A obra envolve mais dois contratos, sendo um para o fornecimento e montagem dos módulos de

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

compressão de gás, no valor total de US\$ 141 milhões, com a Nuovo Pignone S.p.A., e outro para fornecimento, montagem, operação e manutenção dos módulos de geração elétrica, no valor total de US\$ 140 milhões, com a RollsRoyce Energy Systems Inc. e UTC Engenharia S.A.

A plataforma está dimensionada para operar por 25 anos.

Esta unidade de produção, que será uma das maiores do seu porte no mundo, deverá entrar em operação comercial no final de 2010, contribuindo para que a Petrobras atinja as metas de produção de petróleo e gás do Planejamento Estratégico.

26.5. Emissão de US\$ 1 bilhão em Global Notes

Em 1 de novembro de 2007, a Petrobras, através de sua subsidiária integral Petrobras International Finance Company (PifCo), concluiu a emissão de US\$ 1 bilhão em títulos do tipo “*Global Notes*” no mercado internacional de capitais, com vencimento em primeiro de março de 2018, no formato de dívida sênior não subordinada sem garantia, com as seguintes características: (i) cupom de 5,875% a.a.; (ii) rendimento ao investidor de 6,059% a.a.; e (iii) preço da emissão de 98,612%. As datas de pagamento dos juros serão em 1º de março e 1º de setembro de cada ano, com a primeira parcela em 1º de março de 2008.

Esta emissão está alinhada às estratégias da Petrobras de acessar o mercado de capitais de longo prazo, refinanciar o pré-pagamento de dívidas antigas e reduzir o seu custo de capital. A oferta foi distribuída para mais de 120 investidores, sendo a maioria dedicada ao mercado de renda fixa de empresas com grau de investimento (*high grade*).

26.6. Análise da área de TUPI

A Petrobras concluiu a análise dos testes de formação do segundo poço na área denominada Tupi, no bloco BM-S-11, localizado na bacia de Santos, e estima o volume recuperável de óleo leve de 28º API, em 5 a 8 bilhões de barris de petróleo e gás natural. A Petrobras é operadora da área e detém 65%, a BG Group detém 25% e a Petrogal – Galp Energia, 10%.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

A Petrobras realizou, também, uma avaliação regional do potencial petrolífero do pré-sal que se estende nas bacias do Sul e Sudeste brasileiros. Os volumes recuperáveis estimados de óleo e gás para os reservatórios do pré-sal, se confirmados, elevarão significativamente a quantidade de óleo existente em bacias brasileiras.

Estas áreas encontram-se em fase de exploração e ainda serão necessários maiores estudos e novas perfurações para delimitar e avaliar a melhor alternativa para o desenvolvimento do campo. Da fase da exploração ao término do desenvolvimento das reservas provadas do campo, são necessários vários anos de estudos e investimentos até que a produção comercial de óleo e gás se inicie.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

05.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA COMPANHIA NO TRIMESTRE

LUCRO LÍQUIDO

A Petrobras apurou um lucro líquido de R\$ 5.672 milhões no 3T-2007, com um lucro operacional correspondendo a 27,2% da receita operacional líquida (27,4% no 3T-2006).

2T 2007	3º Trimestre			△ %		Período Jan-Set		
	2007	2006				2007	2006	△ %
41.691	44.201	43.725		1	Receita operacional bruta	123.880	120.517	3
30.825	33.158	32.574		2	Receita operacional líquida	91.852	89.127	3
9.872	9.006	8.940		1	Lucro operacional ⁽¹⁾	26.208	29.230	(10)
(906)	(952)	297	(421)		Resultado financeiro	(2.448)	(116)	2.010
507	(253)	(477)	(47)		Equivalência patrimonial	306	579	(47)
6.852	5.672	6.813	(17)		Lucro líquido do período	16.860	20.826	(19)
1,56	1,29	1,55	(17)		Lucro líquido por ação	3,84	4,75	(19)
244.659	285.333	190.144	50		Valor de Mercado	285.333	190.144	50

(1) Antes da receita e despesa financeira e da equivalência patrimonial.

Os principais fatores que contribuíram para a formação do lucro líquido no período de janeiro a setembro de 2007, em relação ao mesmo período de 2006, foram:

- Aumento de 3% da receita operacional líquida:
 - ✓ Crescimento dos volumes vendidos (19%) no mercado externo, destacando-se o petróleo devido ao aumento da produção e a dificuldade de processamento de óleos nacionais com maior teor de acidez;
 - ✓ Aumento dos volumes vendidos no mercado interno, destacando-se as vendas de QAV (9%), óleo combustível (6%), diesel (5%) e GLP (3%).

Compensados pelo efeito do câmbio sobre a cotação das commodities no mercado externo.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

05.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA COMPANHIA NO TRIMESTRE

- Redução de 1% nos custos médios unitários, em decorrência de:
 - ✓ Menores gastos com Participações Governamentais em decorrência dos efeitos da apreciação do real sobre os preços de referência para o petróleo nacional que estão atrelados à cotação do Brent no mercado internacional e, também, dos ajustes não-recorrentes em 2006 relativos a nova interpretação da ANP sobre a dedutibilidade dos gastos com *project finance* do campo de Marlim no cálculo das participações especiais (R\$ 426 milhões) e gastos com gás produzido e reinjetado em reservatórios nas Bacias de Solimões, Campos e Espírito Santo (R\$ 408 milhões);

Compensados pelos seguintes fatores:

- ✓ Maiores gastos com importações, devido à dificuldade de processamento das novas correntes de petróleo nacional e para atender à crescente demanda de diesel;
 - ✓ Maiores gastos com depreciação e depleção, destacando-se as incorporações de novos ativos pela modernização das refinarias e o início da produção dos campos de Roncador, Voador e Espadarte;
 - ✓ Maiores gastos com afretamento de plataformas, com destaque para as unidades P-34, P-47, P-50, FPSO Capixaba e FPSO RJ.
- Aumento nas seguintes despesas:
 - ✓ Gerais e administrativas (R\$ 598 milhões), com pessoal (R\$ 226 milhões); com serviços de terceiros (R\$ 156 milhões), com destaque para consultoria em TI, assessoria financeira e administrativa e processamentos de dados (R\$ 66 milhões), com serviços de infraestrutura, suporte, manutenção e licenciamento;
 - ✓ Custos exploratórios (R\$ 119 milhões), influenciados pelos gastos com geologia e geofísica (R\$ 222 milhões), atualização monetária da provisão para abandono (R\$ 49 milhões), compensados pela redução das baixas de poços secos (R\$ 152 milhões);

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

05.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA COMPANHIA NO TRIMESTRE

- ✓ Pesquisa e Desenvolvimento (R\$ 109 milhões), destinado a projetos em universidades e institutos credenciados pela ANP (R\$ 59 milhões) e com pessoal (R\$ 43 milhões);
 - ✓ Outras despesas operacionais (R\$ 1.890 milhões), destacando-se os gastos com a repactuação do Plano Petros (R\$ 972 milhões), com relações institucionais de comunicação e projetos corporativos (R\$ 111 milhões), Acordos Coletivos de Trabalho (R\$ 286 milhões), Segurança, Meio ambiente e Saúde (R\$ 105 milhões), Resultado de Arrendamento de Bens e Instalações (R\$ 166 milhões), receitas extraordinárias em 2006: (a) bônus recebidos de parcerias com Shell e Esso (R\$ 101 milhões); (b) recuperação e gastos exploratórios (R\$ 57 milhões) e (c) vendas de materiais (R\$ 40 milhões);
 - Efeito negativo de R\$ 2.332 milhões sobre o resultado financeiro, devido a:
 - ✓ Apreciação do real e aumento da exposição cambial credora em aplicações financeiras e operações entre a Petrobras e subsidiárias domiciliadas no exterior (R\$ 3.058 milhões).
- Parte desse efeito foi compensado por:
- ✓ Receitas financeiras (R\$ 726 milhões), principalmente pelo incremento das receitas em R\$ 533 milhões geradas pelo aumento dos saldos de mútuos com subsidiárias e pelo acréscimo de R\$ 292 milhões em aplicações financeiras.
 - Decréscimo de R\$ 273 milhões no resultado de participações em subsidiárias, principalmente em decorrência de perdas cambiais pela conversão dos patrimônios líquidos das subsidiárias no exterior, devido à maior apreciação do real em 2007.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

05.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA COMPANHIA NO TRIMESTRE

INDICADORES ECONÔMICOS

Os negócios conduzidos pela Petrobras somaram, em 2007, R\$ 30 bilhões de lucro antes do resultado financeiro, dos resultados provenientes das participações societárias, dos impostos, depreciações e amortizações (EBITDA), com redução de 7,8% em relação ao mesmo período de 2006.

2T 2007	3º Trimestre			Período Jan-Set	
	2007	2006		2007	2006
48	45	42	Margem bruta (%)	46	47
31	27	27	Margem operacional (%)	29	33
22	17	28	Margem líquida (%)	18	23
11.354	10.386	10.300	EBITDA – R\$ milhões	30.229	32.804

A Margem Bruta reduziu 1 ponto percentual, refletindo a redução do Preço Médio de Realização – PMR dos derivados básicos no mercado interno compensados pelas exportações e, em parte, pelo acréscimo dos volumes totais vendidos.

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00951-2	PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS	33.000.167/0001-01

06.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 30/09/2007	4 - 30/06/2007
1	Ativo Total	217.094.966	210.885.447
1.01	Ativo Circulante	54.101.358	57.591.646
1.01.01	Disponibilidades	14.216.426	17.853.942
1.01.01.01	Caixa e Bancos	2.281.648	4.569.930
1.01.01.02	Aplicações Financeiras	11.934.778	13.284.012
1.01.02	Créditos	11.737.515	11.779.149
1.01.02.01	Clientes	11.737.515	11.779.149
1.01.02.01.01	Clientes	10.694.787	10.779.632
1.01.02.01.02	Créditos com Pessoas Ligadas	385.244	247.001
1.01.02.01.03	Outros Contas a Receber	1.955.820	2.016.166
1.01.02.01.04	Provisão para Cred. Liq. Duvidosa	(1.298.336)	(1.263.650)
1.01.02.02	Créditos Diversos	0	0
1.01.03	Estoques	17.373.359	16.965.190
1.01.04	Outros	10.774.058	10.993.365
1.01.04.01	Dividendos a Receber	7.892	23.163
1.01.04.02	Impostos a Recuperar	7.416.485	7.730.366
1.01.04.03	Despesas Antecipadas	1.315.394	1.208.747
1.01.04.04	Outros Ativos Circulantes	1.396.425	1.391.236
1.01.04.05	Títulos e Valores Mobiliários	637.862	639.853
1.02	Ativo Não Circulante	162.993.608	153.293.801
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	21.439.301	17.724.218
1.02.01.01	Créditos Diversos	6.420.685	3.112.779
1.02.01.01.01	Contas Petróleo e Álcool - STN	796.190	793.102
1.02.01.01.02	Títulos e Valores Mobiliários	3.735.280	585.325
1.02.01.01.03	Investimentos em Empresas Privatizáveis	3.228	3.228
1.02.01.01.04	Contas a Receber, Líquidas	1.885.987	1.731.124
1.02.01.02	Créditos com Pessoas Ligadas	296.360	354.540
1.02.01.02.01	Com Coligadas e Equiparadas	296.360	354.540
1.02.01.02.02	Com Controladas	0	0
1.02.01.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	0	0
1.02.01.03	Outros	14.722.256	14.256.899
1.02.01.03.01	Projetos Estruturados	0	0
1.02.01.03.02	Impostos e Contrib. Social Diferidos	3.901.777	3.695.992
1.02.01.03.03	ICMS Diferido	1.080.880	1.036.896
1.02.01.03.04	Pasep/Cofins Diferido	2.696.943	2.356.726
1.02.01.03.05	Outros Impostos	279.563	269.846
1.02.01.03.06	Depósitos Judiciais	1.820.066	1.697.424
1.02.01.03.07	Adiantamento p/ Plano de Pensão	1.300.686	1.269.048
1.02.01.03.08	Adiantamentos a Fornecedores	548.333	592.217
1.02.01.03.09	Despesas Antecipadas	1.614.155	1.745.408
1.02.01.03.10	Empréstimo Compulsório - Eletrobrás	0	112.798

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00951-2	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS	3 - CNPJ 33.000.167/0001-01
---------------------------	--	--------------------------------

06.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -30/09/2007	4 -30/06/2007
1.02.01.03.11	Estoques	374.509	437.781
1.02.01.03.12	Adiantamento p/aquisição de investimento	313.342	313.342
1.02.01.03.13	Outros Ativos Realizáveis a Longo Prazo	792.002	729.421
1.02.02	Ativo Permanente	141.554.307	135.569.583
1.02.02.01	Investimentos	4.732.366	4.815.230
1.02.02.01.01	Participações Coligadas/Equiparadas	3.030.846	3.131.359
1.02.02.01.02	Participações Coligadas/Equiparadas-Ágio	0	0
1.02.02.01.03	Participações em Controladas	30.121	30.191
1.02.02.01.04	Participações em Controladas - Ágio	895.495	877.726
1.02.02.01.05	Outros Investimentos	775.904	775.954
1.02.02.02	Imobilizado	129.233.837	123.009.446
1.02.02.03	Intangível	5.332.169	5.489.282
1.02.02.04	Diferido	2.255.935	2.255.625

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00951-2	PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS	33.000.167/0001-01

06.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 30/09/2007	4 - 30/06/2007
2	Passivo Total	217.094.966	210.885.447
2.01	Passivo Circulante	41.920.999	40.607.951
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	10.019.432	10.254.308
2.01.01.01	Financiamentos	9.440.066	9.543.795
2.01.01.02	Juros sobre Financiamentos	579.366	710.513
2.01.02	Debêntures	0	0
2.01.03	Fornecedores	11.477.719	11.892.264
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	8.785.042	9.088.721
2.01.05	Dividendos a Pagar	4.387.038	2.193.519
2.01.05.01	Divid. e Juros s/Capital Próprio a Pagar	4.387.038	2.193.519
2.01.06	Provisões	2.422.454	2.117.461
2.01.06.01	Salários, Férias e Encargos	1.926.086	1.633.558
2.01.06.02	Provisão para Contingências	54.000	54.000
2.01.06.03	Plano de Pensão	442.368	429.903
2.01.06.04	Outras	0	0
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0
2.01.08	Outros	4.829.314	5.061.678
2.01.08.01	Adiantamento de Clientes	845.139	868.556
2.01.08.02	Projetos Estruturados	173.321	62.160
2.01.08.03	Outros	3.810.854	4.130.962
2.02	Passivo Não Circulante	57.635.933	56.587.019
2.02.01	Passivo Exigível a Longo Prazo	56.529.804	55.385.342
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	27.098.991	27.585.827
2.02.01.02	Debêntures	0	0
2.02.01.03	Provisões	24.619.432	22.896.496
2.02.01.03.01	Plano de Saúde	9.405.871	9.082.408
2.02.01.03.02	Provisão para Contingências	569.103	543.889
2.02.01.03.03	Plano de Pensão	4.271.965	3.441.612
2.02.01.03.04	Impostos e Contrib. Sociais Diferidos	10.277.980	9.731.089
2.02.01.03.05	Outros impostos diferidos	94.513	97.498
2.02.01.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	96.056	98.907
2.02.01.05	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0
2.02.01.06	Outros	4.715.325	4.804.112
2.02.01.06.01	Provisão para desmantelamento de áreas	3.406.343	3.365.941
2.02.01.06.02	Outras contas e despesas a pagar	1.308.982	1.438.171
2.02.02	Resultados de Exercícios Futuros	1.106.129	1.201.677
2.03	Part. de Acionistas Não Controladores	6.717.157	6.411.568
2.04	Patrimônio Líquido	110.820.877	107.278.909
2.04.01	Capital Social Realizado	52.644.460	52.644.460
2.04.01.01	Capital Social Integralizado	52.644.460	52.644.460
2.04.01.02	Correção Monetária de Capital	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00951-2	PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS	33.000.167/0001-01

06.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -30/09/2007	4 -30/06/2007
2.04.02	Reservas de Capital	1.413.833	1.285.788
2.04.02.01	Subvenções AFRMM	168.626	158.298
2.04.02.02	Incentivos fiscais - IR	1.245.207	1.127.490
2.04.03	Reservas de Reavaliação	60.944	62.787
2.04.03.01	Ativos Próprios	0	0
2.04.03.02	Controladas/Coligadas e Equiparadas	60.944	62.787
2.04.04	Reservas de Lucro	44.629.425	42.354.803
2.04.04.01	Legal	6.511.073	6.511.073
2.04.04.02	Estatutária	241.322	241.322
2.04.04.03	Para Contingências	0	0
2.04.04.04	De Lucros a Realizar	0	0
2.04.04.05	Retenção de Lucros	37.871.551	35.598.774
2.04.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	0
2.04.04.07	Outras Reservas de Lucro	5.479	3.634
2.04.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	12.072.215	10.931.071
2.04.06	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00951-2	PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS	33.000.167/0001-01

07.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/07/2007 a 30/09/2007	4 - 01/01/2007 a 30/09/2007	5 - 01/07/2006 a 30/09/2006	6 - 01/01/2006 a 30/09/2006
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	56.572.273	160.331.958	55.845.838	152.246.520
3.02	Deduções da Receita Bruta	(12.103.648)	(35.171.211)	(12.482.408)	(35.048.754)
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	44.468.625	125.160.747	43.363.430	117.197.766
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(27.263.405)	(75.444.427)	(27.113.338)	(68.181.795)
3.05	Resultado Bruto	17.205.220	49.716.320	16.250.092	49.015.971
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	(8.212.673)	(22.799.778)	(6.566.086)	(16.949.101)
3.06.01	Com Vendas	(1.635.228)	(4.492.773)	(1.546.189)	(4.241.230)
3.06.02	Gerais e Administrativas	(1.554.983)	(4.597.894)	(1.355.672)	(3.806.739)
3.06.02.01	Honor. Diretoria e Cons. Administração	(7.185)	(21.934)	(8.039)	(26.209)
3.06.02.02	De Administração	(1.547.798)	(4.575.960)	(1.347.633)	(3.780.530)
3.06.03	Financeiras	(177.672)	(681.888)	(577.864)	(1.424.440)
3.06.03.01	Receitas Financeiras	543.128	1.690.291	718.954	1.690.956
3.06.03.02	Despesas Financeiras	(720.800)	(2.372.179)	(1.296.818)	(3.115.396)
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	0	0	0	0
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	(4.642.235)	(12.637.373)	(3.141.658)	(7.223.422)
3.06.05.01	Tributária	(329.033)	(951.005)	(261.923)	(906.800)
3.06.05.02	Custo Pesq. Desenv. Tecnológico	(410.082)	(1.220.495)	(373.115)	(1.110.550)
3.06.05.03	Perda na Recuperação de Ativos	0	0	0	0
3.06.05.04	Custo Explot. p/ Extração Petróleo/Gás	(453.203)	(1.499.329)	(530.721)	(1.218.667)
3.06.05.05	Plano de Pensão e Saúde	(1.146.850)	(2.052.141)	(484.539)	(1.453.643)
3.06.05.06	Variações Monetárias e Cambiais Líquidas	(898.912)	(2.400.899)	(96.544)	164.853
3.06.05.07	Outras Despesas/Receitas Oper. Líquidas	(1.404.155)	(4.513.504)	(1.394.816)	(2.698.615)
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	(202.555)	(389.850)	55.297	(253.270)
3.07	Resultado Operacional	8.992.547	26.916.542	9.684.006	32.066.870
3.08	Resultado Não Operacional	(139.261)	(87.757)	(38.078)	(101.723)
3.08.01	Receitas	(156.997)	(75.260)	(4.156)	(21.634)
3.08.02	Despesas	17.736	(12.497)	(33.922)	(80.089)

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00951-2	PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS	33.000.167/0001-01

07.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO (Reais Mil)

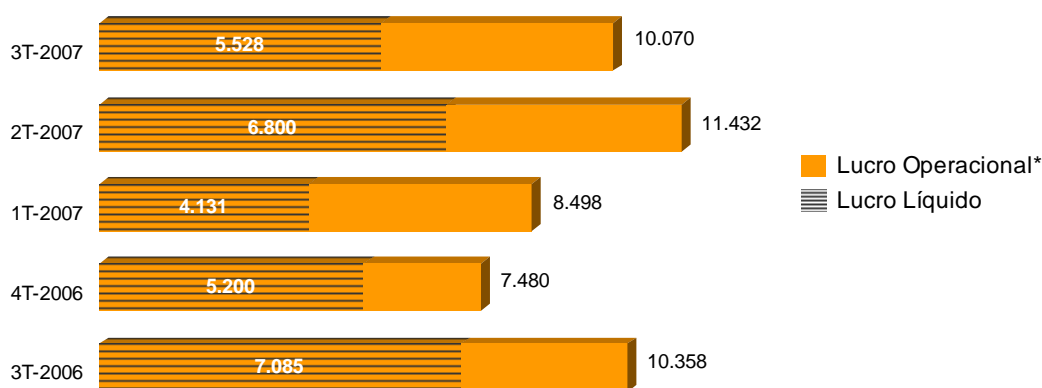
1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/07/2007 a 30/09/2007	4 - 01/01/2007 a 30/09/2007	5 - 01/07/2006 a 30/09/2006	6 - 01/01/2006 a 30/09/2006
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	8.853.286	26.828.785	9.645.928	31.965.147
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	(1.765.480)	(8.412.682)	(3.403.254)	(10.536.357)
3.11	IR Diferido	(1.013.120)	(501.883)	1.141.347	541.146
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0	0
3.12.01	Participações	0	0	0	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0
3.14	Part. de Acionistas Não Controladores	(546.504)	(1.454.967)	(299.411)	(1.250.876)
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	5.528.182	16.459.253	7.084.610	20.719.060
	NÚMERO AÇÕES, EX-TESOURARIA (Mil)	4.387.038	4.387.038	4.387.038	4.387.038
	LUCRO POR AÇÃO (Reais)	1,26012	3,75179	1,61490	4,72279
	PREJUÍZO POR AÇÃO (Reais)				

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

Em 30.09.2007, o valor de mercado da Companhia alcançou R\$ 285.333 milhões. Os investimentos do Sistema Petrobras atingiram o montante de R\$ 30.606 milhões, 35% superior ao mesmo período de 2006, destacando-se a ampliação da capacidade futura de produção de petróleo e gás natural no país (R\$ 14.295 milhões). Sustentando a tendência de crescimento da produção, nos próximos 3 meses serão iniciadas as operações de 3 novos grandes sistemas de produção de petróleo, por intermédio das plataformas P-52, P-54 e FPSO-Cidade de Vitória, com capacidade conjunta de 460 mil barris/dia, e do projeto de ampliação da produção de gás no campo de Peroá, no Espírito Santo, para 8 milhões m³/dia.

Em R\$ milhões



* Lucro Operacional, antes do Resultado Financeiro.

- O lucro líquido consolidado do 3T-2007 foi de R\$ 5.528 milhões, 22% inferior ao do 3T-2006, em decorrência da perda cambial sobre ativos líquidos denominados em dólar, reflexo da apreciação do Real frente à moeda norte-americana, do menor provisionamento de juros sobre capital próprio e dos gastos vinculados à repactuação de cláusulas do regulamento do plano de pensão.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

- A produção de óleo e LGN no país alcançou a média de 1.797 mil barris/dia, representando um aumento de 1% em relação ao 3T-2006. A produção das plataformas P-50, FPSO-Capixaba, P-34 e FPSO-Cidade do Rio de Janeiro acrescentou 1.480 mil barris/dia à produção do ano anterior, que foi em parte compensada pelo declínio natural de campos maduros e pela ocorrência de problemas operacionais.
- A produção de derivados no país aumentou 3% em relação ao 3T-2006, resultado das novas unidades de conversão da Refap e da maior confiabilidade operacional das Unidades do Refino.
- O Segmento Distribuição apresentou recorde histórico de vendas no 3T-2007, com 9,4 milhões de m3 comercializados, resultado 12% superior ao 3T-2006.
- Em 21.09.2007, o Conselho de Administração aprovou a distribuição antecipada de remuneração aos acionistas, sob forma de juros sobre o capital próprio, no montante de R\$ 2.194 milhões. A primeira parcela no mesmo montante, já provisionada no 2T-2007, será disponibilizada aos acionistas até 31 de janeiro de 2008 e a segunda até 31 de março de 2008 com base na posição acionária de 17 de agosto de 2007 e 05 de outubro de 2007 respectivamente.
- A aquisição de R\$ 2.909 milhões em títulos de longo prazo para contrapor a passivos com a Petros registrados no balanço reduziu as disponibilidades em 20% em relação a 30.06.2007.
- O valor adicionado pelo Sistema Petrobras alcançou R\$ 90.358 milhões, sendo R\$ 52.340 milhões destinados às participações governamentais e aos tributos federais, estaduais e municipais, R\$ 10.084 milhões aos fornecedores e instituições financeiras, por conta de encargos financeiros, aluguéis e afretamentos, além de R\$ 17.914 milhões aos acionistas e R\$ 10.020 milhões a salários, vantagens e encargos.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

Lucro Líquido e Indicadores Econômicos Consolidados

A Petrobras apurou um lucro líquido consolidado de R\$ 16.459 milhões, 21% inferior em relação ao lucro apurado no período de jan-set/2006.

R\$ milhões							
3º Trimestre				Período Jan-Set			
2T-2007	2007	2006	Δ%	2007	2006	Δ%	
53.633	56.572	55.846	1	160.332	152.247	5	1 Receita operacional bruta
41.798	44.468	43.363	3	125.161	117.198	7	3 Receita operacional líquida
11.535	10.272	10.303	0	30.389	33.580	(10)	0 Lucro operacional ⁽¹⁾
(1.056)	(1.397)	(674)	107	(3.403)	(1.260)	170	107 Resultado financeiro
6.800	5.528	7.085	(22)	16.459	20.719	(21)	(22) Lucro líquido
1,55	1,26	1,61	(22)	3,75	4,72	(21)	(22) Lucro líquido por ação
244.659	285.333	190.144	50	285.333	190.144	50	50 Valor de Mercado (Controladora)
41	39	37	2	40	42	(2)	2 Margem bruta (%)
28	23	24	(1)	24	29	(5)	(1) Margem operacional (%)
16	12	16	(4)	13	18	(5)	(4) Margem líquida (%)
14.190	13.061	12.912	1	38.243	40.639	(6)	1 EBITDA - R\$ milhões ⁽²⁾
Indicadores Econômicos e Financeiros							
68,76	74,87	69,49	8	67,13	66,96	0	8 Petróleo Brent (US\$/bbl)
1,9831	1,9179	2,1710	(12)	2,0024	2,1831	(8)	(12) Dólar Médio de Venda (R\$)
1,9262	1,8389	2,1742	(15)	1,8389	2,1742	(15)	(15) Dólar Final de Venda (R\$)

(1) Lucro operacional antes do resultado financeiro, da equivalência patrimonial e dos impostos.

(2) Lucro operacional antes do resultado financeiro e da equivalência patrimonial + depreciação/amortização.

R\$ milhões							
3º Trimestre				Período Jan-Set			
2T-2007	2007	2006	Δ%	2007	2006	Δ%	
10.376	8.993	9.684	(7)	26.917	32.067	(16)	(7) Lucro Operacional conforme Lei das S.A.
1.056	1.077	674	60	3.083	1.260	145	60 (-) Resultado Financeiro
103	202	(55)	(467)	389	253	54	(467) (-) Participação em Investimentos Relevantes
11.535	10.272	10.303	-	30.389	33.580	(10)	Lucro Operacional
2.655	2.789	2.609	7	7.854	7.059	11	7 Depreciação/Amortização
14.190	13.061	12.912	1	38.243	40.639	(6)	1 EBITDA
34	29	30	(3)	31	35	(11)	(3) Margem EBITDA (%)

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

A redução do lucro líquido consolidado no período de jan-set/2007 comparado ao mesmo período de 2006 reflete os gastos vinculados com a repactuação de cláusulas do regulamento do plano Petros e os efeitos da apreciação do real sobre ativos líquidos em dólar. Estes e outros fatores estão demonstrados a seguir:

- Aumento do lucro bruto em R\$ 700 milhões:

Principais Fatores	R\$ milhões			
	Variação 2007 X 2006	Receita Líquida	Custo das Vendas	Lucro Bruto
. Mercado Interno:				
- efeito dos volumes vendidos	1.809	(959)	850	
- efeito dos preços	(197)	-	(197)	
. Mercado Externo:				
- efeito dos volumes exportados	3.975	(1.744)	2.231	
- efeito do câmbio sobre a cotação das commodities	(2.521)	-	(2.521)	
. Aumento dos Gastos: ^(*)	-	(385)	(385)	
. Itens extraordinários: - custos complementares c/ participações especiais ⁽¹⁾	-	426	426	
- gastos com gás reinjetado ⁽²⁾	-	408	408	
. Aumento da lucratividade do segmento de Distribuição	404	(113)	291	
. Aumento das operações de comercialização no exterior	1.260	(1.047)	213	
. Redução das vendas internacionais	6.293	(6.306)	(13)	
. Efeito cambial nas controladas no exterior	(2.497)	2.031	(466)	
. Outros	(563)	426	(137)	
	<u>7.963</u>	<u>(7.263)</u>	<u>700</u>	

(*) Composição da variação dos gastos relacionados:	Valor
- participações governamentais no país	2.138
- serviços de terceiros	413
- transportes marítimos e dutoviários ⁽³⁾	(163)
- produtos não petrolíferos, incluindo álcool	(330)
- salários, vantagens e encargos	(383)
- materiais, serviços e depreciação	(808)
- importação de petróleo, derivados e gás ⁽⁴⁾	(1.252)
	<u>(385)</u>

(1) Nova interpretação da ANP sobre a dedutibilidade dos gastos com project finance do campo de Marlim no cálculo das participações especiais no ano de 2006.

(2) Ajuste, em 2006, de gastos com gás produzido e reinjetado em reservatórios nas Bacias de Solimões, Campos e Espírito Santo.

(3) Gastos com cabotagem e terminais e dutos.

(4) Valores CIF.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

- **Aumento nas seguintes despesas:**

- ✓ Vendas (R\$ 252 milhões), para atender o maior volume das exportações (R\$ 158 milhões) e das operações no exterior (R\$ 104 milhões), sendo R\$ 74 milhões com operações off-shore, compensados, pela redução de gastos na distribuição (R\$ 74 milhões);
- ✓ Gerais e administrativas (R\$ 791 milhões), com pessoal no Brasil (R\$ 265 milhões) e no exterior (R\$ 72 milhões); com serviços de terceiros (R\$ 242 milhões), destacando-se serviços de informática e consultorias; e com novas empresas da área internacional (R\$ 43 milhões);
- ✓ Custos exploratórios (R\$ 280 milhões), relacionado aos maiores gastos no país (R\$ 84 milhões) e no exterior (R\$ 362 milhões), atualização monetária sobre a provisão para abandono (R\$ 49 milhões) compensados pela redução das baixas de poços secos nos Estados Unidos e Bolívia em 2007 (R\$ 211 milhões);
- ✓ Pesquisa e Desenvolvimento (R\$ 109 milhões), destinado a projetos em universidades e institutos credenciados pela ANP (R\$ 59 milhões) e com pessoal (R\$ 43 milhões);
- ✓ Plano de Pensão e Saúde (R\$ 598 milhões), em decorrência dos compromissos relacionados no Acordo de Obrigações Recíprocas (R\$ 697 milhões);
- ✓ Outras despesas operacionais (R\$ 1.817 milhões), destacando-se o gasto com a repactuação do Plano Petros (R\$ 1.051 milhões) e com os Acordos Coletivos de Trabalho (R\$ 287 milhões), além de encargos contratuais vinculados ao fornecimento de gás natural e energia elétrica (R\$ 263 milhões). Contribuiu, também, o complemento de provisão para contingência judicial (R\$ 125 milhões), compensado pela recuperação de créditos de ICMS (R\$ 101 milhões), conforme acordo com a Secretaria da Fazenda do Estado do Ceará.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

- **Efeito negativo de R\$ 1.823 milhões sobre o resultado financeiro líquido, devido a:**
 - ✓ Apreciação do real e aumento da exposição cambial credora, principalmente em operações entre a Petrobras e subsidiárias domiciliadas no exterior (R\$ 2.566 milhões);
 - ✓ Parte desse efeito foi compensada pela redução das despesas financeiras (R\$ 742 milhões), refletindo ações empreendidas na reestruturação do perfil de endividamento e do maior nível de financiamentos vinculados a projetos em andamento, resultando em maior capitalização de juros.
- **Reconhecimento de perdas cambiais na conversão dos patrimônios líquidos das subsidiárias no exterior (R\$ 137 milhões), refletido no resultado de Participações Relevantes.**

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

O lucro líquido do 3T-2007 alcançou R\$ 5.528 milhões, 19% inferior ao lucro do 2T-2007 (R\$ 6.800 milhões), em decorrência dos gastos vinculados com a repactuação de cláusulas do regulamento do plano Petros e com importação de derivados. Estes e outros fatores estão demonstrados a seguir:

- Redução do lucro bruto em R\$ 104 milhões:

VARIAÇÃO 3T-2007 SOBRE 2T-2007

PRINCIPAIS INFLUÊNCIAS

Principais Fatores	R\$ milhões		
	Receita Líquida	Custo das Vendas	Lucro Bruto
. Mercado Interno: - efeito dos volumes vendidos	1.123	(709)	414
- efeito dos preços	473	-	473
. Mercado Externo: - efeito dos volumes exportados	626	(294)	332
- efeito dos preços	372	-	372
. Aumento dos Gastos: ^(*)	-	(1.281)	(1.281)
. Aumento da lucratividade do segmento de Distribuição	216	(138)	78
. Redução das operações de comercialização no exterior	654	(1.001)	(347)
. Redução das vendas internacionais	169	(434)	(265)
. Efeito cambial nas controladas no exterior	(888)	1.198	310
. Outros	(74)	(116)	(190)
	<u>2.671</u>	<u>(2.775)</u>	<u>(104)</u>

(*) Composição da variação dos gastos relacionados:	Valor
- materiais, serviços e depreciação	457
- serviços de terceiros	133
- salários, vantagens e encargos	85
- transportes marítimos e dutoviários ⁽¹⁾	(5)
- participações governamentais no país	(65)
- produtos não petrolíferos, incluindo álcool	(80)
- importação de petróleo, gás e derivados ⁽²⁾	(1.806)
	<u>(1.281)</u>

(1) Gastos com cabotagem e terminais e dutos.

(2) Valores CIF.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

- **Aumento das despesas operacionais, devido:**
 - ✓ Despesas de Vendas (R\$ 192 milhões) pelo crescimento do volume de vendas;
 - ✓ Plano de Pensão e Saúde (R\$ 695 milhões), em decorrência dos compromissos relacionados no Acordo de Obrigações Recíprocas (R\$ 697 milhões);

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

Indicadores Físicos

3º Trimestre				Período Jan-Set		
2T-2007	2007	2006	Δ%	2007	2006	Δ%
Exploração & Produção - Mil Barris/dia						
Produção Nacional						
1.789	1.797	1.779	1	1.796	1.763	2
269	271	276	(2)	271	276	(2)
2.058	2.068	2.055	1	2.067	2.039	1
Produção Internacional Consolidada						
117	111	124	(10)	113	135	(16)
112	114	105	9	110	100	10
229	225	229	(2)	223	235	(5)
16	16	17		16	11	
245	241	246	(2)	239	246	(3)
2.303	2.309	2.301	-	2.306	2.285	1

(1) Não inclui gás liquefeito e inclui gás reinjetado.

(2) Empresas não consolidadas na Venezuela.

Refino, Transporte e Abastecimento - Mil Barris/dia						
410	412	373	10	387	357	8
159	201	137	47	153	114	34
569	613	510	20	540	471	15
321	392	355	10	364	295	23
271	278	221	26	265	257	3
592	670	576	16	629	552	14
23	57	66	(14)	89	81	10
157	180	170	6	161	156	3
3	8 ⁽³⁾	6	33	4 ⁽³⁾	5	(20)
2.074	2.027	1.849	10	2.046	1.888	8
1.796	1.806	1.753	3	1.794	1.786	-
278 ⁽⁴⁾	221	96	130	252	102	147
2.227	2.167	2.115	2	2.167	2.115	2
1.986	1.986	1.986	-	1.986	1.986	-
241 ⁽⁴⁾	181	129	40	181	129	40
Utilização (%) da capacidade nominal						
89	91	89	2	90	90	-
85 ⁽⁴⁾	93	74	19	85	79	6
78	78	79	(1)	78	80	(2)

(3) Os volumes de exportações de petróleo e derivados incluem exportações em andamento.

(4) Alteração devido à consolidação dos dados das refinarias da Bolívia até 25/06/2007 (data da venda).

(5) De acordo com titularidade reconhecida pela ANP.

Volume de vendas - Mil Barris/dia						
1.709	1.765	1.726	2	1.706	1.669	2
51	63	55	15	57	43	33
234	258	250	3	239	240	-
1.994	2.086	2.031	3	2.002	1.952	3
595	676	582	16	632	557	13
619	592	509	16	622	468	33
1.214	1.268	1.091	16	1.254	1.025	22
3.208	3.354	3.122	7	3.256	2.977	9

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

Indicadores de Preços e Custos

2T-2007	3º Trimestre				Período Jan-Set		
	2007	2006	Δ%		2007	2006	Δ%
Preço Médio de Realização de Derivados Básicos							
155,44	155,97	157,31	(1)	Mercado Interno (R\$/bbl)	154,21	155,27	(1)
Preço médio de venda - US\$ por bbl							
Brasil							
57,04	64,42	58,69	10	Petróleo (US\$/bbl) ⁽⁶⁾	56,52	56,88	(1)
36,16	36,98	15,70	136	Gás Natural (US\$/bbl) ⁽⁷⁾	35,25	15,62	126
Internacional							
46,92 ⁽⁸⁾	54,12	48,29	12	Petróleo (US\$/bbl)	47,59	44,32	7
16,82 ⁽⁸⁾	16,06	13,72	17	Gás Natural (US\$/bbl)	15,76	12,55	26

(6) Média das exportações e dos preços internos de transferência do E&P para o Abastecimento.

(7) Preço interno de transferência do E&P para o Gás e Energia. O aumento no 1T-2007 decorre do aprimoramento da metodologia utilizada, que incluiu em seus parâmetros de apuração, os preços do gás natural no mercado internacional.

(8) Revisão dos volumes vendidos na Bolívia decorrente dos novos contratos de operação.

Custos - US\$/barril

				Custo de extração de petróleo (lifting cost):			
				• Brasil			
7,33	7,65	6,64	15	• sem participação governamental	7,40	6,36	16
17,95	20,13	18,08	11	• com participação governamental ⁽⁹⁾	18,12	17,66	3
4,19	4,20	3,11	35	• Internacional	4,10	3,05	34
				Custo de refino			
2,69	2,55	2,48	3	• Brasil ⁽¹⁰⁾	2,59	2,15	20
2,83 ⁽⁴⁾	3,34	1,57	113	• Internacional	2,83	1,49	90
552	647	493	31	Overhead Corporativo (US\$ milhões) - Controladora ⁽¹⁰⁾	1.729	1.339	29

Custos - R\$/barril

				Custo de extração de petróleo (lifting cost):			
				• Brasil			
14,45	14,66	14,26	3	• sem participação governamental	14,77	13,76	7
35,03	37,92	39,60	(4)	• com participação governamental ⁽⁹⁾	35,71	38,33	(7)
				Custo de refino			
5,31	4,91	5,39	(9)	• Brasil ⁽¹⁰⁾	5,19	4,70	10

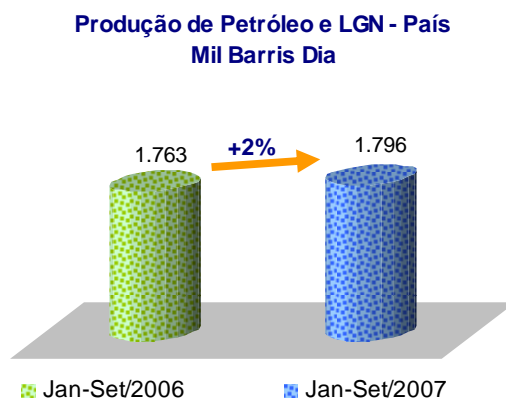
(9) O custo de extração com participação governamental teve sua série histórica ajustada, conforme já divulgado no relatório de 31.12.2006.

(10) A Companhia, no sentido de ter uma maior aderência dos indicadores aos seus modelos de gestão e operacional, reviu os conceitos desses indicadores, promovendo o recálculo de períodos anteriores, conforme já divulgado no relatório de 31.12.2006.

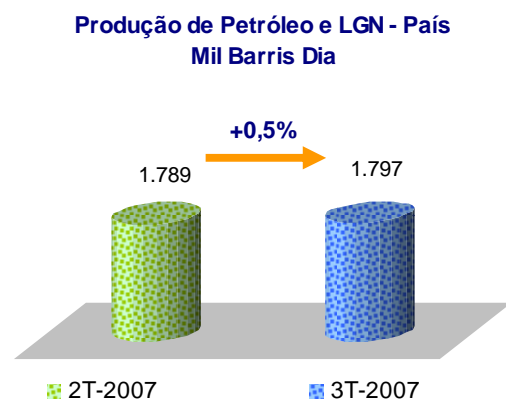
00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

Exploração e Produção – mil Barris/dia



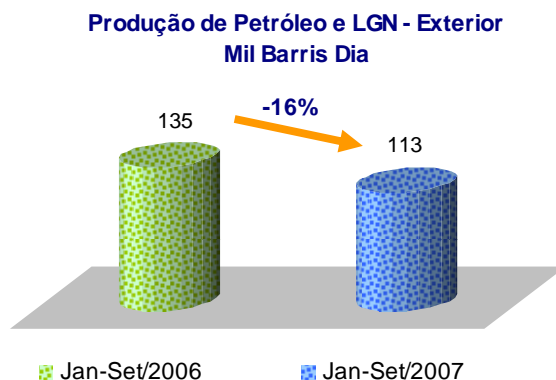
A produção de petróleo nacional e LGN aumentou 2% (33 mil bbl/dia) em relação ao período jan-set/2006, devido à entrada em produção das plataformas P-50 (Albacora Leste), FPSO-Capixaba (Golfinho), P-34 (Jubarte) e FPSO-Cidade do Rio de Janeiro (Espadarte) que conjuntamente adicionaram cerca de 200 mil bbl/dia, superando o declínio natural da produção.



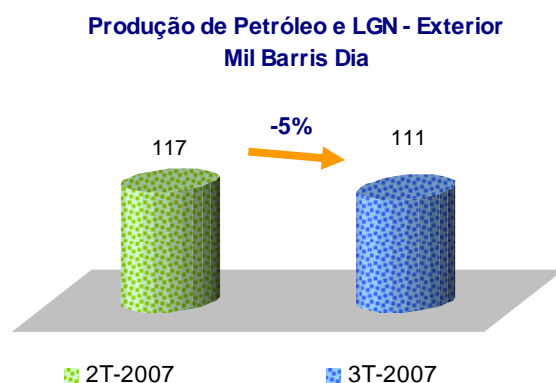
A produção de petróleo nacional e LGN ficou praticamente estável em relação ao 2T-2007.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE



A produção internacional de óleo das empresas consolidadas reduziu 16% em relação ao período de jan-set/2006, devido à exclusão da produção da Venezuela a partir de abril/2006.

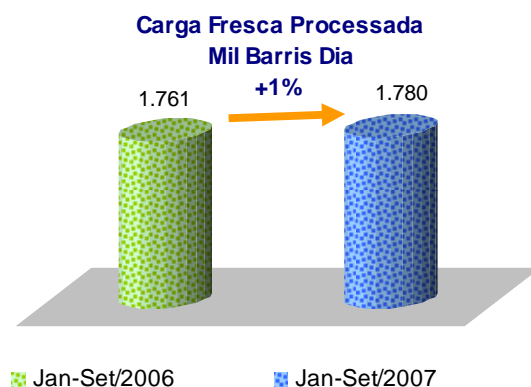


A produção internacional de óleo das empresas consolidadas reduziu 5% em comparação ao 2T-2007, devido às paradas de produção durante as tempestades, nos Estados Unidos.

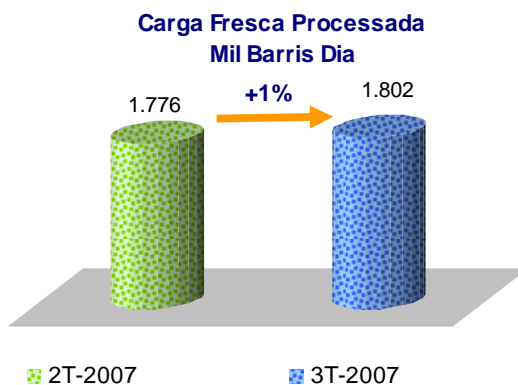
00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

Refino, Transporte e Abastecimento – mil Barris/dia



A carga processada (processamento primário) nas refinarias do País foi superior em 1% quando comparada a jan-set/2006. Apesar do maior número de paradas programadas nas Unidades do Refino, as novas unidades de conversão da Refap, que entraram em operação a partir do 3T-2006, possibilitaram este aumento de carga, como também a maior confiabilidade operacional das Unidades do Refino.



A carga fresca processada pelas refinarias no país aumentou 1%, quando comparada ao 2T-2007, em função, principalmente, do menor número de paradas programadas ocorridas.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

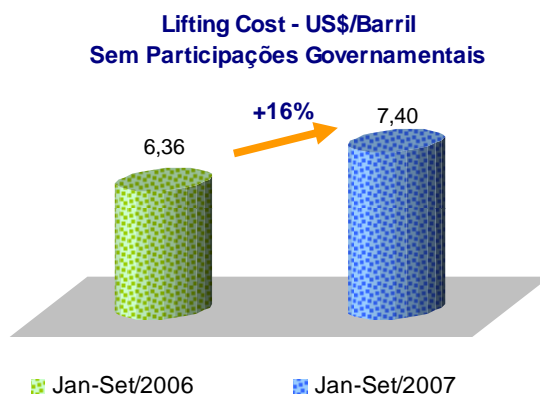
08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

A carga processada (processamento primário) pelas refinarias no exterior aumentou 93% em relação ao período de jan-set/2006, devido à inclusão das operações da Refinaria de Pasadena (EUA) a partir de outubro de 2006 e devido à elevação da capacidade de refino na Argentina, compensado pela venda das refinarias da Bolívia em junho/2007.

Em relação ao 2T-2007, a carga fresca processada pelas refinarias no exterior reduziu 18%, em função da venda das refinarias da Bolívia.

Custos

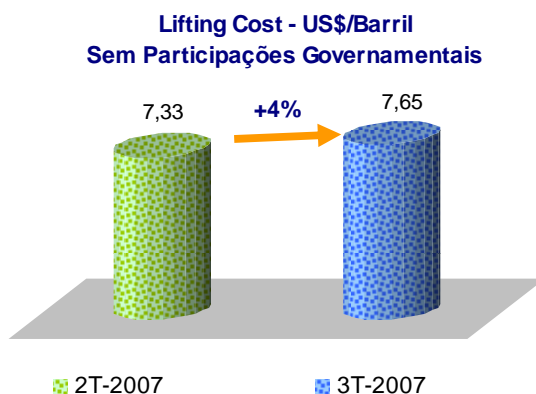
Lifting Cost (US\$/barril)



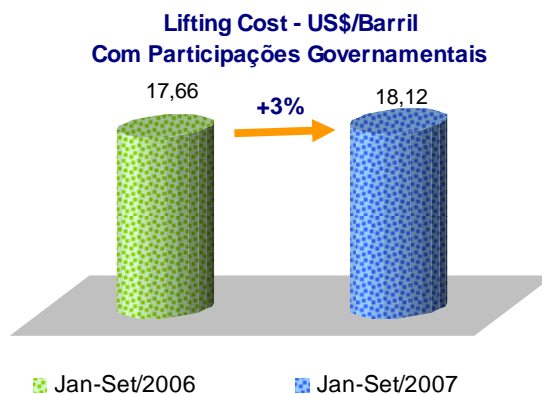
O lifting cost unitário no país, sem as participações governamentais, aumentou 16% em relação ao período jan-set/2006. Descontando os efeitos da apreciação do Real, o lifting cost unitário aumentou 10%, devido à elevação de gastos operacionais em função do aquecimento da indústria e do aumento da força de trabalho para novos projetos.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE



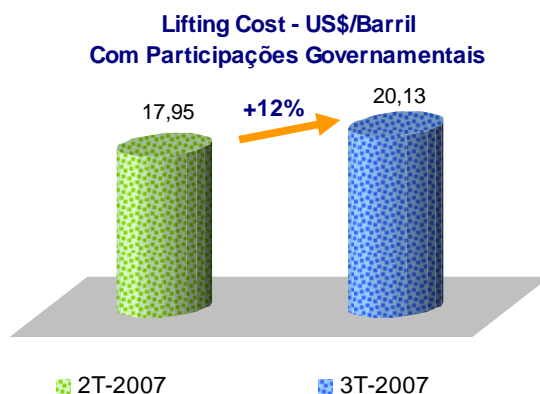
Em relação ao 2T-2007, o lifting cost unitário no país, sem as participações governamentais, aumentou 4%. Descontando os efeitos da apreciação do Real, o lifting cost unitário aumentou 2%, em função, principalmente, do maior consumo de serviços e embarcações de apoio para intervenção em poços.



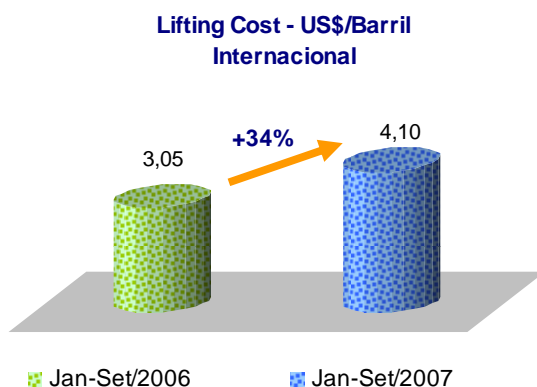
O lifting cost com participações governamentais apresentou um acréscimo de 3% em relação ao período jan-set/2006 e descontando os efeitos da apreciação do Real, reduziu 0,4%.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE



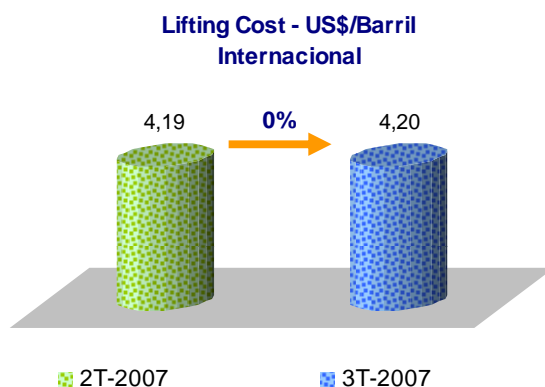
O lifting cost no país com participações governamentais, aumentou 12% em relação ao 2T-2007, em função do aumento do preço de referência para o petróleo nacional.



O lifting cost unitário internacional aumentou 34% em relação ao período de jan-set/2006, devido ao aquecimento dos custos da indústria de petróleo, ao retorno à normalidade da produção, que estava parcialmente paralisada em 2006, bem como pela entrada em produção do campo de Cottonwood - EUA, em águas profundas, com custo médio maior, e em Angola na recuperação de poços maduros e manutenção das instalações.

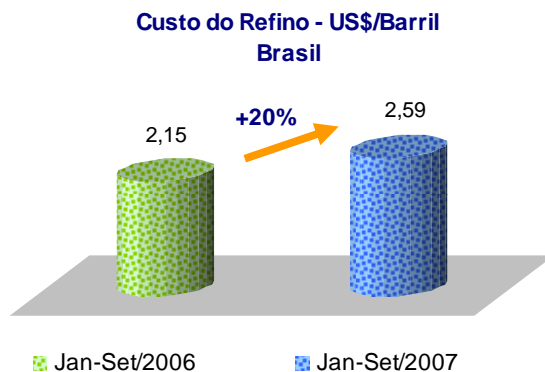
00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE



Em relação ao 2T-2007, o lifting cost unitário internacional manteve-se estável.

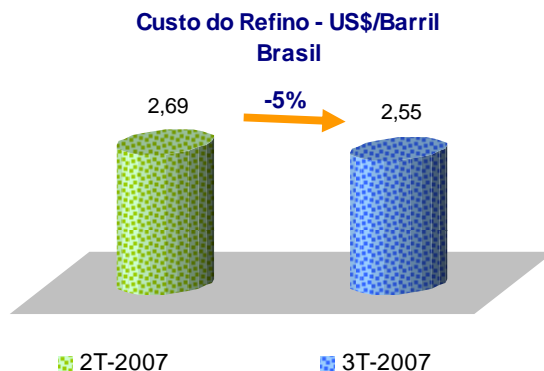
Custo do Refino (US\$/Barril)



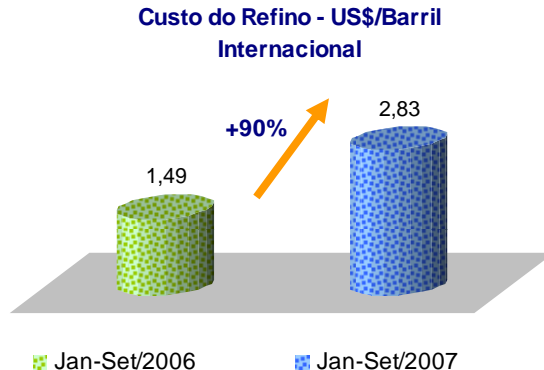
O custo unitário do refino no País aumentou 20% em relação ao período de jan-set/2006, devido aos maiores gastos operacionais, vinculados à qualidade dos produtos, às exigências ambientais e do mercado, bem como ao maior número de paradas programadas. Descontados os efeitos da apreciação do Real, associados ao percentual de gastos em moeda nacional sobre os gastos nesta atividade, o custo do refino aumentou em 12%.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE



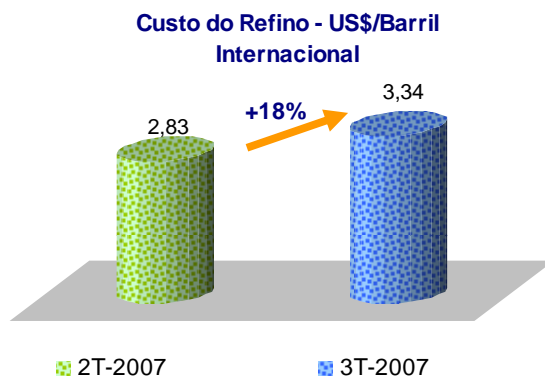
O custo unitário do refino no País reduziu 5%, quando comparado ao 2T-2007, refletindo as menores atividades de paradas programadas nas refinarias, que contribuiu também para o aumento da carga fresca processada.



O custo médio unitário do refino internacional aumentou 90% em relação ao período de jan-set/2006, devido à inclusão da Refinaria de Pasadena (EUA).

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE



Em comparação ao 2T-2007, o custo médio unitário do refino internacional aumentou 18% em decorrência de gastos com paradas programadas e não programadas nos EUA e da venda das refinarias bolivianas.

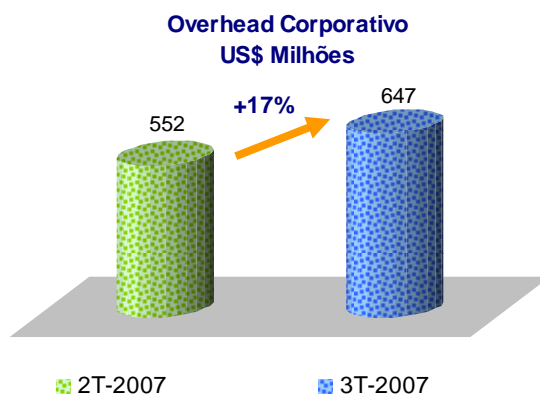
Overhead Corporativo – Controladora (US\$ milhões)



Em comparação ao mesmo período do exercício anterior, o overhead corporativo aumentou 29%. Descontando os efeitos da apreciação do Real, o overhead aumentou 18%. Este aumento é reflexo do crescimento das atividades da Companhia, refletindo em maiores gastos com pessoal, inclusive por acréscimo da força de trabalho, e com serviços de terceiros.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE



Em comparação ao 2T-2007 houve um aumento do overhead em 17%, em função de maiores gastos com pessoal e materiais, além dos efeitos da apreciação do real no 3T-2007.

Volume de vendas – mil Barris/dia

O volume de vendas no mercado interno foi superior em 3% ao apurado em jan-set/2006, com destaque para o diesel, GLP, QAV e óleo combustível, refletindo o crescimento populacional, a elevação da renda das classes menos favorecidas, a maior demanda da indústria de transformação e a expansão do turismo, alavancada pela apreciação do real frente ao dólar.

O volume das exportações cresceu 13% motivado pelo aumento da produção e redução da participação do petróleo nacional na carga total processada.

O volume de vendas internacionais cresceu 33% devido à inclusão das operações da PRSI Trading, da Refinaria de Pasadena, a partir de outubro de 2006, das distribuidoras adquiridas da Shell no Paraguai, Uruguai e Colômbia e das operações offshore, que objetivam capturar oportunidades comerciais no exterior, compensados pela exclusão das operações da Venezuela e venda da Refinaria na Bolívia.

As vendas de derivados aumentaram 3% em relação ao 2T-2007, destacando-se o diesel, impulsionado pelo crescimento da atividade agrícola.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

As vendas de gás natural cresceram 10% em relação ao 2T-2007, devido aos maiores volumes consumidos de gás combustível industrial, em substituição ao óleo combustível.

As exportações aumentaram 14% relacionadas ao escoamento dos estoques de óleo nacional, em parte formado no 2T-2007, por dificuldade de processamento das novas correntes de óleo com maior teor de acidez.

RESULTADO POR ÁREA DE NEGÓCIO R\$ milhões ^{(1) (3)}							
3º Trimestre				Jan-Set			
2T-2007	2007	2006	Δ %		2007	2006	Δ %
6.416	7.256	6.425	13	EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO	18.756	20.098	(7)
2.231	1.264	1.000	26	ABASTECIMENTO	5.631	4.632	22
(215)	(364)	(582)	(37)	GÁS & ENERGIA	(895)	(882)	1
215	269	160	68	DISTRIBUIÇÃO	673	455	48
235	(58)	106	(155)	INTERNACIONAL ⁽²⁾	(83)	597	(114)
(1.745)	(2.462)	(359)	586	CORPORATIVO	(6.798)	(3.343)	103
(337)	(377)	335	(213)	ELIMINAÇÕES	(825)	(838)	(2)
<u>6.800</u>	<u>5.528</u>	<u>7.085</u>	(22)	LUCRO LÍQUIDO CONSOLIDADO	<u>16.459</u>	<u>20.719</u>	(21)

(1) Os comentários sobre os resultados por área de negócio estão seguem abaixo.

(2) Na Área de Negócio Internacional a comparabilidade entre os períodos fica influenciada pela variação do câmbio, tendo em vista que todas as operações são realizadas no exterior, em dólares ou na moeda de origem dos países em que cada empresa está sediada, podendo ocorrer variações significativas em Reais, decorrentes, principalmente, dos reflexos do comportamento cambial.

(3) Os gastos com formação dos novos empregados da Petrobras passaram a ser alocados de acordo com a área de atuação de cada profissional, deixando de ser integralmente alocadas às despesas administrativas do grupo de órgãos corporativos. Visando manter a comparabilidade entre os períodos, estamos apresentando as demonstrações anteriores de acordo com os novos critérios.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

RESULTADO POR ÁREA DE NEGÓCIO

A Petrobras é uma companhia que opera de forma integrada, sendo a maior parte da produção de petróleo e gás da área de Exploração e Produção transferida para outras áreas da Companhia.

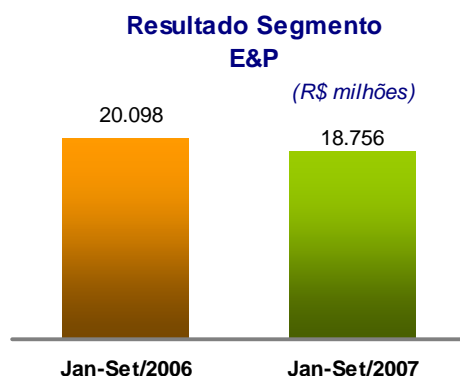
Destacamos, abaixo, os principais critérios utilizados na apuração de resultados por área de negócio:

a) Receita operacional líquida: são consideradas as receitas relativas às vendas realizadas a clientes externos, acrescidas dos faturamentos e transferências entre as áreas de negócio, tendo como referência os preços internos de transferência definidos entre as áreas, com metodologias de apuração baseadas em parâmetros de mercado;

b) No lucro operacional estão computados, além da receita operacional líquida, os custos dos produtos e serviços vendidos, que são apurados por área de negócio, considerando o preço interno de transferência e os demais custos operacionais de cada área, bem como as despesas operacionais efetivamente incorridas em cada área;

c) O resultado financeiro é todo alocado ao grupo de órgãos corporativos;

d) Ativos: contemplam os ativos identificados a cada área. As contas patrimoniais de natureza financeira são alocadas ao grupo de órgãos corporativos.



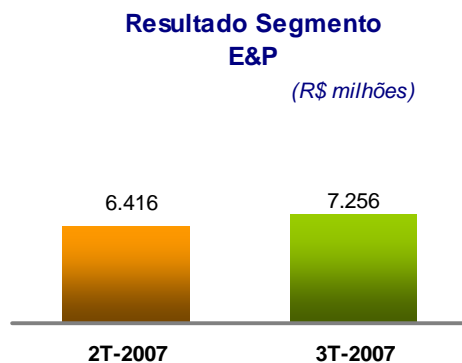
00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

O lucro líquido da Exploração e Produção foi de R\$ 18.756 milhões, 7% inferior ao lucro líquido apurado no mesmo período do ano anterior (R\$ 20.098 milhões), devido aos seguintes fatores:

- Redução de R\$ 1.576 milhões no lucro bruto, gerada pela diminuição nos preços médios do petróleo nacional em reais, em decorrência da apreciação do real frente ao dólar norte-americano, compensada parcialmente pelo aumento de 2% na produção de óleo e LGN, pela redução das participações governamentais e pelos maiores preços médios de transferência do gás natural;
- Gastos no montante de R\$ 220 milhões, com incentivo financeiro aos participantes do plano de pensão, em contrapartida à aceitação da repactuação do plano.

O spread entre o preço médio do petróleo nacional vendido/transferido e a cotação média do Brent aumentou de US\$ 10,08/bbl no período de jan-set/2006 para US\$ 10,61/bbl no período de jan-set/2007.

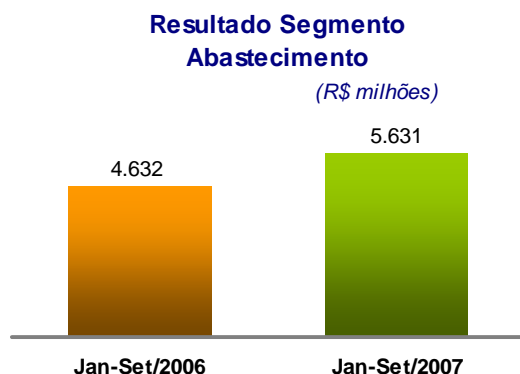


Em relação ao trimestre anterior o lucro líquido foi 13% superior devido aos maiores preços médios do petróleo nacional e ao aumento de 2% no volume de óleo e LGN transferido aos mercados interno e externo.

O spread entre o preço médio do petróleo nacional vendido/transferido e a cotação média do Brent reduziu de US\$ 11,72/bbl no 2T-2007 para US\$ 10,45/bbl no 3T-2007.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE



O lucro líquido do Abastecimento foi de R\$ 5.631 milhões, 22% superior ao apurado no período anterior (R\$ 4.632 milhões), refletindo o aumento nos volumes vendidos e as reduções nos custos médios em reais, de aquisição de petróleo e de importação de derivados, em função da apreciação do real frente ao dólar em 8%.

Estes efeitos foram parcialmente compensados pelos seguintes fatores:

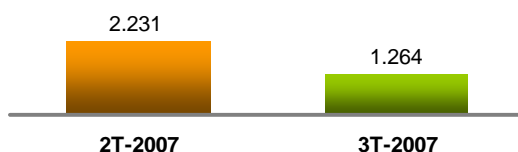
- Redução de 1% no preço médio de realização de derivados.
- Maior volume de importação de derivados;
- Aumento no custo do refino;
- Aumento nas despesas com vendas, gerais e administrativas, principalmente, em função dos maiores volumes de vendas, bem como com gastos com pessoal e serviços de terceiros.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

**Resultado Segmento
Abastecimento**

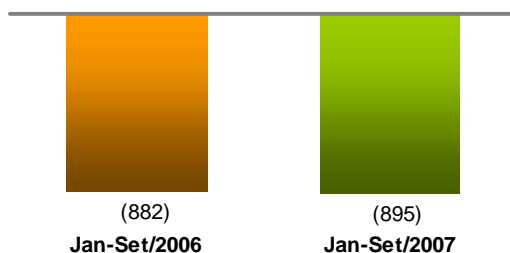
(R\$ milhões)



Em relação ao 2T-2007, o lucro líquido foi 43% inferior, devido aos maiores gastos com aquisição de petróleo e importação de derivados, tendo em vista o aumento das cotações internacionais do petróleo e o maior volume de diesel para atender o crescimento da demanda interna. Parte desses efeitos foi compensada pelo maior volume de vendas de derivados, pelo aumento do preço médio de realização dos derivados, bem como pela realização, no 3T-2007, de estoques formados por menores custos de aquisição.

**Resultado Segmento
Gás e Energia**

(R\$ milhões)

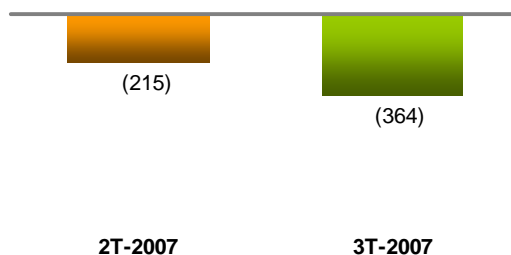


00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

O resultado negativo de Gás e Energia foi de R\$ 895 milhões, mantendo-se no mesmo patamar do ano anterior. A melhor margem de comercialização de energia elétrica, em função dos menores custos de aquisição e da exportação de energia para a Argentina, foi compensada pela elevação do custo médio de transferência do gás natural nacional, pelo menor volume de venda de gás natural e pelo aumento de tarifa intercompany de operação e manutenção dos gasodutos, além do pagamento de encargos contratuais vinculados ao fornecimento de gás natural e energia elétrica (R\$ 263 milhões).

Resultado Segmento
Gás e Energia
(R\$ milhões)



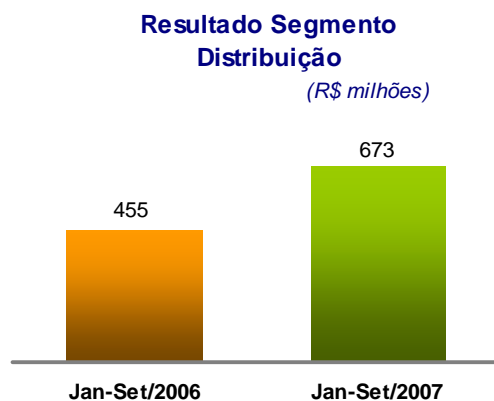
No 3T-2007 foi apurado um resultado negativo de R\$ 364 milhões (negativo em R\$ 215 milhões no 2T-2007) decorrente de:

- Pagamento de encargos contratuais vinculados ao fornecimento de gás natural e energia elétrica (R\$ 263 milhões);
- Aumento de tarifa intercompany de operação e manutenção de gasodutos.

Esses efeitos foram compensados parcialmente pelas maiores margens na comercialização de energia elétrica devido à exportação de energia para Argentina, bem como pelos acréscimos no volume e preço médio de venda do gás natural.

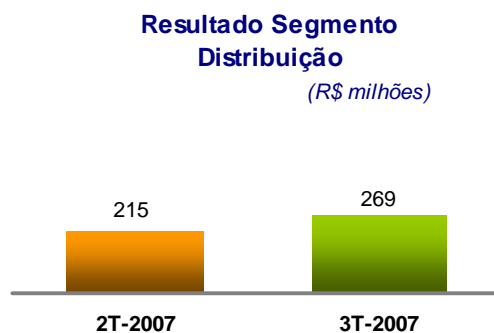
00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE



A Distribuição apurou um lucro líquido de R\$ 673 milhões, 48% superior ao do mesmo período do ano anterior (R\$ 455 milhões), motivado pelo aumento de 12% no volume comercializado, associado à redução das despesas com comercialização.

A participação no mercado de distribuição de combustíveis, de acordo com o novo critério que reviu o volume do mercado de álcool, foi de 34,5%, enquanto no período de jan-set/2006 era de 31,9% (equivalente a 33,1% de acordo com o critério anterior).

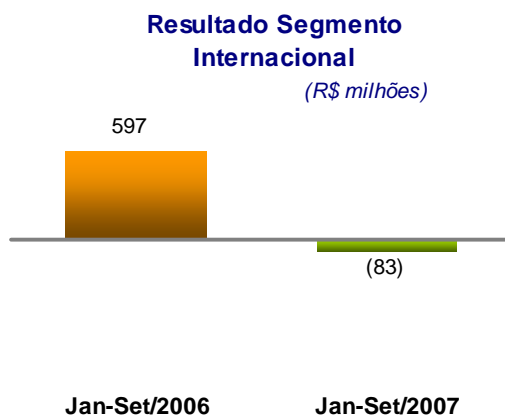


Em relação ao 2T-2007 foi apurado um lucro líquido 25% superior, devido ao aumento de 9% no volume vendido, compensado parcialmente pelo aumento das despesas com comercialização.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

A participação no mercado de distribuição de combustíveis foi de 35,2% enquanto que no 2T-2007 foi de 34,2%.



Os Negócios Internacionais geraram um resultado negativo equivalente a R\$ 83 milhões, enquanto no período de jan-set/2006 foi apurado um lucro líquido equivalente a R\$ 597 milhões.

Esta reversão no resultado deveu-se a:

- Decréscimo de R\$ 460 milhões no lucro bruto pela apreciação de 15% do real frente ao dólar norte-americano no processo de conversão das demonstrações contábeis;
- Aumento de R\$ 161 milhões nas despesas com prospecção e perfuração em função do incremento das atividades na Turquia, Angola, Irã, Estados Unidos, Líbia e Venezuela, atenuado pela menor baixa de poços secos;
- Incremento das despesas de vendas, gerais e administrativas de R\$ 142 milhões, em função da aquisição e constituição de novas empresas, da expansão dos negócios internacionais e outros projetos em andamento.

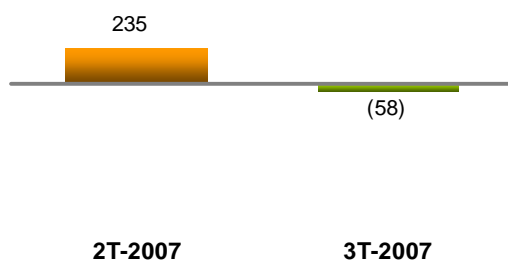
Estes efeitos foram parcialmente compensados pelos ganhos de capital de R\$ 88 milhões, com as vendas das refinarias na Bolívia e da Usina Hydronuquen na Pesa-Argentina.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

**Resultado Segmento
Internacional**

(R\$ milhões)

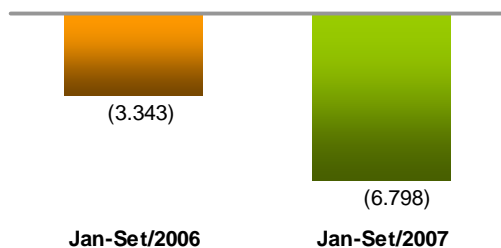


Os Negócios Internacionais geraram um resultado negativo equivalente a R\$ 58 milhões, enquanto no 2T-2007 foi apurado um lucro líquido equivalente a R\$ 235 milhões, decorrente da redução do resultado nos EUA, em função do menor volume vendido e redução da margem de refino (R\$ 213 milhões) e no segmento E&P (R\$ 43 milhões), devido a paradas na produção decorrentes de tempestades e manutenção de gasodutos, bem como pelo ganho de capital com a venda das refinarias da Bolívia ocorrida no 2T-2007 (R\$ 68 milhões).

Estes efeitos foram compensados parcialmente pela redução de R\$ 78 milhões de gastos exploratórios na Nigéria e na Turquia.

**Resultado Segmento
Corporativo**

(R\$ milhões)



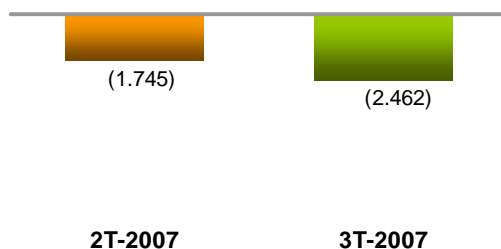
00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

As atividades corporativas obtiveram um resultado negativo de R\$ 6.798 milhões, enquanto que no período de jan-set/2006 foi apurado um resultado negativo de R\$ 3.343 milhões, devido a:

- Gastos, no montante de R\$ 642 milhões, com incentivo financeiro aos participantes do plano de pensão, em contrapartida à aceitação da repactuação do plano;
- Aumento de R\$ 2.143 milhões nas despesas financeiras líquidas;
- Aumento nas despesas com plano de pensão e saúde (R\$ 598 milhões) em decorrência da repactuação de cláusulas do regulamento do Plano Petros;
- Acréscimo de R\$ 418 milhões nas despesas gerais e administrativas pelos maiores gastos com serviços de terceiros e com pessoal; este, provenientes do ingresso de novos empregados durante o exercício de 2006 e do acordo coletivo.

Resultado Segmento Corporativo (R\$ milhões)



O resultado no 3T-2007 foi negativo em R\$ 2.462 milhões, enquanto que no 2T-2007 foi negativo em R\$ 1.745 milhões, em decorrência de:

- Aumento de R\$ 341 milhões nas despesas financeiras líquidas;
- Aumento nas despesas com plano de pensão e saúde (R\$ 695 milhões), em decorrência da repactuação de cláusulas do regulamento do Plano Petros.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

Endividamento Consolidado

	R\$ milhões		
	30.09.2007	30.06.2007	Δ%
Endividamento Curto Prazo ⁽¹⁾	10.519	10.720	(2)
Endividamento Longo Prazo ⁽¹⁾	28.230	29.100	(3)
Total	38.749	39.820	(3)
Endividamento líquido ⁽²⁾	24.533	21.966	12
Endividamento líquido/(Endividamento líquido+Patrimônio Líquido) ⁽¹⁾	18%	17%	1
Passivo Total líquido ^{(1) (3)}	204.511	195.012	5
Estrutura de capital (capital de terceiros líquido / passivo total líquido)	46%	45%	1

(1) Inclui endividamento contraído através de contratos de *Leasing* (R\$ 1.632 milhões em 30.09.2007 e R\$ 1.980 milhões em 30.06.2007).

(2) Endividamento Total – Disponibilidades.

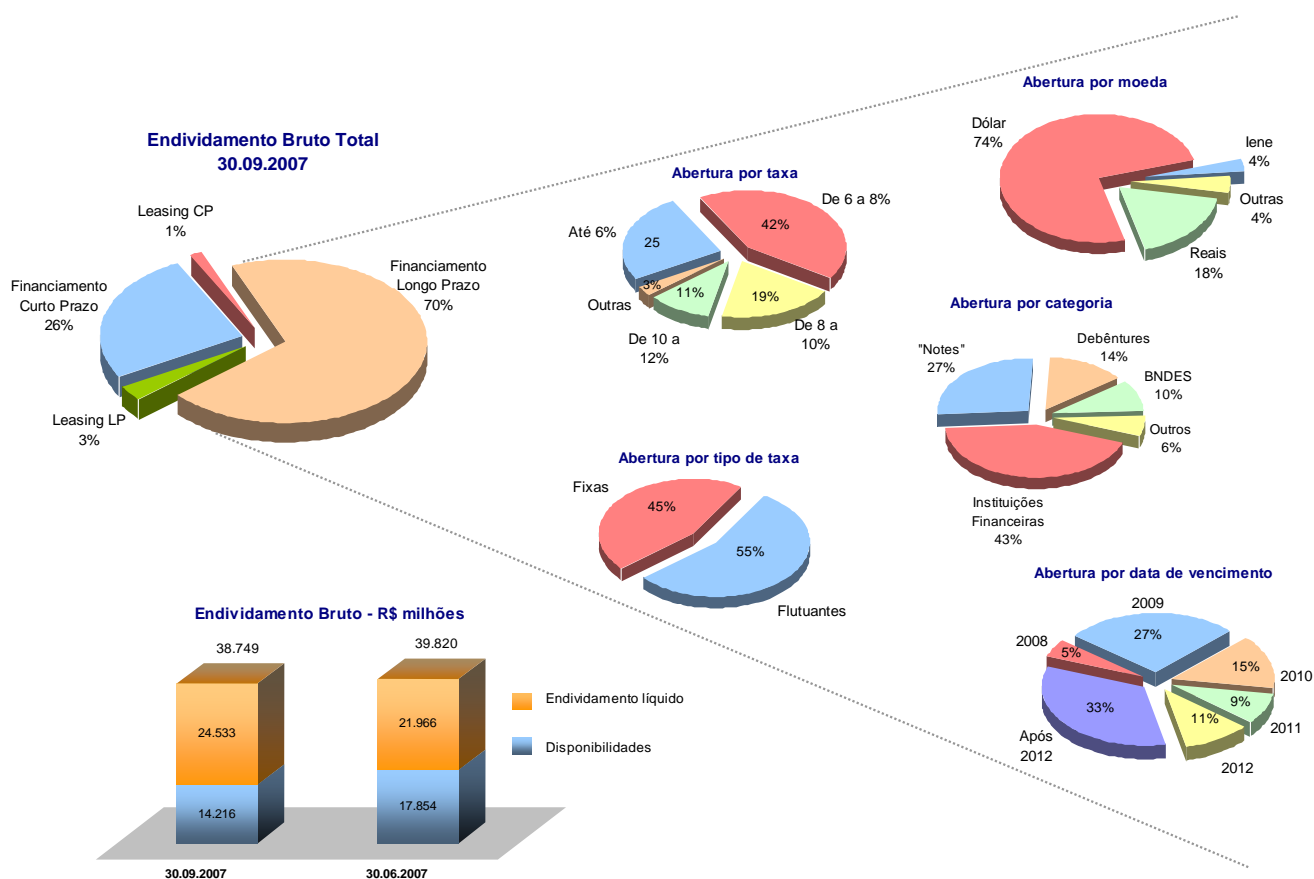
(3) Passivo total líquido de caixa/aplicações financeiras.

O endividamento líquido do Sistema Petrobras em 30.09.2007, de R\$ 24.533 milhões, 12% superior a 30.06.2007 (R\$ 21.966 milhões), decorreu, principalmente da redução das disponibilidades aplicadas em títulos de longo prazo (R\$ 2.909 milhões).

O nível de endividamento, medido através do índice da dívida líquida/EBITDA aumentou de 0,44, em 30.06.2007 para 0,48, em 30.09.2007. A estrutura de capital está representada por 46% de participação de capitais de terceiros, com aumento de 1 ponto percentual se comparada a 30.06.2007.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE



00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

Investimentos Consolidados

A Petrobras, cumprindo as metas traçadas no seu planejamento estratégico, continua investindo prioritariamente no desenvolvimento de sua capacidade de produção de petróleo e gás natural, através de investimentos próprios e da estruturação de empreendimentos com parceiros. Em 30.09.2007, os investimentos totais alcançaram R\$ 30.606 milhões, representando um aumento de 35% sobre os recursos aplicados em 30.09.2006.

R\$ milhões					
	Período Jan-Set				
	2007	%	2006	%	Δ%
• Investimentos Diretos	26.060	85	20.264	90	29
Exploração e produção	14.295	47	11.404	51	25
Abastecimento	4.607	15	2.800	13	65
Gás e Energia	1.057	3	1.203	5	(12)
Internacional	4.867	16	3.923	17	24
Distribuição	702	2	477	2	47
Corporativo	532	2	457	2	16
• Sociedades de Propósito Específico (SPEs)	4.205	14	2.072	9	103
• Empreendimentos em Negociação	341	1	300	1	14
• Projetos Estruturados	-	-	1	-	-
Total de investimentos	30.606	100	22.637	100	35

R\$ milhões					
	Período Jan-Set				
	2007	%	2006	%	Δ%
Internacional					
Exploração e produção	4.330	89	2.355	60	84
Abastecimento	295	6	1.043	27	(72)
Gás e Energia	85	2	59	1	44
Distribuição	40	1	38	1	5
Outros	117	2	428	11	(73)
Total de investimentos	4.867	100	3.923	100	24

R\$ milhões					
	Período Jan-Set				
	2007	%	2006	%	Δ%
Projetos Desenvolvidos por SPEs					
Malhas	699	17	424	20	65
Gasene	969	23	459	22	-
Marlim Leste	766	18	682	33	12
PDET Off Shore	555	13	65	3	754
CDMPI	455	11	104	5	-
Mexilhão	387	9	3	-	-
Amazônia	374	9	248	12	51
Barracuda e Caratinga	-	-	57	3	-
EVM	-	-	30	2	-
Total de investimentos	4.205	100	2.072	100	103

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

Em linha com seus objetivos estratégicos, a Petrobras atua consorciada a outras empresas como concessionária de direitos de exploração, desenvolvimento e produção de petróleo e gás natural. Atualmente, a Companhia mantém 85 parcerias. Para esses empreendimentos, prevê-se que os investimentos totais serão da ordem de US\$ 7.751 milhões, até o fim desse exercício.

1. Contas Petróleo e Álcool – STN

Visando concluir o encontro de contas, de acordo com o previsto na Medida provisória nº 2.181, de 24 de agosto de 2001, a Petrobras, após ter prestado todas as informações requeridas pela Secretaria do Tesouro Nacional – STN, está em articulação com esta Secretaria, buscando equalizar as divergências ainda existentes entre as partes.

O saldo da conta no valor de R\$ 796 milhões (R\$ 793 milhões, em 30 de junho de 2007) poderá ser pago pela União por meio da emissão de títulos do Tesouro Nacional, de valor igual ao saldo final do encontro de contas ou com os outros montantes que a Petrobras porventura estiver devendo ao Governo Federal, inclusive os relativos a tributos ou uma combinação das operações anteriores.

2. Impostos e Contribuições Consolidados

A contribuição econômica da Petrobras ao País, medida por meio da geração de impostos, taxas e contribuições sociais correntes, totalizou R\$ 38.477 milhões.

R\$ milhões							
2T-2007	3º Trimestre				Período Jan-Set		
	2007	2006	Δ%		2007	2006	Δ%
				Contribuição Econômica - País			
4.484	4.864	4.736	3	ICMS	13.480	13.284	1
1.973	1.976	2.023	(2)	CIDE ⁽¹⁾	5.802	5.800	-
2.974	3.066	3.096	(1)	PASEP/COFINS	8.789	8.723	1
3.005	2.545	2.040	25	Imposto de Renda e C.S.s/lucro	8.442	9.524	(11)
658	650	594	9	Outros	1.964	1.669	18
13.094	13.101	12.489	5	Sub-total País	38.477	39.000	(1)
824	959	1.059	(9)	Contribuição Econômica - Exterior	2.671	2.903	(8)
13.918	14.060	13.548	4	Total	41.148	41.903	(2)

(1) CIDE – CONTRIBUIÇÃO DE INTERVENÇÃO DO DOMÍNIO ECONÔMICO.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

3. Participações Governamentais

R\$ milhões							
3º Trimestre				Período Jan-Set			
2T-2007	2007	2006	Δ%	2007	2006	Δ%	
País							
1.778	1.985	2.049	(3)	Royalties	5.392	5.789	(7)
1.647	1.955	2.219	(12)	Participação Especial	5.111	6.365	(20)
28	28	28	0	Retenção de área	86	79	9
3.453	3.968	4.296	(8)	Sub-total País	10.589	12.233	(13)
186	117	363	(68)	Exterior	603	890	(32)
3.639	4.085	4.659	(12)	Total	11.192	13.123	(15)

As participações governamentais no País, no 3T-2007, aumentaram 15% em relação ao 2T-2007, refletindo o acréscimo de 10% no preço de referência para o petróleo nacional, que alcançou, no 3T-2007, o preço médio de R\$ 118,83 (US\$ 62,08), contra R\$ 108,12 (US\$ 56,81) no trimestre anterior, atrelado à cotação do Brent no mercado internacional, associado à maior produtividade do Campo de Marlim, elevando os patamares de incidência de royalties e participação especial.

As participações governamentais no País, no período jan-set/07, diminuíram 13% em relação ao mesmo período do ano anterior, refletindo o decréscimo de 9% no preço de referência para o petróleo nacional, que alcançou o preço médio de R\$ 108,38 (US\$ 54,43), contra R\$ 119,56 (US\$ 54,77) no mesmo período de 2006, atrelado à cotação do Brent no mercado internacional, associado à redução de alíquota tributável, principalmente do Campo de Marlim, decorrente do declínio natural de produção.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

4. Conciliação do Patrimônio Líquido e Lucro Líquido Consolidados

	R\$ milhões	
	Patrimônio Líquido	Lucro Líquido
. Conforme informações da PETROBRAS em 30.09.2007	112.897	16.860
. Lucro na venda de produtos em estoque nas Subsidiárias	(399)	(399)
. Reversão de lucros nos estoques de exercícios anteriores	-	362
. Juros capitalizados	(913)	(222)
. Reversão parcial (absorção) de PL negativo de controlada *	(99)	(82)
. Outras Eliminações	(665)	(60)
. Conforme informações Consolidadas em 30.09.2007	<u>110.821</u>	<u>16.459</u>

* De acordo com a Instrução CVM N° 247/96, as perdas que forem consideradas de natureza não permanentes (temporárias) sobre os investimentos avaliados pelo método da equivalência patrimonial, cujas investidas não apresentem sinais de paralisação ou necessidade de apoio financeiro da investidora, devem ser limitadas até o valor do investimento da empresa controladora. Portanto, as perdas ocasionadas por passivo a descoberto (patrimônio líquido negativo) de controladas não influenciaram o resultado e o patrimônio líquido da Petrobras em 30.09.2007, gerando item de conciliação entre as Demonstrações Contábeis da Petrobras e as Demonstrações Contábeis Consolidadas.

5. Comportamento das Ações e ADR da Petrobras

2T-2007	Valorização Nominal				
	3º Trimestre			Período Jan-Set	
	2007	2006		2007	2006
13,61%	17,90%	-6,30%	Petrobras ON	27,18%	9,81%
11,92%	14,64%	-6,00%	Petrobras PN	18,88%	9,08%
21,87%	24,52%	-6,14%	ADR- Nível III - ON	46,62%	17,62%
19,40%	21,30%	-6,26%	ADR- Nível III - PN	39,50%	16,27%
18,75%	11,17%	-0,49%	IBOVESPA	35,96%	8,95%
8,53%	3,63%	4,74%	DOW JONES	11,49%	8,97%
7,50%	3,77%	3,97%	NASDAQ	11,85%	2,41%

O valor patrimonial da ação da Petrobras em 30 de setembro de 2007 atingiu R\$ 25,73.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

6. Exposição Cambial

A exposição cambial do Sistema Petrobras é mensurada conforme quadro a seguir:

Ativo	R\$ milhões	
	30.09.2007	30.06.2007
Circulante	18.653	19.418
Disponibilidades	7.499	7.857
Outros ativos circulantes	11.154	11.561
Não Circulante	31.241	31.332
Realizável a longo prazo	4.574	4.403
Investimentos	1.316	1.223
Imobilizado	22.521	22.699
Intangível	2.318	2.444
Diferido	512	563
Total do Ativo	49.894	50.750
Passivo	R\$ milhões	
	30.09.2007	30.06.2007
Circulante	14.040	15.410
Financiamentos	5.739	6.652
Fornecedores	5.667	6.058
Outros passivos circulantes	2.634	2.700
Não Circulante	20.743	21.610
Financiamentos	19.785	20.721
Outros exigíveis a longo prazo	958	889
Total do Passivo	34.783	37.020
Ativo (Passivo) Líquido em Reais	15.111	13.730
(+) Fundos de Investimentos Financeiros - Cambial	97	168
(-) Empréstimos FINAME - em reais indexado ao dólar	398	409
Ativo (Passivo) Líquido em Reais	14.810	13.489
Ativo (Passivo) Líquido em Dólares	8.054	7.003
Taxa do dólar (*)	1,8389	1,9262

(*) Considera a conversão do valor em reais pela taxa do dólar de venda do dia do encerramento do período.

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00951-2	PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS	33.000.167/0001-01

10.01 - CARACTERÍSTICAS DA EMISSÃO PÚBLICA OU PARTICULAR DE DEBÊNTURES

1- ITEM	01
2 - Nº ORDEM	1
3 - Nº REGISTRO NA CVM	
4 - DATA DO REGISTRO CVM	
5 - SÉRIE EMITIDA	1
6 - TIPO DE EMISSÃO	SIMPLES
7 - NATUREZA EMISSÃO	PARTICULAR
8 - DATA DA EMISSÃO	15/02/1998
9 - DATA DE VENCIMENTO	15/02/2015
10 - ESPÉCIE DA DEBÊNTURE	FLUTUANTE
11 - CONDIÇÃO DE REMUNERAÇÃO VIGENTE	2,5% acima TJLP
12 - PRÊMIO/DESÁGIO	
13 - VALOR NOMINAL (Reais)	10.000,00
14 - MONTANTE EMITIDO (Reais Mil)	430.000
15 - Q. TÍTULOS EMITIDOS (UNIDADE)	43.000
16 - TÍTULO CIRCULAÇÃO (UNIDADE)	43.000
17 - TÍTULO TESOURARIA (UNIDADE)	0
18 - TÍTULO RESGATADO (UNIDADE)	0
19 - TÍTULO CONVERTIDO (UNIDADE)	0
20 - TÍTULO A COLOCAR (UNIDADE)	0
21 - DATA DA ÚLTIMA REPACTUAÇÃO	
22 - DATA DO PRÓXIMO EVENTO	15/02/2008

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00951-2	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS	3 - CNPJ 33.000.167/0001-01
---------------------------	--	--------------------------------

10.01 - CARACTERÍSTICAS DA EMISSÃO PÚBLICA OU PARTICULAR DE DEBÊNTURES

1- ITEM	02
2 - Nº ORDEM	2
3 - Nº REGISTRO NA CVM	CVM/SRE/DEB/2002/035
4 - DATA DO REGISTRO CVM	30/08/2002
5 - SÉRIE EMITIDA	1
6 - TIPO DE EMISSÃO	SIMPLES
7 - NATUREZA EMISSÃO	PÚBLICA
8 - DATA DA EMISSÃO	01/08/2002
9 - DATA DE VENCIMENTO	01/08/2012
10 - ESPÉCIE DA DEBÊNTURE	FLUTUANTE
11 - CONDIÇÃO DE REMUNERAÇÃO VIGENTE	IGPM mais 11% a.a.
12 - PRÊMIO/DESÁGIO	
13 - VALOR NOMINAL (Reais)	1.000,00
14 - MONTANTE EMITIDO (Reais Mil)	750.000
15 - Q. TÍTULOS EMITIDOS (UNIDADE)	750.000
16 - TÍTULO CIRCULAÇÃO (UNIDADE)	750.000
17 - TÍTULO TESOURARIA (UNIDADE)	0
18 - TÍTULO RESGATADO (UNIDADE)	0
19 - TÍTULO CONVERTIDO (UNIDADE)	0
20 - TÍTULO A COLOCAR (UNIDADE)	0
21 - DATA DA ÚLTIMA REPACTUAÇÃO	
22 - DATA DO PRÓXIMO EVENTO	31/07/2008

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00951-2	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS	3 - CNPJ 33.000.167/0001-01
---------------------------	--	--------------------------------

10.01 - CARACTERÍSTICAS DA EMISSÃO PÚBLICA OU PARTICULAR DE DEBÊNTURES

1- ITEM	03
2 - Nº ORDEM	3
3 - Nº REGISTRO NA CVM	CVM/SRE/DEB/2002/037
4 - DATA DO REGISTRO CVM	31/10/2002
5 - SÉRIE EMITIDA	1
6 - TIPO DE EMISSÃO	SIMPLES
7 - NATUREZA EMISSÃO	PÚBLICA
8 - DATA DA EMISSÃO	04/10/2002
9 - DATA DE VENCIMENTO	01/10/2010
10 - ESPÉCIE DA DEBÊNTURE	FLUTUANTE
11 - CONDIÇÃO DE REMUNERAÇÃO VIGENTE	IGPM mais 10,3% a.a.
12 - PRÊMIO/DESÁGIO	
13 - VALOR NOMINAL (Reais)	1.000,00
14 - MONTANTE EMITIDO (Reais Mil)	775.000
15 - Q. TÍTULOS EMITIDOS (UNIDADE)	775.000
16 - TÍTULO CIRCULAÇÃO (UNIDADE)	775.000
17 - TÍTULO TESOURARIA (UNIDADE)	0
18 - TÍTULO RESGATADO (UNIDADE)	0
19 - TÍTULO CONVERTIDO (UNIDADE)	0
20 - TÍTULO A COLOCAR (UNIDADE)	0
21 - DATA DA ÚLTIMA REPACTUAÇÃO	
22 - DATA DO PRÓXIMO EVENTO	30/09/2008

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

16.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO

	R\$ mil							
	Consolidado				Controladora			
	30.09.2007		30.09.2006		30.09.2007		30.09.2006	
Vendas de produtos e/ou serviços e resultados não operacionais (*)	161.767.788		153.097.954		124.821.274		121.173.771	
Materiais consumidos	(19.575.489)		(17.889.168)		(10.460.603)		(10.397.817)	
Custo das mercadorias para revenda	(27.050.469)		(21.776.782)		(9.150.896)		(7.194.963)	
Energia, serviços de terceiros e outras despesas operacionais	(18.615.081)		(15.437.650)		(15.827.523)		(13.348.237)	
VALOR ADICIONADO BRUTO	96.526.749		97.994.354		89.382.252		90.232.754	
Depreciação e amortização	(7.854.179)		(7.058.821)		(4.121.573)		(3.572.690)	
Resultado de participação em investimentos relevantes	(401.617)		(226.114)		297.429		571.027	
Receitas financeiras/variações monetárias e cambiais	1.690.291		1.855.810		1.738.311		1.659.523	
Amortização de deságios	11.767		(27.118)		8.675		7.917	
Aluguéis e royalties	385.015		416.838		300.996		293.460	
VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR	90.358.026		92.954.949		87.606.090		89.191.991	
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO	90.358.026	100%	92.954.949	100%	87.606.090	100%	89.191.991	100%
Pessoal:	10.019.757	11%	7.610.338	9%	8.192.751	9%	5.933.805	7%
Salários, vantagens e encargos	10.019.757	11%	7.610.338	9%	8.192.751	9%	5.933.805	7%
Tributos:	52.340.372	58%	55.025.603	59%	51.563.057	59%	53.850.516	60%
Impostos, taxas e contribuições	40.646.786	45%	42.443.801	46%	40.529.468	46%	42.008.296	47%
Imposto de renda/contribuição social diferidos	501.882	1%	(541.144)	-1%	444.455	1%	(391.170)	-1%
Participações governamentais	11.191.704	12%	13.122.946	14%	10.589.134	12%	12.223.390	14%
Instituições financeiras e fornecedores:	10.083.678	11%	8.349.072	9%	10.990.387	13%	8.581.752	10%
Juros, variações cambiais e monetárias	4.773.078	5%	3.115.396	3%	4.186.504	5%	1.775.843	2%
Despesas de aluguéis e afretamentos	5.310.600	6%	5.233.676	6%	6.803.883	8%	6.805.909	8%
Acionistas:	17.914.219	20%	21.969.936	23%	16.859.895	19%	20.825.918	23%
Juros sobre capital próprio e dividendos	4.387.038	5%	4.387.038	5%	4.387.038	5%	4.387.038	5%
Participação dos acionistas não controladores	1.454.967	2%	1.250.876	1%		0%		0%
Lucros retidos	12.072.214	13%	16.332.022	17%	12.472.857	14%	16.438.880	18%

(*) Inclui provisão para créditos de liquidação duvidosa.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

16.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

	R\$ mil			
	Consolidado		Controladora	
	30.09.2007	30.09.2006	30.09.2007	30.09.2006
Resultado do Período	16.459.253	20.719.061	16.859.895	20.825.918
(+) Ajustes	11.098.050	10.161.635	10.226.622	6.511.015
Depreciação, amortização	7.854.179	7.058.821	4.121.573	3.572.690
Contas petróleo e álcool	(10.399)	(12.602)	(10.399)	(12.602)
Operação com fornecedores de petróleo e derivados – externos			3.225.414	3.551.594
Encargos com financiamento, empresas vinculadas e projetos estruturados (<i>project finance</i>)	(1.574.928)	337.007	3.051.342	404.268
Participação de acionistas não controladores	1.454.967	1.250.876		
Resultado de participações em investimentos relevantes	389.850	253.270	(306.104)	(578.944)
Valor residual de bens baixados do ativo permanente	481.931	1.180.483	42.758	182.721
Imposto de renda e contribuições diferidos	501.883	(541.146)	444.455	(98.279)
Varição cambial de ativo permanente	5.477.314	2.570.590		
Varição de estoques	(1.342.052)	(2.984.967)	(847.530)	(3.169.502)
Varição de contas a receber de terceiros e empresas vinculadas	1.289.093	(404.643)	238.951	592.892
Varição de títulos e valores mobiliários	(2.983.976)	555.641	(3.104.141)	(399)
Varição de fornecedores terceiros e empresas vinculadas	(143.473)	1.935.730	1.822.731	(599.497)
Varição de impostos, taxas e contribuições	206.098	655.922	(315.946)	361.137
Varição de obrigações com projetos estruturados			139.158	(130.481)
Varição de plano pensão e saúde	2.238.423	1.829.679	2.064.657	1.694.922
Varição de outros ativos e passivos	(2.740.860)	(3.523.026)	(340.297)	740.495
(=) Recursos líquidos gerados nas atividades operacionais	27.557.303	30.880.696	27.086.517	27.336.933
(-) Recursos líquidos utilizados nas atividades de investimentos	(28.332.654)	(20.997.819)	(16.728.886)	(12.201.962)
Investimentos em exploração, produção e gás	(15.057.481)	(12.113.926)	(10.541.133)	(8.568.382)
Investimento em refino e transporte	(5.236.233)	(2.904.218)	(4.731.247)	(2.214.806)
Investimento em gás e energia	(3.184.553)	(1.094.611)	(1.357.630)	(1.126.097)
Investimento em distribuição	(356.261)	(400.942)		
Investimento no segmento internacional	(3.911.196)	(3.737.129)	(22.390)	(9.622)
Outros investimentos	(670.081)	(824.672)	(504.282)	(581.493)
Dividendos recebidos	83.151	77.679	832.271	922.354
Empreendimentos em negociação			(404.475)	(623.916)
(=) Fluxo de caixa líquido	(775.351)	9.882.877	10.357.631	15.134.971
(-) Recursos líquidos aplicados nas atividades de financiamentos	(12.837.328)	(8.781.263)	(23.266.165)	(15.065.047)
Financiamentos e operações de mútuo, líquido	(5.364.543)	(2.031.155)	(15.793.380)	(8.314.939)
Dividendos pagos a acionistas	(7.472.785)	(6.750.108)	(7.472.785)	(6.750.108)
(=) Variação líquida no período	(13.612.679)	1.101.614	(12.908.534)	69.924
Disponibilidades no início do período	27.829.105	23.417.040	20.098.892	17.481.555
Disponibilidades no fim do período	14.216.426	24.518.654	7.190.358	17.551.479

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

16.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

**DEMONSTRAÇÃO DA SEGMENTAÇÃO DE NEGÓCIOS CONSOLIDADA
 EM 30 DE SETEMBRO DE 2007**

ATIVO CONSOLIDADO POR ÁREA DE NEGÓCIO - 30.09.2007

R\$ MILHARES								
E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	INTERN.	CORP.	ELIMIN.	TOTAL	
ATIVO	84.924.041	48.196.291	25.740.070	8.832.371	23.388.360	35.913.831	(9.899.998)	217.094.966
CIRCULANTE	7.104.818	21.886.030	4.298.248	4.601.400	4.834.909	20.830.509	(9.454.556)	54.101.358
Caixa / Aplicações Financeiras						14.216.426		14.216.426
Outros Ativos Circulantes	7.104.818	21.886.030	4.298.248	4.601.400	4.834.909	6.614.083	(9.454.556)	39.884.932
NÃO CIRCULANTE	77.819.223	26.310.261	21.441.822	4.230.971	18.553.451	15.083.322	(445.442)	162.993.608
Realizável a Longo Prazo	4.214.760	1.272.694	2.037.331	1.117.243	1.288.783	11.935.838	(427.348)	21.439.301
Imobilizado	70.683.886	23.311.980	18.363.361	2.727.291	12.314.251	1.851.162	(18.094)	129.233.837
Outros Ativos Não Circulantes	2.920.577	1.725.587	1.041.130	386.437	4.950.417	1.296.322		12.320.470

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DO RESULTADO POR ÁREA DE NEGÓCIO - Jan-Set/2007

R\$ MILHARES								
E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	INTERN.	CORP.	ELIMIN.	TOTAL	
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO								
Receita Operacional Líquida	57.719.537	97.369.805	7.251.408	32.758.539	14.151.299		(84.089.841)	125.160.747
Intersegmentos	53.838.676	26.558.981	1.685.564	550.313	1.456.307		(84.089.841)	
Terceiros	3.880.861	70.810.824	5.565.844	32.208.226	12.694.992			125.160.747
Custo dos Produtos e Serviços Vendidos	(25.340.798)	(85.000.148)	(6.419.827)	(29.655.520)	(11.709.705)		82.681.571	(75.444.427)
Lucro Bruto	32.378.739	12.369.657	831.581	3.103.019	2.441.594		(1.408.270)	49.716.320
Despesas Operacionais	(2.863.759)	(3.921.835)	(1.733.078)	(2.058.320)	(1.868.527)	(7.039.700)	158.078	(19.327.141)
Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas	(472.677)	(3.026.030)	(744.588)	(1.772.295)	(1.051.948)	(2.179.750)	156.621	(9.090.667)
Despesas Tributárias	(31.160)	(110.496)	(74.583)	(131.752)	(101.660)	(501.354)		(951.005)
Despesas com Prospecção e Perfuração	(826.077)				(673.252)			(1.499.329)
Despesas com Pesquisa e Desenvolvimento	(606.494)	(231.364)	(132.809)	(8.608)	(2.572)	(238.648)		(1.220.495)
Plano de Pensão e Saúde						(2.052.141)		(2.052.141)
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(927.351)	(553.945)	(781.098)	(145.665)	(39.095)	(2.067.807)	1.457	(4.513.504)
Lucro (Prejuízo) Operacional	29.514.980	8.447.822	(901.497)	1.044.699	573.067	(7.039.700)	(1.250.192)	30.389.179
Despesas Financeiras Líquidas						(3.082.787)		(3.082.787)
Resultado da Equivalência Patrimonial	433	82.448	28.563	(12.011)	(19.408)	(469.875)		(389.850)
Receitas (Despesas) Não Operacionais	(191.517)	2.383	1.543	(6.718)	84.367	22.185		(87.757)
Lucro (Prejuízo) Antes dos Impostos e Participação dos Acionistas não Controladores	29.323.896	8.532.653	(871.391)	1.025.970	638.026	(10.570.177)	(1.250.192)	26.828.785
Imposto de Renda e Contribuição Social	(9.969.977)	(2.873.070)	305.985	(352.914)	(411.313)	3.961.653	425.071	(8.914.565)
Participação dos Acionistas não Controladores	(597.671)	(28.176)	(329.552)		(309.605)	(189.963)		(1.454.967)
Participação de Empregados								
Lucro (Prejuízo) Líquido	18.756.248	5.631.407	(894.958)	673.056	(82.892)	(6.798.487)	(825.121)	16.459.253

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

16.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA POR ÁREA DE NEGÓCIO INTERNACIONAL - Jan-Set/2007

	R\$ MILHARES INTERNACIONAL						
	E&P	ABAST	G&E	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	TOTAL
ÁREA INTERNACIONAL							
ATIVO (30.09.2007)	17.065.928	4.472.100	4.159.978	783.354	3.771.314	(6.864.314)	23.388.360
Demonstração do Resultado							
Receita Operacional Líquida	3.489.517	9.354.230	1.491.540	2.661.538	24.812	(2.870.338)	14.151.299
Intersegmentos	1.989.219	2.047.953	266.384	23.089		(2.870.338)	1.456.307
Terceiros	1.500.298	7.306.277	1.225.156	2.638.449	24.812		12.694.992
Lucro (Prejuízo) Operacional	476.427	221.734	377.458	(71.797)	(429.260)	(1.495)	573.067
Lucro (Prejuízo) Líquido	(74.219)	156.552	261.053	(52.256)	(372.527)	(1.495)	(82.892)

DEMONSTRAÇÃO DO GRUPO OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS - Jan-Set/2007

	R\$ MILHARES							
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	INTERN.	CORP.	ELIMIN.	TOTAL
Gastos com Repactuação Plano Petros	(219.741)	(129.428)	(11.437)	(40.034)	(7.832)	(642.481)		(1.050.953)
Relações Institucionais e Projetos Culturais	(56.742)	(46.808)		(39.059)		(679.540)		(822.149)
Despesas Operacionais com Termelétricas			(394.229)					(394.229)
Gastos com Segurança, Meio Ambiente e Saúde	(12.588)	(86.742)	(2.659)		(10.735)	(216.058)		(328.782)
Acordos Coletivos de Trabalho	(114.329)	(55.394)	(10.211)		(7.603)	(99.180)		(286.717)
Multas Contratuais			(263.638)					(263.638)
Perdas e Contingências com Processos Judiciais	(141.569)	(41.329)	(166)	(57.412)	(10.988)	(10.742)		(262.206)
Paradas não Programadas em Instalações e Equipamentos de Produção	(22.995)	(74.395)						(97.390)
Resultado em Operações de Hedge		(78.509)						(78.509)
Perdas Contratuais com Serviços de Transporte - Ship or Pay					(68.199)			(68.199)
Outros	(359.387)	(41.340)	(98.758)	(9.160)	66.262	(419.806)	1.457	(860.732)
	(927.351)	(553.945)	(781.098)	(145.665)	(39.095)	(2.067.807)	1.457	(4.513.504)

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

16.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA DA PETROBRAS

Acionistas	Composição do Capital Social (31.12.2006)		Composição do Capital Social (30.09.2007)	
	Ações	%	Ações	%
Ações Ordinárias	2.536.673.672	100,0	2.536.673.672	100,0
União Federal	1.413.258.228	55,7	1.413.258.228	55,7
BNDESPar	47.246.164	1,9	47.246.164	1,9
ADR Nível 3	684.488.756	27,0	706.474.246	27,9
FMP - FGTS Petrobras	111.122.616	4,4	106.224.514	4,2
Estrangeiros (Resolução nº 2689 C.M.N)	73.044.091	2,9	71.365.612	2,8
Demais pessoas físicas e jurídicas ^(*)	207.513.817	8,1	192.104.908	7,5
Ações Preferenciais	1.850.364.698	100,0	1.850.364.698	100,0
BNDESPar	287.023.667	15,5	287.023.667	15,5
ADR. Nível 3 e Regra 144 -A	676.900.544	36,6	718.486.968	38,8
Estrangeiros (Resolução nº 2689 C.M.N)	291.682.789	15,8	264.475.012	14,3
Demais pessoas físicas e jurídicas ^(*)	594.757.698	32,1	580.379.051	31,4
Capital Social	4.387.038.370	100,0	4.387.038.370	100,0
União Federal	1.413.258.228	32,2	1.413.258.228	32,2
BNDESPar	334.269.831	7,6	334.269.831	7,6
ADR (Ações ON)	684.488.756	15,6	706.474.246	16,1
ADR (Ações PN)	676.900.544	15,4	718.486.968	16,4
FMP - FGTS Petrobras	111.122.616	2,5	106.224.514	2,4
Estrangeiros (Resolução nº 2689 C.M.N)	364.726.880	8,3	335.840.624	7,7
Demais pessoas físicas e jurídicas ^(*)	802.271.515	18,4	772.483.959	17,6

(*) Contempla custódia BOVESPA e demais entidades.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

17.01 - RELATÓRIO DA REVISÃO ESPECIAL - SEM RESSALVA

Relatório dos auditores independentes sobre revisão especial

Ao
Conselho de Administração e Acionistas da
Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras
Rio de Janeiro - RJ

Efetuamos uma revisão especial das informações trimestrais da Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras, referentes ao trimestre findo em 30 de setembro de 2007, compreendendo o balanço patrimonial da Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras e o balanço patrimonial consolidado da Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras e suas controladas, a demonstração do resultado e a demonstração do resultado consolidado, o relatório de desempenho e as informações relevantes, preparados de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Nossa revisão foi efetuada de acordo com as normas específicas estabelecidas pelo IBRACON - Instituto dos Auditores Independentes do Brasil, em conjunto com o Conselho Federal de Contabilidade, e consistiu, principalmente, de: (a) indagação e discussão com os administradores responsáveis pelas áreas contábil, financeira e operacional da Companhia e suas controladas, quanto aos principais critérios adotados na elaboração das informações trimestrais; e (b) revisão das informações e dos eventos subsequentes que tenham ou possam vir a ter efeitos relevantes sobre a situação financeira e as operações da Companhia e suas controladas.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

17.01 - RELATÓRIO DA REVISÃO ESPECIAL - SEM RESSALVA

Baseados em nossa revisão especial, não temos conhecimento de qualquer modificação relevante que deva ser feita nas informações trimestrais acima referidas para que as mesmas estejam de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e condizentes com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, especificamente aplicáveis à elaboração das informações trimestrais.

Nossa revisão especial foi efetuada com o objetivo de emitirmos um relatório de revisão especial sobre as informações trimestrais referidas no primeiro parágrafo, tomadas em conjunto. As demonstrações dos fluxos de caixa, do valor adicionado e da segmentação de negócios referentes ao trimestre findo em 30 de setembro de 2007, representam informações complementares a essas informações trimestrais, não são requeridas pelas práticas contábeis adotadas no Brasil e estão sendo apresentadas para possibilitar uma análise adicional. Essas informações complementares foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão aplicados às informações trimestrais e, baseados em nossa revisão especial, não temos conhecimento de qualquer modificação relevante que deva ser feita para que essas informações complementares estejam apresentadas de forma condizente com as informações trimestrais referidas no primeiro parágrafo, tomadas em conjunto.

8 de novembro de 2007

KPMG Auditores Independentes
CRC-SP-14.428/O-6-F-RJ

Manuel Fernandes Rodrigues de Sousa
Contador CRC-RJ-052.428/O-2

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00951-2	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS	3 - CNPJ 33.000.167/0001-01
---------------------------	--	--------------------------------

ÍNDICE

GRUPO	QUADRO	DESCRIÇÃO	PÁGINA
01	01	IDENTIFICAÇÃO	1
01	02	SEDE	1
01	03	DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES (Endereço para Correspondência com a Companhia)	1
01	04	REFERÊNCIA DO ITR	1
01	05	COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL	2
01	06	CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA	2
01	07	SOCIEDADES NÃO INCLuíDAS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS	2
01	08	PROVENTOS EM DINHEIRO	2
01	09	CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO E ALTERAÇÕES NO EXERCÍCIO SOCIAL EM CURSO	3
01	10	DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES	3
02	01	BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO	4
02	02	BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO	6
03	01	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO	8
04	01	NOTAS EXPLICATIVAS	10
05	01	COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA COMPANHIA NO TRIMESTRE	101
06	01	BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO CONSOLIDADO	105
06	02	BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO	107
07	01	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO	109
08	01	COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE	111
10	01	CARACTERÍSTICAS DA EMISSÃO PÚBLICA OU PARTICULAR DE DEBÊNTURES	148
16	01	OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES	151
17	01	RELATÓRIO DA REVISÃO ESPECIAL	156/157